

**CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL UNINTER
MESTRADO E DOUTORADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO E
NOVAS TECNOLOGIAS**

MÁRIO FRANCISCO SALDANHA NETO

EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA JOVENS ESTUDANTES

CURITIBA/PR

2021

**CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL UNINTER
MESTRADO E DOUTORADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO E
NOVAS TECNOLOGIAS**

MÁRIO FRANCISCO SALDANHA NETO

EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA JOVENS ESTUDANTES

CURITIBA/PR

2021

MÁRIO FRANCISCO SALDANHA NETO

EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA JOVENS ESTUDANTES

Dissertação apresentada ao Mestrado e Doutorado Profissional em Educação e Novas Tecnologias, linha de pesquisa: Formação Docente e Novas Tecnologias na Educação da Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão do Centro Universitário Internacional UNINTER, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Educação e Novas Tecnologias.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Siderly do Carmo Dahle de Almeida

CURITIBA/PR

2021

S162e Saldanha Neto, Mário Francisco
Educação financeira para jovens estudantes / Mário
Francisco Saldanha Neto. - Curitiba, 2021.
111 f. : il. (algumas color.)

Orientadora: Profa. Dra. Siderly do Carmo Dahle de Almeida

Dissertação (Mestrado Profissional em Educação e Novas Tecnologias)
– Centro Universitário Internacional UNINTER.

1. Educação financeira. 2. Matemática financeira - Estudo e ensino (Ensino médio).
3. Base Nacional Comum Curricular. 4. Tecnologia educacional. I. Título.

CDD 371.334

Catálogo na fonte: Vanda Fattori Dias - CRB-9/ 547

CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL UNINTER
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO-PGPE
PROGRAMA DE MESTRADO E DOUTORADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO E NOVAS TECNOLOGIAS
Secretaria do Mestrado e Doutorado Profissional em Educação e Novas Tecnologias

Defesa Nº 013/2021

**ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO PARA CONCESSÃO DO GRAU
DE MESTRE EM EDUCAÇÃO**

No dia 28 de junho de 2021, às 14h, reuniu-se via web conferência a Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Mestrado e Doutorado Profissional em Educação e Novas Tecnologias, composta pelos professores doutores: Siderly do Carmo Dahle de Almeida (Presidente-Orientador-PPGENT/UNINTER), Iara Carnevale de Almeida (Integrante Externo/CESUMAR), Luana Priscila Wunsch (Integrante Interno Titular-PPGENT/UNINTER), Marcia Maria Fernandes de Oliveira (Integrante Interno Suplente-PPGENT/UNINTER), para julgamento da dissertação: "EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA JOVENS ESTUDANTES", do mestrando Mario Francisco Saldanha Neto. A presidente abriu a sessão apresentando os professores membros da banca, passando a palavra em seguida ao mestrando, lembrando-lhe de que teria até vinte minutos para expor oralmente o seu trabalho. Concluída a exposição, o candidato foi arguido oralmente pelos membros da banca.

Concluída a arguição, a Banca Examinadora reuniu-se e comunicou o Parecer Final de que o mestrando foi:

- ☒ (x) APROVADO, devendo o candidato entregar a versão final no prazo máximo de 60 dias.
- ☐ () APROVADO somente após satisfazer as exigências e, ou, recomendações propostas pela banca, no prazo fixado de 60 dias.
- ☐ () REPROVADO.

O Presidente da Banca Examinadora declarou que o candidato foi aprovado e cumpriu todos os requisitos para obtenção do título de Mestre em Educação, devendo encaminhar à Coordenação, em até 60 dias, a contar desta data, a versão final da dissertação devidamente aprovada pelo professor orientador, no formato impresso e PDF, conforme procedimentos que serão encaminhados pela secretaria do Programa. Encerrada a sessão, lavrou-se a presente ata que vai assinada pela Banca Examinadora.

Recomendações: Trabalho indicado para publicação em eventos e revistas científicas e para dar continuidade em estudos doutorais.



Dra. Siderly do Carmo Dahle de Almeida
Presidente da Banca



Dra. Jara Carnevale de Almeida
Integrante Externo



Dra. Luana Priscila Wunsch
Integrante Interno Titular

Dra. Marcia Maria Fernandes de Oliveira
Integrante Interno Suplente



Mario Francisco Saldanha Neto
Mestrando

*À minha força inspiradora,
minha mãe,
Maria do Socorro!*

AGRADECIMENTOS

Refletindo sobre a minha vida, desde quando me vem a primeira lembrança da minha falecida e saudosa avó Guiomar, me ensinando a tabuada, até os dias de hoje, nos quais me sinto realizado profissionalmente, porém com uma incessante necessidade de seguir estudando e evoluindo, posso perceber o quanto foi importante ter pessoas me apoiando para que os meus objetivos fossem alcançados da melhor forma.

Tenho muito a agradecer a Deus por ter me dado inteligência, caráter dedicação e, principalmente, a sorte de ter ao meu lado o maior exemplo de vida que eu poderia ter: a minha mãe.

Ela, a grande Maria do Socorro, sempre me deu a mão quando precisei levantar e sempre me impulsionou quando precisei de estímulo. Mesmo lutando contra o câncer desde 2003, jamais a vi de cabeça baixa e sem otimismo. Fazer da força dela a minha é algo que me faz melhor a cada minuto. Obrigado, mãezinha!

Prossigo agradecendo às minhas irmãs. Ter uma família sólida é impagável. Vocês têm o todo meu respeito e minha eterna gratidão por tudo que fizeram e ainda fazem por mim.

À minha querida prima Dra. Priscila Estabile, por me apoiar demais na decisão de encarar este mestrado. Gratidão eterna!

Aos meus alunos de Mercado Financeiro, por me chamarem de “mestre” há tantos anos, mesmo eu não tendo esta titulação, por acreditarem em meu conhecimento e me confiarem suas horas de estudo para aprender um pouco sobre o que compartilho.

Ao meu amigo Dr. Osmar Bonzanini por me ajudar incansavelmente, a cada momento de dúvidas sobre como realizar o meu trabalho de conclusão de curso. Muito obrigado!

Ao Coronel Nivaldo, por ter me dado todo o apoio quando iniciei o curso, me incentivando e me deixando a vontade para estudar e cumprir com as obrigações do curso. Obrigado!

Ao comando do Colégio Militar de Curitiba, por me permitir realizar o curso, me ausentando algumas vezes do meu local de trabalho para participar das atividades previstas.

À minha professora, orientadora e amiga Dra. Siderly por toda ajuda, orientações, palavras de otimismo e pelo exemplo de ser humano alegre, cativante e solidário. Foi uma honra tê-la nessa minha jornada. Conte comigo sempre!

MUITO OBRIGADO!

*“Seu lugar no futuro depende das
suas escolhas de hoje.
Portanto, cuida da sua Educação
Financeira”*

(JOSÉ PIO MARTINS, s.d.).

RESUMO

A Educação Financeira, indispensável na formação cidadã consciente e autônoma, possibilita tomadas de decisões assertivas em se tratando de consumo, diminuição de perdas e gestão de renda e tem, em seu planejamento financeiro voltado aos jovens, o intento de possibilitar o conhecimento sobre tipos de investimentos destinados a garantir a sustentação financeira pessoal ao longo da vida e em um maior horizonte de tempo. Desta forma, o objetivo desse estudo é analisar quais são os conhecimentos, dificuldades e interesses dos alunos do Ensino Médio do Colégio Militar de Curitiba/PR (CMC/PR) sobre educação financeira, tendo como norte a questão: Quais são os conhecimentos, dificuldades e interesses dos alunos sobre educação financeira? Utilizou-se como respaldo desse estudo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o Ensino Médio e autores que coadunam com o tema da pesquisa como Freire (1996), Ferreira (2017), Amadeu (2009), Paim (2018), entre outros. Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, com abordagem quanti-qualitativa, utilizando a estratégia de estudo de caso, inserido no projeto de pesquisa “Currículo, tecnologia e interculturalidade na educação”, do programa de pós-graduação stricto sensu em Educação e Novas Tecnologias do Centro Universitário Internacional UNINTER. A amostra compreendeu um total de 155 alunos que participaram respondendo ao questionário *on-line* disponibilizado no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) de acesso aos alunos do CMC/PR. O estudo obteve aprovação do Exército Brasileiro através do Comandante do CMC/PR para divulgação do nome da instituição e para aplicação de questionário aos alunos, com ciência dos pais. A partir dos resultados do estudo, ao conhecer o nível de conhecimento dos sujeitos da pesquisa em relação à educação financeira, elaborou-se como produto, item obrigatório para obtenção do título de Mestre, um Planejamento de Aulas na intenção de contribuir, orientar e qualificar os jovens sobre o tema, notadamente na gestão dos recursos e na escolha dos investimentos de forma mais eficiente. Adicionalmente, tende a contribuir para o aprofundamento dos estudos da própria BNCC e na proposição de novas investigações associadas ao mesmo, inclusive de forma comparativa entre as demais escolas militares do país. Entende-se, portanto, que é por meio da Educação Financeira e dos conhecimentos obtidos em relação a esta que se pode ter bem-estar, tranquilidade econômica e investimentos certos que podem sim, influenciar a economia do país.

Palavras-Chave: Educação Financeira e Ensino Médio. Perspectivas dos alunos e a Base Nacional Comum Curricular. Recursos e Planejamentos de aula.

ABSTRACT

Financial Education, indispensable in conscious and autonomous citizen education, enables assertive decision-making regarding consumption, loss reduction and income management and has in its financial planning aimed at young people, the intention of enabling knowledge about types of investments aimed at ensuring personal financial support throughout life and in a longer time horizon. Thus, the aim of this study is to analyze what are the knowledge, difficulties and interests of high school students of the Military College of Curitiba/PR (CMC/PR) on financial education, having as its main question: What are the knowledge, difficulties and interests of students about financial education? The support of this study was the National Common Curriculum Base (BNCC) for high school and authors who are in line with the research theme such as Freire (1996), Ferreira (2017), Amadeu (2009), Paim (2018), among others. This is an exploratory, descriptive study, with a quantitative-qualitative approach and in the form of a case study inserted in the research line "Curriculum, technology and interculturality in education", of the *stricto sensu* graduate program in Education and New Technologies of the International University Center UNINTER. The sample comprised a total of 155 students who participated in answering *the online questionnaire* available in the Virtual Learning Environment (AVA) of access to CMC/PR students. The study obtained approval from the Brazilian Army through the Commander of the CMC/PR to disseminate the name of the institution and to apply a questionnaire to students, with the parents' science. From the results of the study, knowing the level of knowledge of the research subjects in relation to financial education, it was elaborated as a product, a mandatory item to obtain the title of Master, a Teaching Planning in order to contribute, guide and qualify the young people on the subject, noddedly in the management of resources and in the choice of investments more efficiently. Additionally, it tends to contribute to the deepening of the studies of the BNCC itself and in the proposition of new investigations associated with it, including in a comparative way among the other military schools in the country. It is understood, therefore, that it is through Financial Education and the knowledge obtained in relation to this that one can have well-being, economic tranquility and accurate investments that can influence the country's economy.

KEYWORDS: Financial Education and High School. Students' perspectives and the Common National Curriculum Base. Resources and Lesson Planning.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Dissertações que possuem os descritores “educação financeira” e “ensino médio”.....	34
Quadro 2 - Títulos das pesquisas no Google Acadêmico	39
Quadro 3 – Guia para estruturar carteira de investimentos.....	44
Quadro 4 - Competências e Habilidades da área de Matemática para o Ensino da Educação Financeira.....	53
Quadro 5 - Principais características da Educação Financeira x Matemática Financeira.....	55
Quadro 6 - Quadro-Resumo do Delineamento da Pesquisa	67
Quadro 7 - Respostas sobre contribuição para o estudo.	84

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Pesquisa na Base da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações.....	33
Figura 2. Google Acadêmico	38
Figura 3. Pesquisa no Google com o Verbetes Educação Financeira.	41
Figura 4. Pesquisa no Google com o descritor Educação Financeira livros.....	41
Figura 5. Equação para calcular Margem de Erro.....	66

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Trabalhos encontrados sobre Educação Financeira no Ensino Médio	40
Gráfico 2. Qual sua idade?.....	68
Gráfico 3. Qual é o seu sexo?	68
Gráfico 4. Qual ano está cursando?	69
Gráfico 5. Forma de ingresso no Colégio Militar.	70
Gráfico 6. Renda familiar.....	71
Gráfico 7. Atividade laboral dos pais.	72
Gráfico 8. Grau de instrução da mãe.	73
Gráfico 9. Grau de instrução do pai.....	75
Gráfico 10. Conhecimento sobre a existência da caderneta de poupança.	76
Gráfico 11. Diferença entre Renda Fixa e Renda Variável.....	77
Gráfico 12. Onde aplicaria seu dinheiro caso tivesse dinheiro sobrando.	78
Gráfico 13. Investimentos mas seguros segundo a visão dos estudantes.	79
Gráfico 14. Orçamento doméstico familiar.	80
Gráfico 15. Investir sobras do orçamento.....	81
Gráfico 16. Interesse em aprender a investir.....	82
Gráfico 17. Idade certa para iniciar a investir.	83

LISTA DE SIGLAS

Colégio Militar de Curitiba	CMC
Parâmetros Curriculares Nacionais	PCN's
Estratégia Nacional de Educação Financeira	ENEF
Base Nacional Comum Curricular	BNCC
Paraná	PR
Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações	BDTD
Comissão de Valores Mobiliários	CVM
Banco Central do Brasil	BCB
Sistema de Crédito Cooperativo	SICREDI
Certificado de Depósito Bancário	CDB
Plano Nacional da Educação	PNE
Lei de Diretrizes e Bases da Educação	LDB
Ministério da Educação	MEC
Serviço de Proteção ao Crédito	SPC
Confederação Nacional dos Dirigentes	CNDL
Estatuto da Criança e do Adolescente	ECA
Statistical Package for Social Science	SPSS
Pesquisa de Orçamentos Familiares	POF
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística	IBGE

SUMÁRIO

A PESQUISA E O PESQUISADOR.....	18
1.INTRODUÇÃO	21
1.1 OBJETIVOS GERAL E ESPECÍFICOS	30
1.3 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO.....	31
1.4 ESTADO DA ARTE	32
2. MERCADO FINANCEIRO	44
2.1 MERCADO FINANCEIRO: CONCEITOS E CARACTERÍSTICAS.....	44
2.2. GESTÃO DO DINHEIRO	45
2.3 CONSUMO E INVESTIMENTO	46
2.4 TIPOS DE INVESTIMENTO	48
3. OS ESTUDOS DE FINANÇAS NA BNCC.....	50
3.1 A MATEMÁTICA FINANCEIRA NO ENSINO MÉDIO: PROPOSTA DA BNCC	50
3.2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA X MATEMÁTICA FINANCEIRA.....	55
3.3 OS ADOLESCENTES NO BRASIL CONTEMPORÂNEO	57
3.3 FINANÇAS PESSOAIS PARA PÚBLICO JOVEM	58
3.4 A CULTURA DE INVESTIR	59
4. PERCURSO METODOLÓGICO	61
4.1 PROCEDIMENTOS	61
4.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	64
4.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DOS DADOS.....	65
4.4 ANÁLISE DE DADOS	66
4.5 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS ENCONTRADOS	67
5. PRODUTO	89
CONSIDERAÇÕES FINAIS	100
REFERÊNCIAS	103
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO <i>GOOGLE FORMS</i>	109
APÊNDICE B – DECLARAÇÃO/AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA	112

A PESQUISA E O PESQUISADOR¹

Nascido na década de 70, em uma época onde ter uma televisão de 14 polegadas era para poucas famílias, lembro que a minha diversão era estar com meus amigos da rua para jogar futebol aos finais de semana, todos descalços em um terreno abandonado no bairro.

Sou órfão de pai desde os dois anos de idade e vim de família humilde que residia na periferia de Fortaleza. Meu falecido pai, do qual só tenho lembranças por foto por tê-lo perdido muito novo, era militar do exército e oriundo do sul do país. Após sua partida, como morávamos na capital cearense, durante muitos anos praticamente todo o contato com meus parentes de sua parte foi realizado por cartas. Naquela época não tínhamos as facilidades tecnológicas de hoje e, por conta disso, éramos felizes e plenos ao receber uma carta ou passarmos alguns minutos efetuando uma ligação por um orelhão (telefone público).

No outro lado desta fase da minha infância aparece a minha querida mãe, a figura mais forte e importante que tive em toda a minha vida, que sempre norteou meus passos desde muito cedo. Pessoa forte, extremamente rígida, trabalhadora e de grande caráter, seus conselhos sempre foram direcionados para que eu estudasse e garantisse meu futuro com alguma profissão estável. Segundo ela, eu deveria passar em um bom concurso para, a partir dessa conquista, poder ir atrás dos meus sonhos. Foi o que coloquei em prática.

Aos dezesseis anos, seguindo os passos do meu pai, prestei concurso e ingressei no Exército Brasileiro, fazendo meus estudos na Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN). Foram 5 anos longe de casa, em outro estado, tendo pouco contato com minha família e aprendendo a conviver com outros militares oriundos de todos os cantos desse país. Éramos pouco mais de 400 jovens que deixaram seus lares em busca de um sonho. Com a conclusão do curso, aos 21 anos, obtive o grau de Bacharel em Ciências Militares (1998), como aspirante à oficial de Intendência do Exército Brasileiro.

Posteriormente, já no posto de Capitão (2006), percebi que realmente tinha uma profissão estável, uma rotina financeira definida, porém no mesmo estilo

¹ Apenas este texto referente a história de vida, o pesquisador toma a liberdade de escrever em primeira pessoa, de modo a contar os caminhos que o levaram a chegar ao ponto em que hoje se encontra e seu olhar sobre o tema pesquisado.

financeiro da vida que a maioria dos militares levava: recebia o soldo, pagava as contas pessoais e, caso houvesse sobra, depositava em caderneta de poupança. O tempo me mostrou que a maioria dos militares possuía algum empréstimo e não conseguia ter a tão sonhada casa própria. Além de não existir no Brasil a cultura da diversificação ao investir, o meu ciclo profissional me comprovou que, mesmo com uma renda fixa para facilitar o planejamento futuro, não adianta ter capital se não há planejamento. Eu percebi o óbvio: não tem como investir se não se cria sobra de capital para essa finalidade e, se há sobra de capital, não há como ter lucros se não houver conhecimento sobre investimentos.

Naquele momento tomei a decisão de conhecer melhor o mercado financeiro. Fiz isso com empenho e dedicação, explorando todas as possibilidades. Desde pequeno fui um aluno que se destacou na área de exatas e, finalmente, chegou a hora de colher os frutos de tantos estudos. Em pouco tempo, me vi fascinado pelas inúmeras possibilidades. Sabia que, face aos meus conhecimentos de matemática, à minha disciplina em estudar e ao meu entusiasmo, poderia ter chegado a hora de me alavancar para outro nível.

Em 2009, ao começar a me destacar entre os educadores financeiros de sites renomados, decidi me arriscar e tentar ser aprovado nas provas da Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais (APIMEC). No Brasil é a única forma legal de se tornar, de fato, um Analista de Mercado Financeiro. Graças a Deus, aos litros de café que bebi e às inúmeras horas de estudos, finalmente obtive a Certificação Nacional de Profissional de Investimento (CNPI), e passei a situação de investidor profissional. Nesse momento minha vida mudou, já que a certificação do CNPI habilita a analisar e sugerir carteiras de investimentos, ou seja, além do benefício pessoal, permite orientar terceiros.

Na sequência, fui convidado a ministrar cursos e palestras sobre o tema em eventos qualificados e estabelecimentos de ensino, conceder entrevistas para revistas e portais de investimentos, tornando-me conhecido em todo o país. Diante de tal reconhecimento, passei também a atuar na formação e especialização de investidores, atividade que exerço até o momento.

Fazer o resgate da minha trajetória se fez importante, visto que a partir da decisão de ensinar outras pessoas sobre o campo das finanças pessoais e investimentos, também passei a ter noção que a maioria das pessoas não possui sequer os conhecimentos básicos sobre o assunto. Nos contatos que tive em eventos,

ficava perplexo por saber que, apesar da ampla disponibilidade de materiais nas redes digitais, as pessoas me procuravam para sanar dúvidas simples sobre como investir. Ainda me impressiono, pois observo que poucas pessoas têm, na atualidade, os conhecimentos básicos de matemática financeira e de investimentos pessoais.

Quanto mais avanço na formação inicial das pessoas, mais me fica evidente a importância de se ter uma base mínima sobre finanças na hora de investir. Base esta que, quanto mais tardia, mais impacto terá na vida das pessoas, pois o tempo é fator importante no horizonte de planejamento, investimento e utilização dos recursos financeiros já na aposentadoria. Em concreto, quanto mais se demora para se planejar e pôr em prática um plano financeiro, muito mais oportunidades e rendimentos deixam de ser aproveitados.

Ao projetar o jovem de hoje como adulto e futuro investidor, emergiu a possibilidade de inserir conhecimentos básicos sobre investimentos no ensino médio. Tal motivação, além da minha própria experiência de vida, também teve impacto por conhecer o rápido crescimento do número de novos investidores nos últimos três anos, conforme apresenta o site da B3 - Bolsa de Valores oficial do Brasil, sediada na cidade de São Paulo

Atualmente, como militar, eu atuo como responsável pela Subseção de Aprendizagem Mediadas por Tecnologias do CMC. Por ter ligação direta com o ensino, tanto como educador financeiro como responsável pelo ambiente virtual de aprendizagem dos alunos do colégio onde sirvo, e após uma conversa iluminada com a minha orientadora (sempre é!), veio a ideia de investigar sobre o tema proposto. A minha experiência em finanças e a minha percepção sobre a possível necessidade de se melhorar a formação inicial dos brasileiros em educação financeira me instigou a realizar este trabalho com os alunos do CMC.

1 INTRODUÇÃO

O capital rege o funcionamento de toda a sociedade. Uma sentença relativamente curta, mas que representa o *modus operandi* da sociedade hodierna, descrita como capitalista. Com isso, faz-se evidente a necessidade de adaptação aos conceitos financeiros desde os mais simples até os mais complexos que permeiam o cotidiano de todos, como consumo, endividamento, organização financeira pessoal e investimentos.

Nessa perspectiva, faz-se primaz citar a Educação Financeira, indispensável na formação cidadã consciente que possibilita tomadas de decisões assertivas em se tratando de consumo, diminuição de perdas e gestão de renda (GONÇALVES, 2015).

Ao longo dos últimos anos houve um aumento significativo no número de pessoas que ingressaram no mercado financeiro, verifica-se isso através de informações obtidas através de noticiários, de dados estatísticos diários, pesquisas econômicas, dados telejornalísticos que acompanham o cenário brasileiro e corroboram com a ideia de que as pessoas, de modo geral, tem o intuito de investir uma parte de seu capital visando, dentre outros objetivos, garantir uma aposentadoria segura e superior à da Previdência Social, melhor qualidade de vida e a tão sonhada independência financeira.

A cultura de investir uma parte dos recursos em ações ou outras formas de investimento para obter lucros adicionais à remuneração da ocupação ao longo da vida laboral, não é algo novo. Há evidências de que duzentos anos antes de Cristo já se formavam, no mundo romano, sociedades por ações e os mercados regulares para venda de ações em lugares públicos que surgiram por volta do ano de 1600 da presente era (BAZIN, 2007).

Segundo o Portal Melhores Investimentos “Antes disso, e muito longe de ser o mercado de ações em ambiente eletrônico, ou, ainda, com a imensa gritaria de alguns anos atrás no pregão viva voz, há o registro de um mercado de ações em Bruges, na Bélgica, por volta do ano de 1300” (2020, s.p), sendo um epicentro do comércio europeu da época, com passagem de navios mercantes e uma imensa variedade de mercadorias.

Quanto às ações, na forma como se conhece atualmente, rompem o cenário financeiro nos anos de 1600 (BAZIN, 2007).

A primeira ação sobre a qual se tem conhecimento foi da Companhia Holandesa das Índias Orientais, negociada na Bolsa de Amsterdã, capital holandesa. Com isso, em 1669, a Companhia Holandesa das Índias Orientais se tornou a mais rica companhia privada do mundo. Na época tinha 150 navios mercantes, 40 navios de guerra, 50.000 funcionários, um exército privado de 10.000 soldados e uma distribuição de dividendos de 40% (MELHORES INVESTIMENTOS, 2020, s.p.).

Em território brasileiro, tem-se notícia que a primeira Bolsa de Valores, semelhante a que se conhece hoje, surgiu no ano de 1845, na cidade do Rio de Janeiro. Já a Bolsa de Valores de São Paulo, fundou-se em 1890 pelo negociante de capitais e também presidente do Banco do Brasil no período da República Velha, Emílio Rangel Pestana. (MELHORES INVESTIMENTOS, 2020, s.p.).

Com o passar do tempo, muitas bolsas regionais perderam sua autonomia, passando a ser controlada pela Bolsa de Valores de São Paulo, que pretendia assim, evitar fragmentação e liquidez dos capitais. Ainda, no decorrer de sua história, a Bolsa de Valores de São Paulo, uniu-se a Bolsa de Mercadorias e Futuros passando a ser a BM&FBovespa, que por sua vez uniu-se a Cetip e hoje é conhecida como a B3 (MELHORES INVESTIMENTOS, 2020, s.p.).

As opções de investimentos são várias, no entanto, é preciso ter conhecimento sobre os investimentos disponíveis para as pessoas, dentro do montante que possuem para tal. Também, há que se considerar o fator tempo, visto que, quanto mais cedo se iniciar a prática de poupar e investir, melhor será o resultado alcançado quando estiver próximo à aposentadoria. Deste modo, para atingir esse patamar, são necessários conhecimentos mínimos sobre formas de investir e distintos fundos de investimentos.

Com isso, entende-se que os conhecimentos sobre Educação Financeira deveriam fazer parte de todas as grades curriculares ao longo do processo de escolarização dos discentes, independentemente do tipo de instituição de ensino em que se encontram. Uma possível ação para que esse cenário se concretizasse seria a inserção da Educação Financeira nas aulas de Matemática, ressaltando sua importância, visto que já nas aulas dessa disciplina aprendem-se conteúdos como juros, porcentagens entre outros que remetem aos conceitos diretamente ligados a Educação Financeira. Rocha afirma que: “a Matemática e a Educação Financeira Escolar podem trabalhar juntas em um ambiente, no qual uma contribua com a outra proporcionando uma formação mais abrangente e mais crítica” (2017, p.101).

Possivelmente, após essa sugestão de inserir a Educação Financeira em aulas de Matemática no currículo escolar pensa-se que isso não seria algo novo, que já esteja presente em muitas instituições de ensino, por isso, faz-se necessário trazer a esse estudo dois conceitos que embora pareçam equânimes, não o são em sua totalidade: Educação Financeira e Matemática Financeira.

Quando consultamos os documentos oficiais que pautam a educação brasileira, encontramos nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), que o que se deve ministrar nas aulas da educação básica, são os conteúdos de Matemática Financeira, tendo em comum com a Educação Financeira a abordagem sobre o consumo. Muniz e Jurkiewicz (2015) citam a possibilidade dessas terminologias serem diferentes pelo fato de os PCN terem sido elaborados em 1997, e o termo Educação Financeira ser algo relativamente novo no ambiente escolar. Corroborando com os autores, Raschen (2016) comunica que os trabalhos acadêmicos sobre Educação Financeira tiveram visibilidade a partir do ano de 2012, estando antes disso, conectado apenas a Matemática Financeira nas aulas de Matemática.

Contudo, a Educação Financeira traz como objetivo contribuir no fortalecimento da cidadania, pois, incentiva e proporciona a segurança necessária para tomada de decisões financeiras conscientes e autônomas. Esse objetivo surgiu através da Lei nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010, tendo o governo federal o intuito de mobilizar multissetorialmente ações para o ensino da Educação Financeira em todo Brasil através da Criação da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF).

Destarte, entende-se como Educação Financeira os conhecimentos que permitem compreender o mercado de juros e o quanto isso influi na vida financeira das pessoas tanto positiva quanto negativamente, também a ter consciência de consumo, a usar o crédito com sapiência evitando o superendividamento², a planejar de maneira correta seus ganhos e gastos, a economizar e manter uma boa gestão de suas finanças, a procurar investimentos corretos dependendo do perfil de cada um (BCB, 2013).

² Por superendividamento entende-se a impossibilidade de um cidadão pagar suas despesas, seja por fatos supervenientes que venham a surgir ou pela desastrosa administração de seus ganhos. (Disponível em: <https://idec.org.br/idec-na-imprensa/superendividamento-saiba-o-que-e-e-como-fugir>. Acesso em: -7 de jun de 2021).

Entende-se portanto, que é através da Educação Financeira e dos conhecimentos obtidos em relação a esta que se pode ter bem-estar, tranquilidade econômica e investimentos certos que podem sim influenciar na economia do país.

Quando direcionado um olhar específico a Educação Financeira Escolar, Silva e Powell (2013, p.12-13) conceituam como sendo:

A Educação Financeira Escolar constitui-se de um conjunto de informações através do qual os estudantes são introduzidos no universo do dinheiro e estimulados a produzir uma compreensão sobre finanças e economia, através de um processo de ensino, que os torne aptos a analisar, fazer julgamentos fundamentados, tomar decisões e ter posições críticas sobre questões financeiras que envolvam sua vida pessoal, familiar e da sociedade em que vivem.

Em se tratando da Matemática Financeira, Paiva (2015, p.52) diz que “é um campo da matemática que analisa dados relacionados à variação de capitais, ou seja, à variação do valor monetário de bens”. Esse tipo de matemática aborda os conhecimentos mais técnicos sobre cálculos referentes ao uso do dinheiro, por exemplo: qual seria o montante final da aplicação de um capital inicial de R\$ 3.500, com juros de 2,5% ao mês ao final de 2 anos?

De sobremaneira, crê-se que na maioria das escolas brasileiras o que se ensina é a Matemática Financeira e pouco, ou quase nada, em relação à Educação Financeira. Em estudos de Silva e Powell tem-se a informação de que “[...] no Brasil, a Educação Financeira não chegou de forma sistemática nas escolas, principalmente, nas públicas. Somente em algumas escolas foram aplicados testes pilotos seguindo o plano de ação da ENEF” (2013, p.11).

Ainda trazendo a literatura para fundamentar a ideia posta, Kistemann Júnior afirma que “Educação Financeira é ignorada na maior parte das escolas brasileiras” (2011, p. 279). Por isso é válido também trazer à pauta a reflexão sobre a relevância que as instituições de ensino conferem à Educação Financeira, tendo em deferência que é também função da escola a capacitação dos discentes em adquirir o conhecimento, já que boa parte destes jovens, não aprendem esses conceitos em casa, ou na comunidade onde estão inseridos.

O elo família tem papel preponderante nessa cadeia de aprendizado da Educação Financeira dos jovens, pois são exemplos, modelos de planejamento, de investimento, de consumo que inferem diretamente no desenvolvimento cognitivo e

nas percepções reais de como funcionam as finanças dentro do ambiente familiar. Ainda trazendo Kistemann Júnior (2011, p.279) “o exemplo na família, juntamente com a instrução escolar pode propiciar a gênese do pensamento financeiro-econômico”, ainda mais em tempos atuais, onde a oferta de crédito, de produtos e serviços aumenta a cada dia juntamente com a expectativa de vida da população que se prolonga. Contudo:

A população brasileira tem lidado com o dinheiro de maneira desastrosa, sendo a falta de informação matemática, principalmente desassociada da tomada de decisões, um dos principais motivos dessa realidade. Assim, um dos desafios atuais é promover a capacitação financeira dos indivíduos, de forma a torná-los aptos a tomar suas decisões com maior fundamentação e segurança, possibilitando uma postura pró-ativa na gestão de suas Finanças Pessoais (MUNIZ, 2013, p. 2).

Essa dissertação que aqui se apresenta, ressalta até então a importância de se trabalhar a Educação Financeira além da Matemática Financeira nas escolas, porém, há outro fator ímpar para que esse processo ocorra que é o domínio desses conteúdos pelos docentes. Sem isso, torna-se quase impossível ensinar Educação Financeira visando a formação cidadã, a autonomia ou a criticidade que se espera dos jovens em sua relação com o dinheiro e no convívio social.

O propósito da educação é levar o indivíduo a se descobrir como único, livre e agente do desenvolvimento social e cultural, para tanto a postura, em sala de aula, do professor é a de abrir mentes para a reflexão a uma educação matemática que seja íntima e companheira; este conhecimento precisa fluir e ser moldado à realidade individual e contextual do aluno, observando os contextos tecnológicos atuais em que o aluno está inserido, capacitando-o para sua inserção em meios sociais, políticos e econômicos, plenamente capaz do exercício da cidadania em valores, direitos e deveres, e, como ser humano livre para sonhar, planejar, projetar, enfim, viver com plena liberdade de escolha. Assim a matemática diz respeito à vida, e devidamente apropriada propicia a cidadania e o desenvolvimento humano (D'AMBRÓSIO, 2009, s.p.).

Muitos professores das áreas de exatas sequer conhecem o ENEF ou conseguem diferenciar a Matemática Financeira de Educação Financeira, e isso pode ser confirmado por um estudo feito por Teixeira (2015) intitulado “Um estudo diagnóstico sobre a percepção da relação entre educação financeira e matemática financeira”, com resultado de 75% dos professores entrevistados serem classificados

como “sem letramento financeiro”³. Desta forma, volta-se também o olhar para a necessidade da formação docente, pois, a partir dos conceitos trabalhados espera-se do professor uma atuação que vá além dos cálculos, que realmente contemple a educação financeira dos alunos para o consumo, bem como, para o trabalho.

Com essas premissas postas, cabe mais uma vez enfatizar a ação do docente frente ao trabalho da autonomia dos discentes. Autonomia esta que pode ser encontrada no Dicionário online Michaelis (s.d) como sendo “a capacidade de governar-se pelos próprios meios”, e ousando ainda completar esse conceito: desfrutando de liberdade de ação ou de pensamento tendo consciência de todos os seus atos. Muitos estudos sobre Educação Financeira trazem o termo autonomia como uma condição para a tomada de decisões, e partem da conjectura que na formação do pensamento, algum recurso, matemático ou não, é utilizado, e de forma livre.

Seguindo essa linha de pensar, Freire (1996, p.119) diz que: “é decidindo que se aprende a decidir. Não posso aprender a ser eu mesmo se não decido nunca”, por isso é importante que os professores assim como os pais, permitam aos jovens aprender a decidir, a conduzir suas atividades em sala ou na sociedade, tendo conhecimento de que seus atos no presente poderão repercutir no futuro.

“A autonomia vai se constituindo na experiência de várias, inúmeras decisões, que vão sendo tomadas” (FREIRE, 1996, p. 120). Quando na prática de professores, em especial na disciplina de Matemática, que se entende que deveria abarcar a Educação Financeira, é interessante que o discente procure resolver os problemas contextualizados com seu viver, as questões disponibilizadas pelo docente por si só, estimulando o seu processo de autonomia, buscando respaldo em suas experiências, em seus conhecimentos ou em cálculos e conceitos expostos.

Continuando com o tema autonomia, Freire (1996, p.121) salienta:

Ninguém é sujeito da autonomia de ninguém. Por outro lado, ninguém amadurece de repente aos 25 anos. A gente vai amadurecendo todo dia, ou não. A autonomia, enquanto amadurecimento do ser para si é processo, é vir a ser. Não ocorre em data marcada. É neste sentido que uma pedagogia da autonomia tem de estar centrada em experiências estimuladoras da

³ O letramento financeiro é uma: “Ferramenta que visa melhorar a capacidade de decisão e de escolha de produtos financeiros por parte dos consumidores, contribuindo, desta forma, para a melhoria do seu bem-estar financeiro” (TEIXEIRA, 2015, p. 20).

decisão e da responsabilidade, vale dizer, em experiências respeitadas da liberdade.

A prática docente permite vivenciar experiências estimuladoras, já que a educação acontece a partir da reflexão sobre esta mesma prática, desta forma, e depois de salientar que o ser humano é um ser inacabado, inconcluso, entende-se que é contínuo o processo de aprendizado seja na escola ou em qualquer outro espaço que possa ser educativo. “É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio recurso teórico, necessário à reflexão crítica, precisa ser de tal modo concreto que quase se confunda com a prática” (FREIRE, 1996, p. 43-44).

Não se pretende analisar os conceitos de Paulo Freire a Educação Matemática Financeira. Contudo, como este trabalho é o fruto de um Mestrado em Educação, e pensando que os discentes devem ser os protagonistas do seu próprio aprendizado como coloca a BNCC, faz-se uma ponte entre o educador e a autonomia do aluno. Com isso, eleva-se o ensino contextualizado, e porque não, a educação matemática que faz parte do cotidiano de todos os indivíduos.

Forner, Oechsler e Honorato (2017) colocam em relação a Freire que “suas obras foram provocadoras de reflexões, também na área de matemática, como a ideia de alfabetização matemática, contextualização, educação matemática crítica, entre outras” (2017, p. 745), possibilitando então essa interligação de pensamento na área educacional que engloba também a Educação Financeira Escolar.

Com isso, voltando a ideia principal da Educação Matemática priorizando os investimentos, ponto fulcral deste estudo, ratifica-se que esses conhecimentos na formação do adolescente é uma ferramenta bastante útil como promotora no processo de preparação e inserção dos futuros investidores do mercado financeiro.

Na tentativa de dialogar com as expositivas de Freire e da formação da autonomia, traz-se D’ Ambrósio (2009) que estabelece uma reflexão sobre o uso da matemática no cotidiano, na tentativa de estruturação humana em diferentes ações que compõe a realidade, promovendo em consequência o bem-estar social e dignidade humana, desvendando a realidade em problemas e soluções.

Um dos aspectos fundamentais da minha interpretação é a maneira de ver a matemática e educação. Vejo a disciplina matemática com uma estratégia desenvolvida pela espécie humana ao longo de sua história para explicar, para entender, para manejar e conviver com a realidade sensível, perceptível, e com o seu imaginário, naturalmente dentro de um contexto natural e cultural (D'AMBRÓSIO, 2009, p.07).

Ressalta-se ainda, que até mesmo para o cidadão que, em sua rotina, não percebe a relevância deste conhecimento para sua vida, afinal, poupar, mesmo de forma modesta, mensalmente, permite a realização de sonhos sem a necessidade de que o sujeito adquira grandes dívidas e, conseqüentemente, juros significativos.

Citando novamente a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que respalda esse estudo, encontra-se no tópico 5.2.1.1 – Considerações sobre a Organização Curricular, (EM13MAT503), a importância em “Investigar pontos de máximo ou de mínimo de funções quadráticas envolvendo superfícies, Matemática Financeira ou Cinemática, entre outros, com apoio de tecnologias digitais” (BRASIL, 2018, s.p).

Os jovens estudantes, durante sua permanência na Educação Básica, adquirem conhecimentos através de disciplinas e tarefas que compõem o processo de sua formação. Nessa fase, a principal preocupação dos alunos é estudar. Contudo, quanto mais novos são, menor é a tendência em compreenderem a importância do conhecimento básico sobre finanças pessoais, pois não percebem o quanto isto pode contribuir para melhorar sua qualidade de vida num futuro próximo ou mesmo imediato.

Geralmente, é na adolescência que aflora a percepção de que quando em idade adulta, terão que assumir responsabilidades, uma família, um trabalho e, principalmente, a gestão dos recursos familiares. Nesse momento, os jovens passam a perceber a importância de auferir renda com a qual possam pagar suas contas, manter seus padrões de vida e, se for o caso, investir nas sobras de capital.

No contexto da educação financeira, existem diferenças na cultura de país para país, de família para família e entre pessoas. Um exemplo, bem diferente do que ocorre no Brasil, vem da cultura Norte-Americana, em que a educação financeira é uma das disciplinas básicas em colégios, e o hábito de poupar é uma das bases da sociedade (GOMES, 2014). Além de terem impostos mais baratos e o poder de compra ser totalmente voltado ao consumismo, há nos Estados Unidos a prática e o uso do conceito de locação, para os casos de bens que possuem valores elevados, evitando usar recursos próprios, como dinheiro ou outros ativos, em sua aquisição

(GOMES, 2014). Apesar de diferentes realidades, esse conceito pode ser facilmente entendido e aplicado no Brasil.

Nessa transição da fase de estudante, na qual o foco principal é aprender, para a fase adulta, quando precisam tornar-se independentes do sustento dos pais, os jovens se deparam com um novo cenário. Percebem que existem salários distintos, dívidas, poupança, empréstimos, contas mensais, impostos, cartão de crédito, investimentos, juros, ou seja, entre o sonho da liberdade financeira e a realização deste sonho, há um longo caminho que, se não for bem traçado, pode gerar dívidas e, ao contrário da liberdade financeira dos pais, um aprisionamento financeiro com instituições que sobrevivem às custas dos juros e correções monetárias dos que menos compreendem todo esse processo.

Justificado a importância do estudo sobre Educação Financeira, feito suas devidas conceituações, deu-se a escolha sobre o local em que se desenvolve esta pesquisa, que foi estabelecida a partir do contato do pesquisador com a direção do Colégio Militar de Curitiba/PR, local em que desempenha funções docentes, conforme já descrito no tópico “Sobre o pesquisador e a Pesquisa”. É importante salientar aqui que o pesquisador obteve permissão para realizar a pesquisa e divulgar o nome da instituição, a partir do documento anexado ao final desta dissertação.

Posto isso, a rede de Colégios Militares do Brasil é formada por quatorze escolas, entre estas, o Colégio Militar de Curitiba, com 935 estudantes. As vagas da rede destinam-se, prioritariamente, aos dependentes de militares de carreira do Exército, das outras Forças Armadas e das Forças Auxiliares (Polícia Militar e Bombeiros Militares), e aos habilitados anualmente em concurso de admissão para o 6º ano do ensino fundamental e para o 1º ano do ensino médio. Assim, o Colégio atende alunos que estudam do 6º. Ano do Ensino Fundamental ao 3º. Ano do Ensino Médio.

Nesse cenário, tendo por público alvo da pesquisa os jovens estudantes do colégio Militar de Curitiba, sob a perspectiva do tema “Educação Financeira” e o conhecimento atual destes alunos, o problema que norteia este estudo é: “Quais são os conhecimentos, dificuldades e interesses dos alunos sobre educação financeira?”

1.1 OBJETIVOS GERAL E ESPECÍFICOS

Nesta perspectiva, visando responder ao problema que norteia a presente investigação, define-se como objetivo geral:

- Analisar quais são os conhecimentos, dificuldades e interesses dos alunos do Ensino Médio do Colégio Militar de Curitiba/PR sobre educação financeira.

Na perspectiva de subsidiar o desenvolvimento desta dissertação culminando com a elaboração do produto se considerou os seguintes objetivos específicos:

- Compreender os pontos da BNCC sobre Educação Financeira voltada para o ensino de jovens que frequentam o ensino médio;
- Identificar os conceitos relacionados ao mercado financeiro que podem contribuir com a formação dos sujeitos;
- Determinar como os jovens estudantes do Ensino Médio podem contribuir com sua própria formação financeira na contemporaneidade;
- Propor um planejamento de aulas sobre Educação Financeira para o Ensino Médio, como produto desta dissertação.

1.2 ADERÊNCIA AO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO

Ressalta-se que esse trabalho está inserido na linha de pesquisa “Currículo, tecnologia e interculturalidade na educação”, do programa de pós-graduação stricto sensu em Educação e Novas Tecnologias do Centro Universitário Internacional UNINTER, apresentando em seu bojo como principal tema a Educação Financeira, descrita como conteúdo a ser ministrado no Ensino Médio pela BNCC contemplando a área educacional exigida pelo Programa de Mestrado Profissional.

Justamente por se tratar de um programa de mestrado profissional, uma de suas características está no trabalho final, que de acordo com a Capes, Portaria n.º 389/2017, “[...] deve ser sempre vinculado a problemas reais da área de atuação do

profissional-aluno e de acordo com a natureza da área e a finalidade do curso, podendo ser apresentado em diversos formatos” (BRASIL, 2017).

Desta forma, o produto apresentado está condizente com as características do programa *stricto sensu*, e integra o Projeto de Pesquisa intitulado “Currículo e Formação de Professores para Ciência, Tecnologia e Interculturalidade”, coordenado pela Prof^a Dra. Siderly do Carmo Dahle de Almeida, e conta com aporte teórico da Base Nacional Comum Curricular (2018) utilizado nessa pesquisa para a realização da proposta de Planejamento de Aulas, trabalhando com o Projeto de Vida e todos os os conceitos que estão imbricados na temática Educação Financeira.

1.3 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO

A partir da Introdução, seção 1 desta dissertação, expõem-se os objetivos, problema de estudo, a justificativa ratificada pelo Estado da Arte com as poucas pesquisas encontradas com a temática aqui tratada na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) no período de 2017 a 2021, e amplia-se a busca no Google Acadêmico.

A seção 2 Resgatando Conceitos, traz uma discussão sobre as características do Mercado Financeiro, com orientações e conceitos sobre Gestão do Dinheiro, bem como, Consumo e Investimento, e os principais Tipos de Investimentos disponíveis no mercado hodiernamente.

A seção 3 discorre sobre o que é apresentado na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) sobre Matemática Financeira voltada para o público do Ensino Médio, que são os Adolescentes do Brasil Contemporâneo, elencando as possibilidades e tipos de Finanças Pessoais para esse público fazendo referências à Cultura de Investimentos.

A seção 4 retrata o Percurso Metodológico de toda a pesquisa, apresentando os Procedimentos, a População e Amostra, os Instrumentos utilizados na Coleta de Dados, a Metodologia utilizada na produção da dissertação, e os Resultados encontrados após compilação dos dados.

A seção 5 apresenta o Produto desta Dissertação, item obrigatório no Mestrado Profissional, que de maneira justificada e coadunando com os resultados encontrados e expostos no capítulo 4, fornece embasamento para produção de um Plano de Aula

sobre Educação Financeira para Jovens do Ensino Médio do Colégio Militar de Curitiba.

Em consequente, nas considerações finais, traz-se à luz o entendimento acerca dos apontamentos sobre a Educação Financeira, sua significância na sociedade hodierna, e a incumbência da tecnologia em identificar as necessidades e déficits na aprendizagem dos estudantes, assim como, abrigar conhecimentos dando base para aplicações de novos métodos e formas de ensino.

1.4 ESTADO DA ARTE

Detalhar o caminho a que se deve percorrer, com o intuito de alcançar os resultados esperados e ainda tecer diálogo com teóricos que já se debruçaram sobre o tema, permite uma melhor compreensão das lacunas a serem preenchidas. O recurso de Estado da Arte se faz fundante quando se tem necessidade de um adequado planejamento e organização dos dados levantados.

As pesquisas do tipo “estado da arte” ou “estudo do conhecimento” buscam, segundo Romanowski e Ens (2006, p. 39-40) identificar importantes subsídios da elaboração da teoria e prática pedagógica, bem como indicar as limitações, apontar as restrições sobre o cenário em que se caminham a pesquisa, as suas brechas de disseminação, identificar ideias inovadoras experienciadas que indiquem possibilidades de resolução para os desafios da prática e assegurar as contribuições da pesquisa na composição de propostas na área de conhecimento identificada.

Os estudos do tipo Estado do Conhecimento possibilitam num determinado recorte definido de tempo, sistematizam um campo de conhecimento específico, reconhecendo os resultados da pesquisa, identificando temáticas e abordagens predominantes e emergentes, assim como lacunas a serem pesquisadas e campos a serem abertos a pesquisas futuras (HADDAD, 2002, p. 9).

Esta pesquisa se utilizou de conceitos fundantes sobre o estado da arte por ser uma ferramenta na busca pelo entendimento do conhecimento que se tem sobre um tema particular, em um espaço de tempo determinado e que permite a sua sistematização.

Com o intuito de refletir sobre o interesse acadêmico a respeito do tema desta pesquisa, buscou-se, por meio de teses e dissertações no portal da Biblioteca Digital

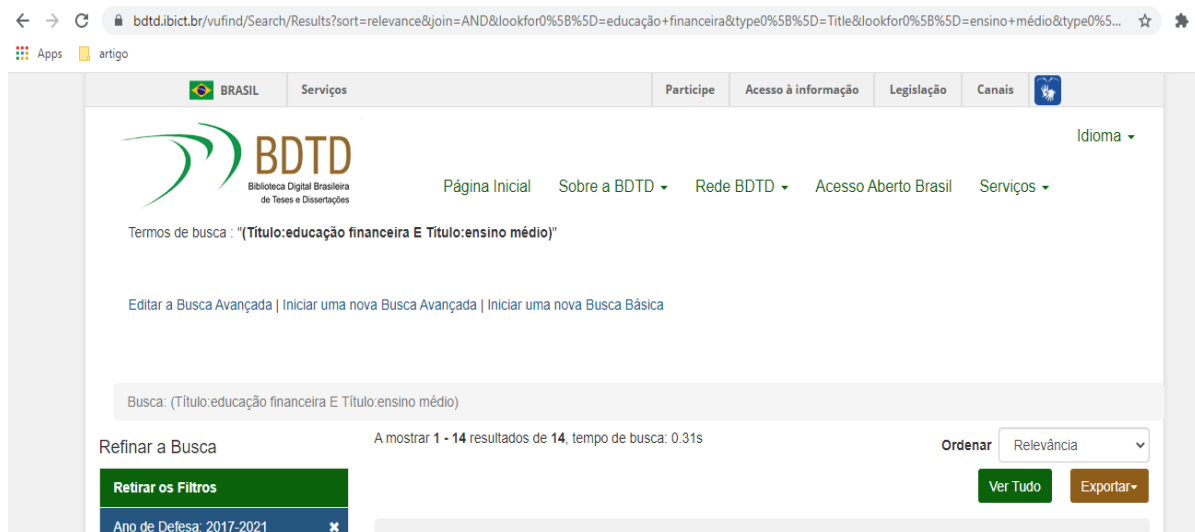
de Teses e Dissertações – BDTD, contribuições significativas na formação das bases teóricas da área de conhecimento proposto, bem como ressaltar a importância da pesquisa para o meio acadêmico.

A Biblioteca Digital de Teses e Dissertações – BDTD – é organizada e coordenada pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. Esta biblioteca agrega os sistemas de informação de trabalhos de conclusão de cursos stricto sensu existentes em 124 instituições de ensino e pesquisa do país, contando com 497.331 dissertações e 182.981 teses, em pesquisa realizada no dia 10 de março de 2021, constituindo-se em uma confiável base de dados para pesquisas que envolvem o estado da arte.

Foram escolhidas as palavras-chave “Educação Financeira” e “Ensino Médio”. O recorte temporal se deu pela proximidade da normatização da Base Nacional Comum Curricular nos últimos 5 anos.

O retorno conforme o que segue, foram 14 (quatorze) dissertações, expostas na Figura 1:

Figura 1 – Pesquisa na Base da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações



Fonte: Biblioteca Digital de Teses e Dissertações – BDTD (2021)

Elaborou-se o quadro a seguir na perspectiva de demonstrar abrangência das pesquisas anteriormente realizadas.

Quadro 1 - Dissertações que possuem os descritores “educação financeira” e “ensino médio”.

Título	Programa	Instituição	Ano
Uma proposta do plano de educação financeira para o ensino médio	Programa de pós-graduação em matemática em rede nacional	Universidade Federal do Espírito Santo	2018
Educação financeira: proposta curricular da ENEF no ensino médio	PROFMAT – programa de pós-graduação em matemática em rede nacional – sociedade brasileira de matemática (IME)	Universidade Federal de Goiás	2017
Educação financeira no ensino médio: desvelando as armadilhas do capital	Programa de pós-graduação em docência para a educação básica	Universidade Estadual Paulista (UNESP)	2020
Educação financeira escolar: a noção de juros no ensino médio	Programa de pós-graduação em educação matemática	Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)	2018
Uma proposta de abordagem da matemática financeira e educação financeira no ensino médio	Programa de pós-graduação em rede - matemática em rede nacional/CCET	Universidade Federal do Maranhão	2020
Educação financeira e educação matemática: inflação de preço no ensino médio	Programa de pós-graduação em educação matemática	Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)	2017
Educação financeira na sala de aula: uma proposta metodológica para o ensino da matemática no ensino médio	Programa de pós-graduação em ensino de ciências exatas, da universidade do vale do taquari – UNIVATES	Universidade do Vale do Taquari – UNIVATES	2018

Educação financeira e sustentabilidade ambiental: uma reflexão em aulas de matemática do ensino médio	Programa de pós-graduação em desenvolvimento regional	Universidade Tecnológica Federal do Paraná - Pato Branco	2019
A matemática financeira no ensino médio como fator de fomento da educação financeira: resolução de problemas e letramento financeiro em um contexto crítico	Programa de estudos pós-graduados em educação matemática	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	2019
Educação financeira: investigação com uma turma de 1º ano do ensino médio por meio de práticas colaborativas	Programa de pós-graduação stricto sensu mestrado profissional em ensino de ciências exatas	Universidade do Vale do Taquari	2019
Educação financeira e matemática financeira: compreendendo possibilidades a partir de um grupo de estudo com professores do ensino médio	Programa de pós-graduação em educação matemática e tecnológicas	Universidade Federal de Pernambuco	2019
Educação empreendedora e educação financeira escolar: desenvolvimento de comportamentos empreendedores em alunos do ensino médio	Programa de pós-graduação em educação matemática	Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)	2019
Programa de educação financeira nas escolas de ensino médio: uma análise dos materiais propostos e sua relação com a matemática	Programa de pós-graduação em educação matemática e tecnológicas	Universidade Federal de Pernambuco	2017

Financiamento dos sistemas estaduais de educação e as desigualdades educacionais e financeiras no ensino médio (2006 a 2015)	Programa de pós-graduação em educação	Universidade de Brasília	2018
--	---------------------------------------	--------------------------	------

Fonte: BDTD, 2021.

Foi realizada a leitura dos resumos de cada trabalho na intenção de verificar quais poderiam contribuir para esta pesquisa e, conseqüentemente, para a escrita desta dissertação, bem como para averiguar qual o escopo abrangido. Deve-se ressaltar que, destes 14 trabalhos, apenas um não tem semelhança com os objetivos a serem investigados que se pretende nesta pesquisa.

No primeiro texto, “Uma proposta do plano de educação financeira para o ensino médio”, entre as palavras-chave, bem como no título, encontra-se os descritores da pesquisa que demonstram estar de acordo com o trabalho a ser realizado.

O segundo texto, “Educação Financeira: proposta curricular da ENEF no ensino médio”, apresenta o foco na formação de currículo voltado à educação financeira.

O terceiro estudo, “Educação financeira no ensino médio: desvelando as armadilhas do capital”, mantém a sua pesquisa na capacitação dos jovens em matemática financeira.

No quarto texto “Educação Financeira escolar: a noção de juros no ensino médio”, também apresenta a pesquisa com seu objetivo central na capacitação em matemática financeira.

O quinto texto “Uma proposta de abordagem da matemática financeira e educação financeira no ensino médio”, sugere aos professores uma forma alternativa para lecionar sobre matemática financeira.

A sexta pesquisa “Educação financeira e educação matemática: inflação de preço no ensino médio”, apresenta um estudo sobre as relações entre educação financeira e educação matemática.

O sétimo estudo “Educação financeira na sala de aula: uma proposta metodológica para o ensino da matemática no ensino médio”, direciona-se a propor um método para o ensino da Matemática no Ensino Médio, fazendo com que até esta pesquisa todos os títulos tenham relação com a pesquisa de dissertação proposta.

No oitavo tema analisado, “Educação Financeira e sustentabilidade ambiental: uma reflexão em aulas de matemática do ensino médio”, percebe-se o foco na direção de um estudo sobre possíveis mudanças na concepção de consumo voltadas à sustentabilidade ambiental.

No nono texto, “A matemática financeira no ensino médio como fator de fomento da educação financeira: resolução de problemas e letramento financeiro em um contexto crítico”, fica claro o objetivo novamente de comparar educação e matemática financeira.

O décimo trabalho, “Educação financeira: investigação com uma turma de 1º ano do ensino médio por meio de práticas colaborativas”, demonstra o objetivo geral de investigar como oportunizar o processo de tomada de decisões financeiras.

O décimo primeiro texto, “Educação financeira e matemática financeira: compreendendo possibilidades a partir de um grupo de estudo com professores do ensino médio”, discutem-se as relações e aproximações existentes entre a educação financeira e a matemática financeira partir dos pressupostos da educação matemática crítica.

O décimo segundo estudo “Educação empreendedora e educação financeira escolar: desenvolvimento de comportamentos empreendedores em alunos do ensino médio”, apresenta estudos alicerçados em um projeto de empreendedorismo social realizado em Juiz de Fora.

A décima terceira pesquisa, “Programa de educação financeira nas escolas de ensino médio: uma análise dos materiais propostos e sua relação com a matemática”, tem foco em pesquisar formas de se resolver problemas de controle de gastos pessoais no dia a dia. Até esta análise das 13 pesquisas apresentadas observa-se que entre as palavras-chave, bem como no título, encontram-se os descritores da pesquisa, caracterizando-os como pertencente ao universo ao qual este projeto pretende se debruçar.

Por fim, o décimo quarto estudo, “Financiamento dos sistemas estaduais de educação e as desigualdades educacionais e financeiras no ensino médio (2006 a 2015)”, embora se observe que entre as palavras-chave, bem como no título, encontram-se os descritores da pesquisa, o estudo se distancia dos objetivos a serem escavados para este trabalho

Com base nesta rápida descrição, dos 14 primeiros textos apontados, reduziu-se a 13 que poderiam se relacionar ao arco ao qual este estudo se circunscreve,

ficando de fora apenas o último citado, por se tratar de uma abordagem com foco alheio proposto neste estudo, conforme descrito em seu próprio título: Financiamento dos sistemas estaduais de educação e as desigualdades educacionais e financeiras no ensino médio (2006 a 2015)

Conclui-se assim que 93% das dissertações apresentadas podem contribuir para a fundamentação teórica do tema a que este projeto se propõe para a pesquisa, porém, nenhum dos textos tem foco específico no público-alvo pensado para este projeto.

Outro fator a ser considerado aponta para 3 (três) pesquisas que foram desenvolvidas em instituições privadas de ensino, que faz acreditar que há uma preponderância de pesquisas em instituições públicas, ou ainda, se revela que o maior número de programas de stricto sensu permanece na educação pública.

Ressalta-se ainda que, após a leitura de cada um desses 14 (quatorze) trabalhos citados, nenhum aponta para a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em sua fundamentação ou conclusão, tornando esta ausência um importante diferencial deste estudo, configurando a necessidade de explorar este elemento. Da forma posta, justifica-se por este novo elemento a importância e relevância da referida pesquisa.

Dando continuidade ao Estado da Arte, no dia 21 de abril de 2021, com os descritores "Educação Financeira" e "Ensino Médio", ou seja, os mesmos utilizados anteriormente, com o mesmo período temporal, localizamos no Google Acadêmico em 0,08s. 2.200 pesquisas tratando da temática, selecionando textos somente em português, por isso, utilizando como conector o “e” e não “and”, conforme observa-se na Figura 2 a seguir:

Figura 2. Google Acadêmico



Fonte: Google Acadêmico, 2021.

Diante do número expressivo de pesquisa que retornou em apenas 0,06s, foi necessário optar de forma aleatória para reconhecer se o cenário obtido tinha alguma aproximação com a pesquisa de mestrado. Para estudos futuros, recomenda-se uma busca mais detalhada, com refinamento das palavras-chaves. Convencionou-se então, de forma livre, analisar as duas primeiras páginas de pesquisas, seguindo a lógica do tempo de busca. Entende-se que quanto menor o tempo, maior o número de indexadores é encontrado no banco do Google visto que o tempo se relaciona diretamente com o número de dados ou de indexadores encontrados pelo Google em todas as páginas da internet, ou seja, menor número de incidência do termo pesquisado, mais rápido é a pesquisa, e os indexadores mais procurados aparecem em ordem de apresentação cronológica (GOOGLE, 2021).

A seguir a tabela com os títulos das pesquisas obtida com os descritores “Educação Financeira” e “Ensino Médio”:

Quadro 2. Títulos das pesquisas no Google Acadêmico

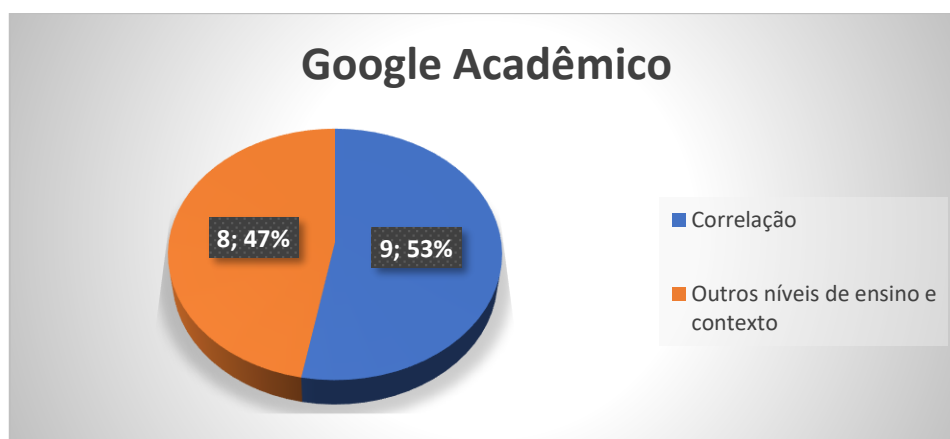
Títulos da Pesquisa
1.Resolução de problemas na matemática financeira para tratamento de questões da educação financeira no ensino médio.
2.Educação Financeira no Brasil: uma perspectiva panorâmica.
3. O mercado financeiro chega à sala de aula: educação financeira como política pública no Brasil.
4. Educação financeira: investigação com uma turma de 1ª ano do Ensino Médio por meio de práticas colaborativas.
5. Indicador de educação financeira: proposição de um instrumento a partir da teoria da resposta item.
6. Uma proposta de abordagem da matemática financeira e educação financeira no ensino médio.
7. Educação financeira escolar: uma proposta para o ensino médio.
8. Programa de Educação Financeira nas Escolas de Ensino Médio: Uma análise dos materiais propostos e sua relação com a matemática.
9. Educação Financeira no ensino da Matemática
10. Investigação da temática educação financeira no ensino médio constante na legislação brasileira.
11. Educação financeira no ensino médio: uma proposta para as aulas de matemática.
12. Educação Financeira no ensino médio: desvelando as armadilhas do capital.

13. Nível de educação financeira de estudantes do ensino médio e suas reflexões econômicas
14. Educação financeira na sala de aula: uma proposta metodológica para o ensino da Matemática no Ensino Médio.
15. Investigando uma sequência didática sobre juros compostos para a formação em educação financeira de alunos do ensino médio.
16. Educação financeira no ensino médio: possibilidades
17. Educação financeira no Ensino Médio: concepções, ENEF e livros didáticos.

Fonte: O autor, 2021.

Ao analisar as pesquisas listadas acima se percebe que apesar dos descritores estarem presentes no retorno da pesquisa, 9 (nove) estudos tratam de educação financeira no Ensino Médio e 8 (oito) pesquisas estão divididas em outros níveis de ensino e contexto conforme gráfico a seguir:

Gráfico 1. Trabalhos encontrados sobre Educação Financeira no Ensino Médio



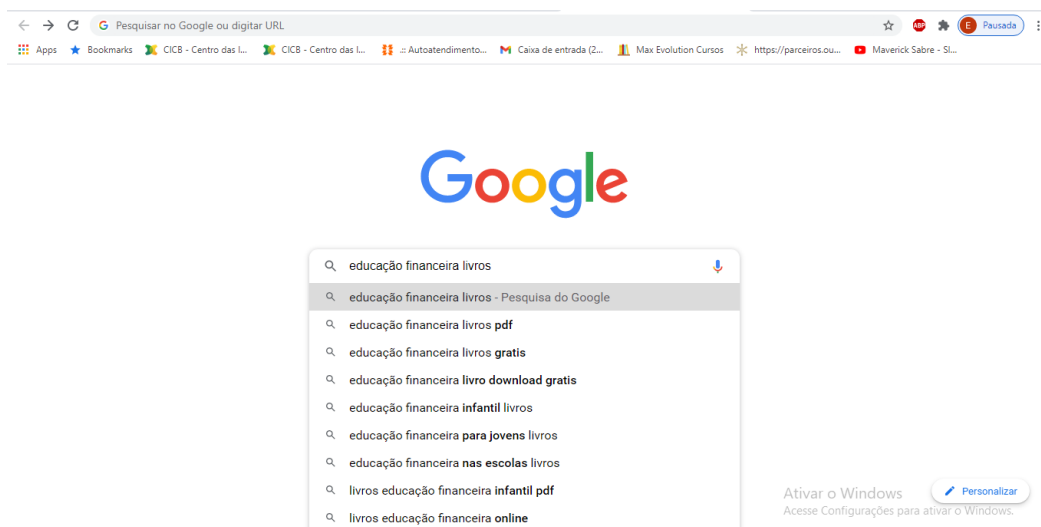
Fonte: O autor, 2021.

É importante evidenciar que este cenário retratado a partir do Google Acadêmico pode sofrer outras interpretações caso continuasse a explorar outras páginas. Compreendeu-se que ao analisar duas páginas e ter obtido 53% de correlação com a pesquisa de mestrado, a temática é atual e por consequência procedente com o período histórico de normatização da Base Nacional Comum Curricular, e com adoção da mesma no cenário educacional, sendo esse o principal intento do levantamento realizado.

Outra pesquisa na intenção de aprimorar o estado da arte partiu do reconhecimento de livros produzidos que tenham como objeto de debate educação financeira.

Ao colocar no buscador Google identificou-se que pelo histórico de pesquisa na rede de forma geral, aparecem de forma correlata os seguintes tópicos quando procurado pelo verbete Educação Financeira.

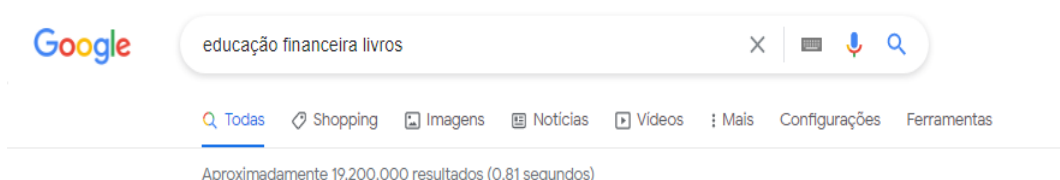
Figura 3. Pesquisa no Google com o Verbetes Educação Financeira.



Fonte: Google, 2021.

Compreendeu-se da forma posta que tal temática deve ser realizada por inúmeros internautas, pois, a linguagem de programação permitiu que de forma automatizada perspectiva de temas correlatos aparecessem para além da pesquisa mencionada. Constatou-se, dando continuidade na pesquisa, que em 0,81s obteve-se 19.200,000 resultados com o descritor educação financeira livros, conforme observa-se na Figura 4.

Figura 4. Pesquisa no Google com o descritor Educação Financeira livros.



Fonte: Google, 2021.

Diante do grande número de estudos, selecionou-se na literatura alguns livros recomendados em diferentes momentos da pesquisa por fontes diversas. Destaca-se

o realizado por Savoia, Saito e Santana (2007) os quais abordaram os paradigmas da educação financeira no Brasil. Como resultado, estes autores constataram que ainda há, no país, um tratamento incipiente dessa questão, determinado pelo limitado conhecimento e reduzida experiência dos agentes envolvidos no processo de capacitação financeira.

Amadeu (2009) realizou estudo sobre a educação financeira e sua influência nas decisões de consumo e investimento, com objetivo de apresentar proposta de inserção de disciplina em matriz curricular. Como resultados, elencou sugestões de conteúdos relacionados a investimentos, consumo, fluxo de caixa, custo de oportunidade e riscos na formação superior.

Steiger e Draido (2016) realizaram investigação visando evidenciar a percepção em relação ao conhecimento sobre finanças pessoais, tendo como universo de pesquisa os estudantes de ensino médio das escolas públicas da Comarca de Arroio do Meio/RS. Os resultados evidenciaram que os investigados apresentam um conhecimento médio sobre finanças pessoais.

Posteriormente, Ferreira (2017) tratou da importância da educação financeira das pessoas na qualidade de vida, com informações sobre como a organização pessoal financeira está ligada aos objetivos pessoais, metas, vontades e desejos, que são alguns dos pontos que definem e aumentam o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de um determinado lugar.

Ainda, em relação à educação financeira no ensino superior, Dias, Arenas, Arenas e Silva (2019) analisaram o perfil dos acadêmicos dos cursos superiores de ciências contábeis, administração e economia em uma instituição federal brasileira. O estudo demonstra que os acadêmicos não possuem perfil de investidores, que se mostram conservadores e gerenciam os gastos da forma mais simples, sem programas sofisticados, e, de modo geral, não se consideram endividados.

Postos os estudos acima, o que se crê é a afirmação de que a educação financeira deve ser iniciada quanto antes, ou seja, na infância e na juventude. Há, também, a percepção de que estudos sobre o tema são realizados, prioritariamente, com acadêmicos do ensino superior. Dessa forma, ao investigar as percepções de jovens alunos do ensino médio, este estudo reforça sua importância sobre o tema e ao abranger uma população ainda não contemplada em estudos anteriores.

Na vida das pessoas, realizar investimentos com retorno positivo decorre de uma correta gestão do dinheiro. Elder (2018) enfatiza que o primeiro objetivo da

gestão do dinheiro é sobreviver e que as pessoas, ao investir, devem ter conhecimento suficiente para evitar riscos que as expulsem do mercado. Infere, ainda, que é preciso obter retorno constante, mas que o aspecto da sobrevivência deve estar em primeiro lugar. Contudo, nem todas as pessoas sabem que investir não é o mesmo que guardar dinheiro. Investir é projetar seu dinheiro na perspectiva de aumento de renda, de patrimônio, de riqueza, enquanto guardar dinheiro é acumular sem possibilidade de progressão e com forte tendência de desvalorização do dinheiro guardado. Guardar dinheiro está associado a práticas antigas daqueles que não confiavam ou conheciam o sistema financeiro.

Outra pesquisa que se realizou foi identificar na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2019) o descritor “Educação Financeira”, e se constatou que o mesmo está presente 11 (onze) itens durante o texto da BNCC, distribuídos da seguinte forma: 2 estão dispostos no texto de introdução e 9 estão alocados nas habilidades do Ensino Fundamental nas séries finais. Enquanto no Ensino Médio a mesma temática prepondera a partir do avanço da educação financeira para consolidação da matemática financeira em busca do desenvolvimento da Competência Específica 5 que consistem em

Investigar e estabelecer conjecturas a respeito de diferentes conceitos e propriedades matemáticas, empregando estratégias e recursos, como observação de padrões, experimentações e diferentes tecnologias, identificando a necessidade, ou não, de uma demonstração cada vez mais formal na validação das referidas conjecturas (BRASIL, 2019, p. 542)

Novamente configurou-se a importância da pesquisa ora posta em Educação Financeira para jovens estudantes: o caso dos alunos do Colégio Militar de Curitiba/PR.

2. MERCADO FINANCEIRO

Esta seção contempla o resgate dos conceitos que sustentam o conhecimento disponível relacionado ao estudo. Pela ordem, constam os conceitos de Mercado Financeiro, Gestão do Dinheiro, Consumo e Investimento, e Tipos de Investimento, completando o conceito de Educação Financeira já posto na seção 1.

2.1 MERCADO FINANCEIRO: CONCEITOS E CARACTERÍSTICAS

Conforme a percepção de Pinheiro (2019), mercado financeiro pode ser compreendido como um aparato ou dispositivo no qual se produz uma troca de ativos financeiros e que determinam seus preços. Tratam-se de mercados nos quais os recursos financeiros são ofertados desde as unidades superavitárias, ou aquelas que têm excedente de fundos, até as que apresentam déficit, com necessidade de fundos.

Conceitualmente, mercado financeiro envolve um ambiente de negociação – compra e venda – de valores mobiliários, tais como ações, opções, títulos, além de operações de câmbio (moedas estrangeiras) e mercadorias como ouro e produtos agrícolas (BTGPACTUAL, 2017). Em todas essas operações, ou negociações, segundo o mesmo autor, estão envolvidas diversas instituições, as quais facilitam o encontro entre agentes, além de regular e fiscalizar as respectivas transações.

De acordo com a Comissão de Valores Mobiliários – CVM (2019), investir no mercado financeiro e de capitais pressupõe que o investidor avalie alguns aspectos pessoais para realizar aplicações conscientes e que tragam os resultados esperados. Ainda segundo a CVM (2019) é preciso observar alguns aspectos essenciais para montar carteiras diversificadas e respeitando o perfil de cada investidor. Para isso, um conjunto de perguntas se faz primordial nesse processo, conforme o Quadro 2, a seguir.

Quadro 3 – Guia para estruturar carteira de investimentos

Questionamento	Informações
- Quais os objetivos no curso, médio e longo prazo?	Relacionar todos os objetivos, respectivas datas e valores que visa alcançar, inclusive reservas para emergências e reserva para aposentadoria;

- Está em qual fase da vida?	Informar a idade, se é casado e com filhos, se está aposentado e qual o patrimônio líquido atual;
- Existe, atualmente, alguma situação familiar ou profissional específica a ser considerada?	Informar tal situação, como a existência de plano de previdência privada, dívidas com imóveis, hipotecas, financiamento de veículo, estudantil e de cartão de crédito, além de similares;

Fonte: Adaptado de CVM (2019).

Portanto, é necessário avaliar determinadas situações antes de iniciar o processo de investir no mercado financeiro, mediante a identificação das informações contidas no quadro 2.

Segundo a CVM (2019) trata-se de efetuar um planejamento financeiro com ênfase em investimentos, algo como uma gestão de ativos pois, envolve a coleta, análise e síntese das informações da pessoa que visa iniciar o processo de investir no mercado financeiro.

2.2 GESTÃO DO DINHEIRO

É sabido que, nos dias atuais, as crianças, desde pequenas já começam a lidar com dinheiro, seja com pequenos valores, moedas, com a “mesada⁴” ou até com os famosos presentes dos avós que quase sempre vem acompanhado pela frase: “Guarde esse dinheirinho para comprar docinhos para você!” Enfim, independente de qual seja a situação, desde a tenra idade as crianças já começam a compreender o valor do dinheiro e sua importância. Corroborando com essa ideia, o Caderno de Educação Financeira elaborado pelo Banco Central do Brasil (BCB) (2013) traz a necessidade do ensino favorável e consciente do dinheiro, e a Educação Financeira é o fator chave para que se alcance essa estabilidade e o uso saudável e correto do capital.

Com isso, ratifica-se novamente a inserção dos conteúdos de Educação Financeira em todas as etapas do ensino básico, possibilitando que além da família, a escola também possa contribuir com o desenvolvimento financeiro e inteligente do cidadão, que influi com seus atos, seja de consumo ou de aplicações, diretamente o meio social e todos ao seu entorno. O Brasil, mesmo sem essa cultura de valorização

⁴ Valor monetário que (em geral) os pais dão aos filhos mensalmente para seus gastos pessoais.

da Educação Financeira, necessita com brevidade entrar aos moldes de muitos países europeus onde esses conhecimentos fazem parte de toda a vida escolar dos discentes.

Ainda, é importante ressaltar que hodiernamente com:

A proliferação de serviços e produtos oferecidos pelas instituições financeiras passou a exigir maiores esforços por parte dos clientes, para a melhor escolha dos itens que propiciem os benefícios esperados por eles. Produtos e serviços como os créditos para imóveis, automóveis, contas correntes, poupanças, seguros, capitalização, entre outros, necessitam de maiores entendimentos por parte dos clientes. (VIEIRA; KAMINAGAKURA; PUNHAGUI, 2012, p. 3).

O Sistema de Crédito Cooperativo – SICREDI (2020) ensina que quando decide-se fazer determinado investimento buscando objetivos próprios, deve-se valorizar o seu dinheiro, por isso é essencial o ato de planejar seja em relação a consumo, investimentos ou poupança, e tudo isso é para que se possa alcançar equilíbrio nas finanças pessoais. Com isso, o investidor tende a ficar mais conectado com os acontecimentos e preparado em causa de fatos supervenientes acontecerem com a sua gestão em busca dos sonhos, tendo o poder de controlar seus proventos e analisar qual é o momento propício para gastar ou poupar.

Sem educação financeira não é fácil lidar com o mundo das finanças e escapar das armadilhas que induzem ao consumo e que afetam as decisões financeiras (CVM, 2019). Desta forma, o conhecimento das heurísticas⁵ permite identificar os vieses e tentar evitá-los nas decisões.

Além da iniciativa do SICREDI (2020), poucas empresas investem em capacitação de pessoas físicas visando melhorar as finanças domésticas, e uma sugestão para que se comece a praticar a Educação Financeira começa com a própria família, quando reúne seus membros para elaborar, planejar ou discutir o orçamento familiar. Conclui-se que, embora todos façam uso diário do dinheiro, poucos se dedicam a melhorar a gestão de seus recursos.

2.3 CONSUMO E INVESTIMENTO

⁵ Segundo o Dicionário on-line Michaelis (s.d), “Heurística é a arte de inventar, de fazer descobertas, ciência que tem por objeto a descoberta dos fatos”.

Nas sociedades em que a economia está equilibrada, a renda não é consumida de forma integral. Pinheiro (2019) comenta que essa parte não consumida se chama poupança, havendo diversos fatores que estimulam as pessoas a poupar. Entre esses fatores, a ocorrência de taxas de juros elevadas e expectativas negativas quanto aos rendimentos futuros. A organização financeira de cada indivíduo tem suma importância para que os sujeitos empreguem sua renda de modo eficaz, possibilitando melhores opções no que diz respeito aos investimentos, compras, gastos com produtos de primeira necessidade e não deliberados, bem-estar, satisfação das vontades e segurança.

Em tese, determinada família pode decidir consumir apenas parte de sua renda atual, e poupar a outra parte, seja para a sua segurança financeira, para a aposentadoria ou para a compra futura de bens, formando, assim, sua poupança, e com isso, a possibilidade de geração de riquezas e de ampliação de patrimônio (CVM, 2019, s.p).

Por outro lado, o ponto de equilíbrio para a sobrevivência financeira das famílias está diretamente ligado à classe social das mesmas (ZRUEL, 2016). Conforme o autor citado anteriormente, enquanto os mais pobres tentam igualar os seus gastos com os seus rendimentos, os mais ricos investem as sobras e geram mais riquezas. Dessa forma, a liberdade financeira ocorre quando os ganhos dos seus ativos são maiores que as despesas com seu padrão de vida.

As finanças pessoais devem assegurar que as despesas da família se sustentem nos recursos obtidos do trabalho de cada componente, sem depender de empréstimos de terceiros, pois, estes em geral, geram juros, aumentando as dívidas ao invés de diminuí-las. Também é salutar que as metas de cada indivíduo sejam atingidas na mesma proporção entre as necessidades ou desejos e a capacidade de compra. Ou seja, se não há o equilíbrio entre ambos, é preciso aumentar o poder de compra ou reduzir o desejo de comprar. Isso requer por parte do indivíduo, ações e decisões bem planejadas.

Paim, Pereira e Rios (2018) ressaltam que:

Ter uma vida financeira tranqüila é o sonho de qualquer pessoa. Entretanto, poucos têm o hábito de poupar, guardar, economizar o dinheiro que se ganha. Para poupar dinheiro não é preciso ser um milionário, não é preciso ganhar muito. Basta ter um pouco de cautela e viver com menos do que se recebe (2018, p. 13).

Uma vez disponíveis, os recursos da poupança podem ser utilizados em atividades produtivas, como os fatores de produção, que podem aumentar ainda mais a renda. Assim, conforme Pinheiro (2019), tais utilizações produtivas possuem a denominação de investimentos.

2.4 TIPOS DE INVESTIMENTO

Os investimentos existentes são muitos, e classificados quanto aos seus rendimentos e riscos. Em tempos remotos acreditava-se que somente a caderneta de poupança era o investimento mais próximo e fácil para se guardar dinheiro. Porém, com a dinamização econômica várias possibilidades surgem e provam que de forma descomplicada pode-se fazer o dinheiro render mais do que apenas “guardado” na poupança. Para esse trabalho trazem-se os investimentos de Renda Fixa e de Renda Variável.

- **RENDA FIXA** – esses tipos de investimentos englobam ativos programados de pagamentos permitindo ao investidor ter conhecimento sobre os fluxos monetários que irá receber. A forma de cálculo com renda fixa ou a remuneração é estabelecida já no ato de sua contratação. Funciona como uma espécie de empréstimo a um determinado emissor de título, podendo ser o governo ou uma empresa privada, e passado algum tempo esse valor emprestado retorna ao investidor acrescido dos juros, como um bônus pelo empréstimo feito. São exemplos de investimentos de renda fixa a Caderneta de Poupança, os Fundos DI⁶, os Certificados de Depósitos Bancários (CDBs) e debêntures⁷ (PINHEIRO, 2019).
- **RENDA VARIÁVEL** – nesses tipos de investimentos, conta-se com o elemento surpresa, pois, não é possível ter certeza absoluta sobre os ativos de renda, não sendo conhecido quais serão os rendimentos provindos desses

⁶ Fundo DI, tem sua formação composta, em maior parte, por títulos públicos do Tesouro Direto atrelados à Selic ou em títulos privados de baixo risco.

⁷ Uma debênture é um título de dívida de empresa que oferece direito de **crédito** ao investidor, remunerado por meio de de juros prefixados ou pós-fixados. Trata-se de uma aplicação com rentabilidade superior a muitos investimentos de renda fixa (Disponível em: <https://www.btgpactualdigital.com/blog/investimentos/debenture-o-que-e-como-funciona-vantagens-e-como-investir>. Acesso: 23/04/2021).

investimentos, podendo o montante aplicado retornar em igual valor, menor que o investido ou maior que o aplicado. Os investimentos de renda variável compõem um mercado mais dinâmico e imprevisível, e o lucro (ou perda) do investidor determina-se pela oscilação no preço de compra e venda de ativos (WARREN, 2021). Ainda segundo o autor, significativas parcelas desses investimentos variáveis acontecem nos pregões das bolsas de valores, diante a mediação de corretoras de valores capacitadas para trabalhar com esse meio. Contudo, é válido salientar que apesar do risco proeminente desse tipo de investimentos, a rentabilidade pode ser maior, em especial quando os investimentos forem realizados com critérios, através de uma boa avaliação e com diversificação, e acrescenta-se que, podem acontecer desvalorizações eventualmente das ações que ficam aplicadas por longo prazo.

Diante de tais possibilidades em se tratando de investimentos, é aconselhável que a pessoa não dependa do dinheiro investido para gastos imediatos.

3. OS ESTUDOS DE FINANÇAS NA BNCC

De acordo com a pesquisa realizada do tipo Estado da Arte, apresentada na seção 1 desta dissertação, poucos são os estudos anteriores que abarquem os temas Educação Financeira, Jovens e BNCC.

Com isso, na sequência apresenta-se a Matemática Financeira no Ensino Médio e a proposta da BNCC, Finanças Pessoais para o Público Jovem e a Cultura de Investir que devem ter seu início de estudo já na escola, estando interligado às disciplinas formativas curriculares.

3.1 A MATEMÁTICA FINANCEIRA NO ENSINO MÉDIO: PROPOSTA DA BNCC

No contexto legal, a Lei nº 9.394 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB propõe que a educação abranja os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais (BRASIL, 2020). Também, no artigo I, enfatiza que a educação escolar tem seu desenvolvimento, predominantemente, por meio do ensino, em instituições próprias e que a educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social.

Igualmente, é durante o ensino médio, o período de formação que o jovem passa no mínimo três anos em ambiente escolar, e em uma idade que está em preparação para o ingresso no ensino superior. É um tempo em que busca e assimila conhecimentos de diversas áreas, portanto, está em um momento importante da sua vida e é onde planeja sua carreira. Dessa forma, mostra-se relevante qualificar o jovem para iniciar, nessa fase, o planejamento financeiro e preparar o seu futuro.

Destarte, a Educação Financeira, tema central dessa dissertação, que está contida nos currículos escolares no Brasil, não faz parte dos PCN tampouco das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), contudo, os PCN permitem a inserção de novos temas no currículo escolar sendo chamado de Temas Transversais. Segundo o documento que valida os temas transversais, caracterizam-se como “questões sociais consideradas relevantes”, “problemáticas sociais atuais e urgentes, consideradas de abrangência nacional e até mesmo de caráter universal” (BRASIL, 1997, p.64).

Antes de adentrar no que traz a BNCC, faz-se primevo lembrar que foi a ENEF a partir de 2010, através de um Grupo de Trabalho, que mesmo antes de ser elaborado qualquer documento oficial que contenha parâmetros sobre a Educação Financeira à nível escolar, produziu material didático intuindo possibilitar suporte e definir conteúdos adequados para a Educação Financeira. Foi nesse ínterim, após a concretização dos materiais produzidos sobre “Orientação para a Educação Financeira nas Escolas”, que se voltou o olhar para o Ensino Médio. Isso ocorreu entre os anos de 2010 e 2011, onde implantou-se um projeto em escolas públicas, em um total de 891 instituições de ensino em seis estados do Brasil. O material produzido foi oriundo de uma parceria de diversas instituições do Estado e da Sociedade Civil, desejando ressaltar a importância da Educação Financeira para todos os cidadãos brasileiros.

Em relação ao projeto-piloto “Sua origem remonta a iniciativa do Coremec⁸, de constituir o Grupo de Trabalho, sob a coordenação da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), para propor uma estratégia nacional de Educação Financeira” (CONEF, 2013, s.p.).

Os materiais produzidos pelos Grupos de Trabalho da ENEF pretendiam incentivar e promover a cultura da Educação Financeira em todos os cantos do país, permitindo que o cidadão adquirisse uma maior compreensão de seus recursos, e consequentemente, promover também maior eficiência e solidez para os mercados financeiros de capitais, de capitalização, de seguros e previdência.

Desta forma, o Ensino Médio foi eleito como os primeiros anos de ensino a receberem o material didático elaborado e aprovado pela Coremec e pelo GAP⁹, mas nem todos os professores receberam capacitação, tendo aí um dos seus pontos negativos. O material estava disponível para *download* na internet, mas somente isso não basta se o que se espera é construir uma conscientização crítica sobre a Educação Financeira.

Por conseguinte, traz-se à luz a Base Nacional Comum Curricular, que é um documento que define as aprendizagens básicas a serem trabalhadas durante o período escolar. Deixa-se claro que a BNCC não é um currículo, são diretrizes que

⁸ O Coremec trata-se do Comitê de Regulação e Fiscalização dos Mercados Financeiro, de Capitais, de Seguros, de Previdência e Capitalização, que fiscalizava os Grupos de Trabalhos que produziam os materiais e a promoção da Educação Financeira no Brasil.

⁹ GAP - Grupo de Apoio Pedagógico, coordenado diretamente pelo MEC é o órgão que aprova os materiais/livros didáticos.

norteiam as escolas a elaborá-los, a fim de fazer decrescer as disparidades no ensino no Brasil para Educação Básica, elencando habilidades, conhecimentos e competências que todos os estudantes devem aprender.

A BNCC foi idealizada a partir da LDB do ano de 1996, e possui seus preceitos políticos, éticos e estéticos embasados nas DCNs¹⁰. Entrou em vigor no ano de 2017 para o Ensino Infantil e Fundamental, e no ano de 2018 para o Ensino Médio e está em consonância com o Plano Nacional da Educação (PNE) (CASTRO, 2020).

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC, evidencia a importância em articular os vários campos da matemática ao propósito de instruir o aluno em torno da realidade.

O documento da BNCC para o Ensino Médio apresenta a educação para “o consumo, educação financeira e fiscal como sendo essenciais para assegurar o direito de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos da Educação Básica” (2017, p.20).

A Educação Financeira no documento da BNCC continua sendo tratada como Temas Transversais, recebendo a denominação de Temas Contemporâneos Transversais (TCT) que segundo o documento base diz: “cabe aos sistemas de ensino e escolas, de acordo com suas especificidades, tratá-las de forma contextualizada” (BRASIL, 2018, p.19).

Essa contextualização citada anteriormente deve permitir que a Educação Financeira seja ensinada nas diferentes áreas do conhecimento, transversalmente, e que se faça de forma a aproximar o conhecimento da realidade que os discentes vivem aprendendo a mexer com as finanças.

Segundo Vieira et.al. (2020, p.5):

Os TCTs aparecem como forma de proporcionar aos estudantes, uma educação que vai além de conteúdos pré-definidos, fazendo com que eles tenham contato com temas presentes no dia-a-dia, que os façam viver em sociedade, que saibam dos seus direitos e deveres e respeitem as diferenças, sejam elas sociais, religiosas, culturais, socioeconômicas e de gênero. Na BNCC, os temas contemporâneos devem ser trabalhados de forma transversal, pois, são assuntos que não fazem parte de uma área específica de conhecimento e que, portanto, devem perpassar todas elas.

¹⁰ Vale salientar que foi a partir das DCNs que criaram-se os PCNs, que por sua vez servem de diretrizes aos docentes.

A BNCC organiza a etapa do Ensino Médio em áreas do conhecimento, perfazendo um total de quatro, dentre ela a mais importante para esse estudo é a Matemática e suas Tecnologias. Cada uma dessas áreas divididas apontam as competências específicas a serem trabalhadas em conjunto com as habilidades que representam os conhecimentos básicos a serem garantidos para todos os discentes. Dentre essas competências e habilidades, destacam-se no documento, 13 expressões que fazem referência ao tema, porém, o termo Educação Financeira aparece apenas uma vez em toda BNCC para o Ensino Médio quando refere-se aos temas contemporâneos: “[...] como saúde, vida familiar e social, educação para o consumo, educação financeira e fiscal, trabalho, ciência e tecnologia e diversidade cultural [...]” (BRASIL, 2018, p. 19). Encontrou-se também, em relação à Educação Financeira 4 competências e 8 habilidades como mostra o quadro a seguir:

Quadro 4. Competências e Habilidades da área de Matemática para o Ensino da Educação Financeira.

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES
Competência específica 1	(EM13MAT101) Interpretar criticamente situações econômicas, sociais e fatos relativos às Ciências da Natureza que envolvam a variação de grandezas, pela análise dos gráficos das funções representadas e das taxas de variação, com ou sem apoio de tecnologias digitais.
	(EM13MAT104) Interpretar taxas e índices de natureza socioeconômica (índice de desenvolvimento humano, taxas de inflação, entre outros), investigando os processos de cálculo desses números, para analisar criticamente a realidade e produzir argumentos.
	(EM13MAT106) Identificar situações da vida cotidiana nas quais seja necessário fazer escolhas levando-se em conta os riscos probabilísticos (usar este ou aquele método contraceptivo, optar por um tratamento médico em detrimento de outro etc.).
Competência específica 2	(EM13MAT203) Aplicar conceitos matemáticos no planejamento, na execução e na análise de ações envolvendo a utilização de aplicativos e a criação de planilhas (para o controle de orçamento familiar, simuladores de cálculos de juros simples e compostos, entre outros), para tomar decisões.

Competência específica 3	(EM13MAT303) Interpretar e comparar situações que envolvam juros simples com as que envolvem juros compostos, por meio de representações gráficas ou análise de planilhas, destacando o crescimento linear ou exponencial de cada caso.
	(EM13MAT304) Resolver e elaborar problemas com funções exponenciais nos quais seja necessário compreender e interpretar a variação das grandezas envolvidas, em contextos como o da Matemática Financeira, entre outros.
	(EM13MAT305) Resolver e elaborar problemas com funções logarítmicas nos quais seja necessário compreender e interpretar a variação das grandezas envolvidas, em contextos como os de abalos sísmicos, pH, radioatividade, Matemática Financeira, entre outros.
Competência específica 4	(EM13MAT503) Investigar pontos de máximo ou de mínimo de funções quadráticas em contextos envolvendo superfícies, Matemática Financeira ou Cinemática, entre outros, com apoio de tecnologias digitais.

Fonte: Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018)

Dentre os conteúdos citados acima, relacionados as habilidades tem-se: variação de grandezas, porcentagem, juros compostos, funções quadráticas, exponenciais e logarítmicas, além de Matemática Financeira que é tratada com maior evidência.

Salienta-se que há também referência a Educação Financeira na BNCC quando trata-se de orçamento familiar, situações de ordem social e econômica e em relação a tomada de decisões.

Citando novamente Vieira et.al. (2020, p.5), coloca-se à lume a seguinte observação:

Podemos perceber que não existe um avanço no trabalho com a EF nas orientações da área de Matemática e suas tecnologias, a partir da análise das habilidades esperadas. Podemos perceber avanços no documento quando evidencia a necessidade de abordar a Matemática a partir da realidade dos estudantes. Quando coloca a importância de formar cidadãos críticos e reflexivos, capazes de analisar criticamente o que é produzido e divulgado nos meios de comunicação (livros, jornais, revistas, internet, televisão, rádio etc.), muitas vezes de forma imprópria. Entretanto, é preciso deixar claras orientações e o que se

espera como objetivo de aprendizagem sobre a EF ao final do Ensino Médio.

Com isso, a Educação Financeira aplicada no Ensino Médio, trazida pela BNCC, pretende ir além da mera transversalidade que os temas contemporâneos propõem, espera fortalecer a cidadania apoiando iniciativas que impulsionem a população a tomar decisões autônomas, permitindo que a escola também exerça sua grande função de formar cidadãos comprometidos e conscientes.

Em suma, a BNCC traz a possibilidade de planejamento em relação à temática Educação Financeira para o Ensino Médio e sua inserção no currículo escolar, e que pode ser trabalhado a partir do Projeto de Vida.

Esse Projeto de Vida, desde os anos iniciais, auxilia na construção da autonomia intelectual e amadurecimento da vida social, quando perpassa os anos do ensino fundamental, toma um caráter de estimulador dos estudantes na compreensão da sociedade e de sua individualidade, e no ensino médio, representa as experiências necessárias para o desenvolvimento integral passando a ser um projeto pessoal, que enfatiza a ética, a justiça, faz reconhecer sua posição como construtor social, em prol da coletividade, com responsabilidades próprias, em defesa da democracia e de seus direitos.

O Projeto de Vida aliado aos itinerários formativos, para os alunos, amplia as percepções de mundo e de si mesmos, estabelecendo um desenvolvimento efetivo pessoal, social e profissional que tende a se adaptar e aperfeiçoar-se com o tempo.

3.2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA X MATEMÁTICA FINANCEIRA

Nas seções passadas fez-se uma contextualização sobre as diferenças entre Educação Financeira e a Matemática Financeira, contudo, de forma clara e de fácil entendimento, optou-se por elaborar um quadro resumo com as principais características dessas duas categorias. Segue:

Quadro 5. Principais características da Educação Financeira x Matemática Financeira

EDUCAÇÃO FINANCEIRA	MATEMÁTICA FINANCEIRA
- Ligada a formação de comportamentos do indivíduo em relação as finanças;	- Área de conhecimento matemático, análise de dinheiro;

- Envolve emoções, hábitos, atitudes, planejamentos;	- Envolve técnicas, fórmulas;
- Administra rendimentos, investimentos e poupanças, consumo de forma consciente, ajuda na prevenção de fraudes;	- Diz respeito ao tempo, juros, valor do dinheiro, inflação, empréstimos, avaliações financeiras de projetos;
- Criado a partir da Lei 7397 de 22 de dezembro de 2010 a partir da Estratégia de Educação Financeira (ENEF);	- Os conteúdos a serem trabalhado estão contidos nos Parâmetros Curriculares Nacionais;
- Campo de investigação científico recente, grande parte de trabalhos publicados a partir de 2012;	- Remete aos primórdios das civilizações;
-Contextualização é fundamental, preocupação com a realidade;	- Preocupação com técnicas, padronização;
- Pensa criticamente o cotidiano de forma ética, ecológica e ambiental;	- Exercícios mecânicos, uso de fórmulas, sem análise de resultados;
- Estimula questionamentos;	- Sem estimulação e perguntas, execução apenas;
- Promove a cidadania;	- Promove conhecimento técnico;
- Auxilia na compreensão da economia;	- Analisa variações de capitais, dinheiro ao longo do tempo;
- Família é um elemento importante no processo de ensino, pois é modelo de planejamento, investimento e de consumo a ser seguido;	- Não se aplica para a Matemática financeira;
- Formação Docente contextualizada de forma multidisciplinar.	- Formação técnica.

Fonte: O autor (2021) com base nas pesquisas bibliográficas que fundamentam essa dissertação.

Entende-se que a Educação Financeira está pautada em 7 pilares segundo a ENEF (2013), que são: formar para a cidadania, ensinar a consumir e a poupar de modo ético, consciente e responsável, oferecer conceitos e ferramentas para a tomada de decisão autônoma baseada em mudança de atitude, formar disseminadores, ensinar a planejar em curto, médio e longo prazo, desenvolver a atitude da prevenção e proporcionar a possibilidade de mudança de condição atual da economia. Contudo, para que esses princípios sejam equacionados de forma

proveitosa, é necessário o conhecimento sobre a Matemática Financeira que, apesar de seu caráter mais técnico, possibilita conhecimentos que elucidam e demonstram de forma também confiável, os caminhos a serem seguidos. Portanto, educação financeira e matemática financeira, embora distintas, são complementares.

3.3 OS ADOLESCENTES NO BRASIL CONTEMPORÂNEO

Em termos conceituais, tem-se que a adolescência é um período transitório que está entre a fase da infância e a vida adulta. Caracteriza-se por ser uma fase repleta de impulsividade, fase de descobertas emocionais, desenvolvimento físico, biológico e de envolvimento social (EISENSTEIN, 2005).

Nesse período de autoafirmação, os jovens vivem em busca de objetivos, da tentativa de responder às expectativas da família, dos amigos, da sociedade em geral, tornando esse um tempo também de amadurecimento, de escolhas e planejamento.

Coadunando com Eisenstein (2005), no Brasil o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA - Lei 8.069/1990, refere ser criança a pessoa com até 12 anos de idade incompletos e estabelece a adolescência como a faixa etária de 12 a 18 anos de idade (artigo 2º). Contudo, há casos especiais segundo o ECA em que as normas do Estatuto podem ser aplicadas em jovens até os 21 anos (art. 121 e 142). A maioridade chega aos 18 anos, isso difere de outros lugares do mundo, que priorizam outros critérios para estabelecer o início da vida adulta, dependendo de seus costumes e cultura.

Segundo o Observatório da Criança e do Adolescente da Fundação Abrinq (2015), 207 milhões de pessoas habitam o território brasileiro, sendo o quinto país mais populoso do mundo, estando atrás de China, Índia, Estados Unidos e Indonésia, e desse montante, 60 milhões são crianças e adolescentes entre 0 e 18 anos concentrados principalmente no Norte e no Nordeste do país.

No contexto da educação financeira, o adolescente é o indivíduo que tem as melhores alternativas para rentabilizar e agregar valor aos investimentos pessoais e melhorar sua aposentadoria para além do Sistema Público da Previdência Social. Isso ocorre pela particularidade do fator tempo, em que o horizonte entre acumulação de capital e o uso desses recursos está muito distante, algo em torno de 35 (trinta e cinco) anos ou mais. Com isso, pode iniciar com aportes mensais ou anuais em valores menores, potencializando ao longo da vida.

“Os jovens, como em qualquer época, continuam influenciando padrões de consumo, determinando tendências e disseminando novos comportamentos que fazem eco em toda a sociedade” (CNDL/SPC, 2016, s.p.). Há a percepção de que eles são os novos motores da economia, os agentes capazes de pôr em prática, inúmeras transformações que podem ajudar a melhorar o país.

A BNCC documento que respalda esse trabalho traz em sua etapa de Ensino Médio uma descrição sobre o público a quem é destinada. Cita o processo tecnológico que envolve o viver do jovem contemporâneo, e propõe, através de suas orientações normativas, o trabalho com as habilidades e competências que atuarão diretamente na formação socio-cognitiva-cultural-emocional desses estudantes.

Promover a criticidade, possibilitar conhecimentos específicos que servirão de base para os itinerários formativos ou voltados à formação profissional, atender a multiplicidade de interesses dos estudantes promovendo inclusão, diálogo, respeito, aceitação da diversidade, combate a violência, valorizando as experiências individuais e permitindo ao jovem tomar seu lugar de protagonista no desenvolvimento social, com projetos de vida definido, seja em relação ao trabalho ou aos estudos, mas que culmine em uma vida saudável, ética e sustentável.

3.4 FINANÇAS PESSOAIS PARA PÚBLICO JOVEM

Em estudo realizado pelo Serviço de Proteção ao Crédito – SPC e a Confederação Nacional dos Dirigentes CNDL em 2016 (CNDL/SPC, 2016) identificou-se que, no Brasil, há mais de 40 milhões de consumidores jovens, com idade entre 18 e 30 anos e identificados com um mundo de fronteiras fluidas e muitas vezes inexistentes, no qual a tecnologia, a conectividade e o compartilhamento são as bases para transitar e estabelecer diferentes modos de relacionar-se com o outro. Observou-se também que a maioria dos jovens entende a importância do planejamento financeiro e consegue pagar as próprias contas, mas 42% se veem como esbanjadores.

O consumismo é algo relativamente perigoso, acomete muitos jovens que seguem tendências, modismos para serem aceitos socialmente ou conquistar e manter status. Esse indubitavelmente é um meio pelo qual os gastos desnecessários, inconscientes, sem planejamento acontecem levando jovens ao endividamento ou a falta de perspectiva financeira em curto, ou longo prazo.

De acordo com França (2011, p. 52) “Os jovens estudantes não têm hábito de economizar. Para os que ingressam no mercado de trabalho, raramente têm chances de acumular parte do salário, e quando poupam, destinam suas economias a necessidades instantâneas”. Contudo, há perspectiva de mudar tal cenário, pois, conforme Becker (1964), no contexto da teoria do capital humano através da educação e do treinamento é possível melhorar habilidades e capacidades individuais das pessoas.

Na percepção de Steiger e Braido (2016) apesar das inúmeras possibilidades e modelos de se acessar conhecimentos sobre educação financeira, estabelecidas por órgãos públicos e privados, crê-se que os saberes em finanças pessoais dos discentes que frequentam o ensino médio ainda são pontuais, apresentando dificuldades com o uso do dinheiro e mais, falta-lhes preparação, autoconhecimento para as tomadas de decisões financeiras. Com isso, gastam todo dinheiro que possuem com serviços e produtos supérfluos sem planejar o futuro.

Tendo em vista que o sistema previdenciário brasileiro é incerto, França (2011) pondera que é preciso estimular os jovens a se anteciparem à falta de recursos públicos e planejar seu futuro, principalmente a questão da própria aposentadoria.

Portanto, infere-se que é necessário mudar o hábito das pessoas mediante a aquisição de novos conhecimentos, notadamente aos jovens, melhorando suas capacidades individuais desde os anos iniciais de estudos.

3.5 A CULTURA DE INVESTIR

A cultura de investir não é algo habitual na vida de todos os brasileiros, e sugere-se que isso ocorra por falta de conhecimento sobre essa prática e sobre as modalidades disponíveis para tal, ou por não haver sobras de orçamentos para essa finalidade visto o momento econômico hodierno. E uma das possíveis justificativas se dá pela falta de Educação Financeira como algo a se aprender durante as fases da vida. Em tempos não muito longínquos, no Brasil, a inexistência em muitos lugares de uma Educação Financeira pode ser tratada como uma questão cultural, visto que a economia se apresentava de forma instável, resultado esse causado pela inflação descompensada, que fazia com que as pessoas gastassem todo seu capital em pouco tempo, já que o valor do dinheiro desvalorizava do dia para a noite (DIAS, ARENAS, ARENAS e SILVA, 2019).

Essa realidade mudou apenas com a implantação do Plano Real (1994) que trouxe estabilização da moeda e o aumento do poder de compra da população. Outro fator que possibilitou o cidadão a pensar em investimentos, na aplicação de seu dinheiro, foram as aberturas e facilidades de crédito para a classe trabalhadora. Desta forma, sabendo que o dinheiro não seria perdido ou desvalorizado, ou ainda, pensando na aquisição de bens, aumento de patrimônio, começou-se a investir. Contudo, o cenário econômico está fortemente ligado ao governo, e repentinamente, a situação pode mudar, fazendo com que o que se pensava ser um benefício, se torne uma batelada de dívidas. Dessarte, a educação voltada ao ensino de enfrentamento de crises e ao baixo risco é cada vez mais questão *sine qua non*., já que são nas épocas de crise que retornam os discursos sobre a necessidade de proteção às finanças (RUAS, 2015).

Ruas (2015) infere que a grande e única saída é a Educação Financeira, ou seja, pensar melhor sobre onde e como gastar o dinheiro e investir faz a diferença no final do mês, e priorizar o estudo da Educação Financeira desde o início dos anos escolares, intercalando os conteúdos a serem inseridos de acordo com a idade, se faz primaz para uma educação eficaz e planejada, culminando em cidadãos capazes de usar o dinheiro de forma consciente.

Ivanowski (2015) levanta a importância de planejar. Segundo a autora o planejar está ligado com o tracejo do caminho que se deseja percorrer almejando alcançar algo maior, o objetivo principal, colocando em prática estratégias de gestão onde os recursos são geridos coordenados por estratégias que ensejam o aumento dos bens e da riqueza de cada pessoa.

4 PERCURSO METODOLÓGICO

O conhecimento da realidade sempre foi uma preocupação do ser humano. Na sua busca do “real”, da explicação para fenômenos ou problemas, o ser humano utiliza-se de referenciais, ou de instrumentos, conhecidos por método (BOGDAN, BIKLEN, 1994).

Para conhecer determinada realidade, o método é o caminho que, dentro do campo científico, vai do pensamento à prática na busca da realidade. O método é o parâmetro para caminhar no conhecimento e a existência de um problema é considerada como o ponto de partida para o pesquisador, sem se limitar à simples busca experimental dos fatos (BOGDAN, BIKLEN, 1994).

O termo “método”, conforme Saunders, Lewis e Thornhill (2012) é usado para se referir às técnicas e procedimentos utilizados para obter, analisar e justificar o uso de determinados dados, o que inclui os questionários e demais procedimentos estatísticos.

A partir do problema é que se define o exame, a avaliação e a análise crítica para, na sequência, ser buscada uma solução. Portanto, ciência é um processo que se caracteriza pela busca contínua da verdade, ou seja, é histórico no sentido em que o conhecimento não é descoberto, mas construído a partir das percepções e relações sociais (ASTI VERA, 1989).

4.1 PROCEDIMENTOS

Este estudo, quanto à sua natureza, classifica-se como pesquisa aplicada, pois, objetiva por parte do pesquisador, realizar uma investigação com foco na aplicação das teorias, para uma intervenção de qualidade na realidade. Conforme Gil (2019), a pesquisa aplicada abrange estudos elaborados com a finalidade de resolver problemas existentes no âmbito das sociedades em que os pesquisadores atuam. Conforme o mesmo autor, tais estudos também podem contribuir para a ampliação do conhecimento científico, além de sugerir novas possibilidades de investigações.

Em se tratando da abordagem metodológica, este estudo trata-se de uma pesquisa do tipo mista, pois combina os métodos qualitativos e quantitativos.

Conforme enfatiza Triviños (2008), estudos com abordagem qualitativa buscam captar não somente a aparência de determinado fenômeno, mas também, a sua essência, suas origens, relações e mudanças.

Já a abordagem quantitativa, de acordo com Chizzotti (2014), parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, ou seja, algo como um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade, e apresenta em sua investigação a análise dos dados com o objetivo de responder às questões de pesquisa e integra o paradigma positivista (ARAÚJO, 2012).

Também permite testar hipóteses previamente estabelecidas, normalmente através da aplicação de procedimentos estatísticos, tais como a regressão ou modelagem de equações estruturais (BHATTACHERJEE, 2012; RICHARDSON, 2017).

Na percepção de Triviños (2008), os estudos exploratórios permitem ao investigador aumentar sua experiência em torno de um determinado problema. Gil (2019) enfatiza que tais estudos envolvem levantamento bibliográfico e documental e visam a familiarizar o pesquisador com o problema, ajudando-o na construção de hipóteses.

Do ponto de vista dos procedimentos, este estudo caracteriza-se como bibliográfico. A principal característica dos estudos bibliográficos está em explicar determinado problema partindo de referências teóricas publicadas em documentos (CERVO; BERVIAN, 2002).

As fontes bibliográficas, conforme Asti Vera (1989) são os livros, os artigos técnicos e documentos de arquivos. Segundo o mesmo autor, a primeira questão consiste em determinar a autenticidade dos textos, pois, não raras vezes, foram copiados, traduzidos ou sofreram toda sorte de interpolações.

Além do contato que proporciona ao pesquisador com relação ao tema em estudo, a pesquisa bibliográfica apresenta outros aspectos relevantes. Conforme Gil (2019) a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Dessa forma, coloca à disposição do pesquisador as informações necessárias, de uma forma local e acessível.

Em relação aos estudos descritivos, estes possuem a característica de descrever com exatidão os fatos e fenômenos que fazem parte de uma determinada realidade (TRIVIÑOS, 2008). Na mesma linha, Cervo e Bervian (2002) inferem que a

pesquisa descritiva observa, registra, analisa e ainda permite a correlação entre fatos ou fenômenos.

Conforme Gil (2019), estudos descritivos objetivam descrever as características de determinada população, ou fenômenos, ou ainda, a existência de relações entre variáveis. Fundamentam-se na exposição das características de determinada população ou de fenômenos específicos, estando ligados aos dados ou fatos colhidos pelo pesquisador na organização objeto do estudo.

Do ponto de vista dos procedimentos, este estudo caracteriza-se como bibliográfico. A principal característica dos estudos bibliográficos está em explicar determinado problema partindo de referências teóricas publicadas em documentos (CERVO; BERVIAN, 2002).

Em se tratando da estratégia, esse estudo assume características de uma pesquisa de levantamento. Conforme Medeiros (2019) é um tipo de investigação utilizado para a obtenção de dados sobre a opinião ou conhecimento de um universo ou amostra de pessoas. Envolve o levantamento das características de uma determinada, mas sem manipulação.

As pesquisas de levantamento se caracterizam pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento pretende-se conhecer. Basicamente, é feita uma solicitação de informações a um determinado grupo de pessoas em relação ao problema em estudo (GIL, 2019). Os estudos de recenseamento são, regularmente, citados como exemplo da pesquisa de levantamento, ao fazer uma análise descritiva de um aspecto da realidade.

Com relação ao estudo de caso, este apresenta caráter de profundidade e detalhamento, limitando-se a poucas unidades. Conforme Yin (2015), o estudo de caso pode ser definido como uma pesquisa de natureza empírica, baseada no trabalho de campo. Investiga um fenômeno contemporâneo dentro do seu contexto real.

É preciso observar que em função de ser um estudo de caso, seus resultados não possuem um caráter de generalização, estando limitados ao universo e amostra em análise. Contudo, conforme enfatiza Mintzberg (1983), esse tipo de estudo não diminui sua importância, uma vez que pequenas amostras não anulam uma pesquisa e a sua utilidade está no trabalho investigativo e na possibilidade de estudar a amostra em termos reais, dentro dos objetivos propostos.

Outro aspecto importante a ser considerado, conforme referido por Yin (2015) é de que, apesar de o estudo de caso não permitir a generalização estatística, este permite a generalização teórica, desde que as características dos contextos em estudo sejam semelhantes.

4.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

O termo população, nos estudos científicos, é equivalente ao universo da pesquisa. Ambos estão diretamente relacionados ao tema a ser trabalhado e invariavelmente, as amostras, frações ou parcelas da população devem ser obtidas através de técnica específica de amostragem (BEUREN, 2013). Segundo esta autora, população é a totalidade de elementos distintos que possui certa paridade nas características definidas para determinado estudo, ou seja, se trata de um subconjunto da população.

Segundo Gil (2019), a amostra é uma pequena parte dos elementos que compõem o universo. Este mesmo autor prossegue afirmando que a amostragem intencional é uma amostragem não probabilística, que consiste em selecionar um subgrupo da população que, com base nas informações disponíveis, passa a ser representativo de toda a população. Ao selecionar a amostra, o pesquisador deve observar para que esta seja representativa quanto à população que pretende estudar, de forma que o estudo não seja prejudicado.

A população compreendida neste estudo envolve os estudantes do ensino médio do Colégio Militar de Curitiba, localizado na Praça Conselheiro Thomás Coelho, 1 – Tarumã, Curitiba – PR, 82800-030.

Conforme já referido, o Colégio Militar de Curitiba faz parte da rede de Colégios Militares do Brasil, formada por 14 escolas. Atualmente, na unidade de Curitiba estudam, no segundo e terceiro anos do ensino médio, 142 e 139 alunos, respectivamente.

Neste estudo, optou-se pela amostra por acessibilidade ou conveniência. Segundo Sousa e Baptista (2011) essa técnica usa a informação existente sobre a população, tornando o processo de amostragem mais eficiente. Beuren (2013) expõe que além do aspecto da economicidade, em relação ao tempo e recursos, esse tipo de amostragem fornece resultados com menor possibilidade de erro.

4.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DOS DADOS

Os instrumentos de coleta e análise apresentam-se como as ferramentas utilizadas para a reunião dos dados pesquisados e posterior análise, sempre relacionados ao objetivo do estudo.

A coleta de dados, conforme Rúdio (2015) é uma fase do método de pesquisa, com objetivo de obter informações sobre a realidade estudada. Nela, o pesquisador deve ter claro que dados serão tudo aquilo que procurará, fundamentalmente, em torno do fenômeno que visa estudar (TRIVIÑOS, 2008).

Para atingir os objetivos propostos neste estudo, um questionário foi utilizado como instrumento de coleta de dados (Apêndice A). De acordo com Gil (2019) o questionário é a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas. O seu objetivo é conhecer as opiniões, crenças e expectativas do entrevistado frente ao assunto pesquisado.

De acordo com Sousa e Baptista (2011), questionário é um instrumento de investigação que visa recolher informações, baseando-se, geralmente, na inquirição de um grupo representativo da população a ser estudada, mediante uma série de questões relativas ao tema de interesse. Relativamente às perguntas que compõem o questionário, estas podem ser: fechadas – quando consideram um conjunto circunscrito de opções de resposta, normalmente com múltiplas opções e em escala ímpar; abertas - permitem uma resposta livre em relação ao conteúdo, a critério do entrevistado (COSTA, 2012).

Quanto às questões fechadas, apresentam a vantagem da facilidade na codificação e na análise dos resultados. Para isso, neste estudo foi utilizada a Escala de Likert, que tem origem no estudo apresentado por Rensis Likert (1932), mediante a utilização de cinco pontos em uma escala (DALMORO; VIEIRA, 2013). Nessa proposição, houve a introdução do caráter bidimensional, além do ponto neutro em seu meio.

No modelo de Likert (1932), os respondentes escolhem apenas um dos pontos fixos, estipulados pelo pesquisador, para cada uma das linhas e o sistema faz uso de cinco categorias de resposta, variando da discordância total até a plena concordância em relação à afirmação do pesquisador.

4.4 ANÁLISE DE DADOS

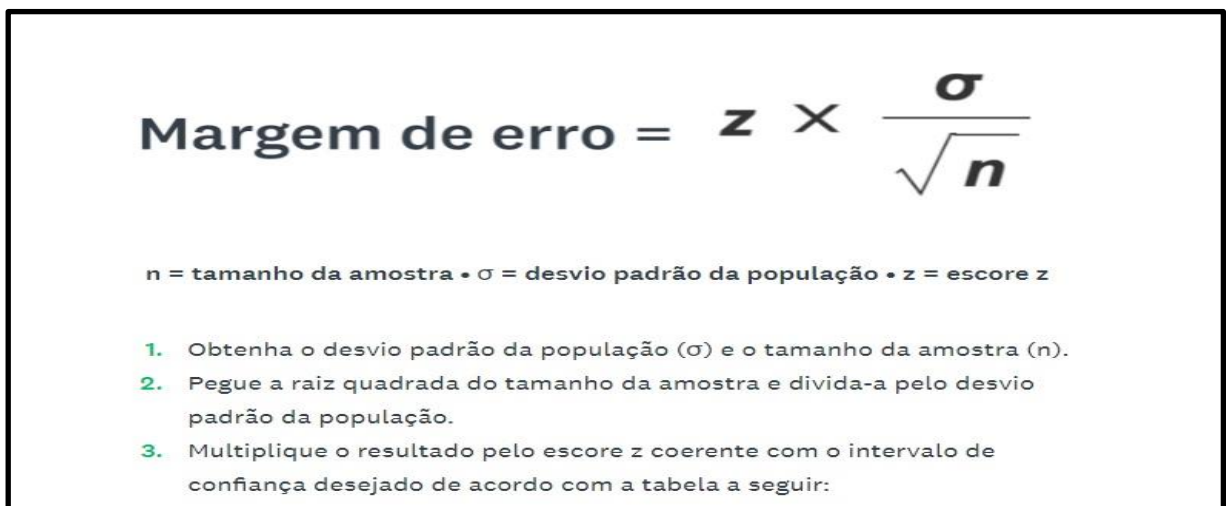
Uma vez concluído o recolhimento dos dados, fez-se necessário, antes da apresentação e discussão dos resultados, o uso de ferramentas e procedimentos estatísticos, visando encontrar resposta para as possíveis divergências.

Inúmeras ferramentas estão disponíveis para que o pesquisador realize a investigação proposta. O uso dessas ferramentas, conforme Rodrigues (2012) depende muito da natureza e dos objetivos da investigação que está sendo realizada. O uso de ferramentas, nos estudos científicos, permite testar a sua confiabilidade, colocando um limite superior em relação à validade (TRIOLA, 2017). Dessa forma, a precisão de uma medida está na sua capacidade em ser consistente.

A análise também teve preocupação com a margem de erro, que é uma das inúmeras formas de mensurar a eficácia da pesquisa, sendo um intervalo de valores que podem estar acima ou abaixo dos resultados do estudo. Entende-se que quanto menor a margem de erro, mais confiança terão os resultados apresentados.

Para o cálculo utilizou-se a equação padrão disponibilizada no site: <https://pt.surveymonkey.com/mp/margin-of-error-calculator/>, com margem de erro de 5% de desvio-padrão.

Figura 5. Equação para calcular Margem de Erro.



The image shows a screenshot of a website providing the formula for the Margin of Error. The formula is displayed as: **Margem de erro = $z \times \frac{\sigma}{\sqrt{n}}$** . Below the formula, there is a legend: **n = tamanho da amostra • σ = desvio padrão da população • z = escore z**. Then, there are three numbered steps in green text:
 1. Obtenha o desvio padrão da população (σ) e o tamanho da amostra (n).
 2. Pegue a raiz quadrada do tamanho da amostra e divida-a pelo desvio padrão da população.
 3. Multiplique o resultado pelo escore z coerente com o intervalo de confiança desejado de acordo com a tabela a seguir:

Fonte: Print do site: <https://pt.surveymonkey.com/mp/margin-of-error-calculator/>.

Quanto à validação de uma amostra, Bhattacharjee (2012) enfatiza que tem por objetivo confirmar se essa representa a população como um todo, ou seja, refere-se

à extensão em que uma medida representa a construção subjacente que é suposto medir.

Para o tratamento dos dados qualitativos utilizou-se Bardin (1977), trazendo suas 3 etapas bases de análises: 1) pré-análise dos dados; 2) codificação dos dados; 3) categorização dos dados.

Para o tratamento dos dados quantitativos utilizou-se o software científico *Statistical Package for Social Science* – SPSS, na sua versão gratuita. A partir do exposto nesta seção, as informações sobre a metodologia do estudo estão organizadas sinteticamente no Quadro 03, conforme segue:

Quadro 6 – Quadro-Resumo do Delineamento da Pesquisa

Abordagem da pesquisa	Qualitativa e Quantitativa
Tipo de pesquisa quanto ao objetivo	Descritiva e Exploratória
Natureza da pesquisa	Aplicada
Procedimentos de pesquisa	Bibliográfica e estudo de caso
Estratégia de pesquisa	Levantamento
População/Amostra	População: alunos do Colégio Militar de Curitiba/PR. Amostra: 155 estudantes matriculados nos dois anos finais do ensino médio, pelo critério de acessibilidade.
Instrumento de coleta de dados	Questionário, com uso da ferramenta <i>Google Forms</i> .
Metodologia de análise de dados	Análise qualitativa e quantitativa com uso do software SPSS e análise de Bardin (1977).

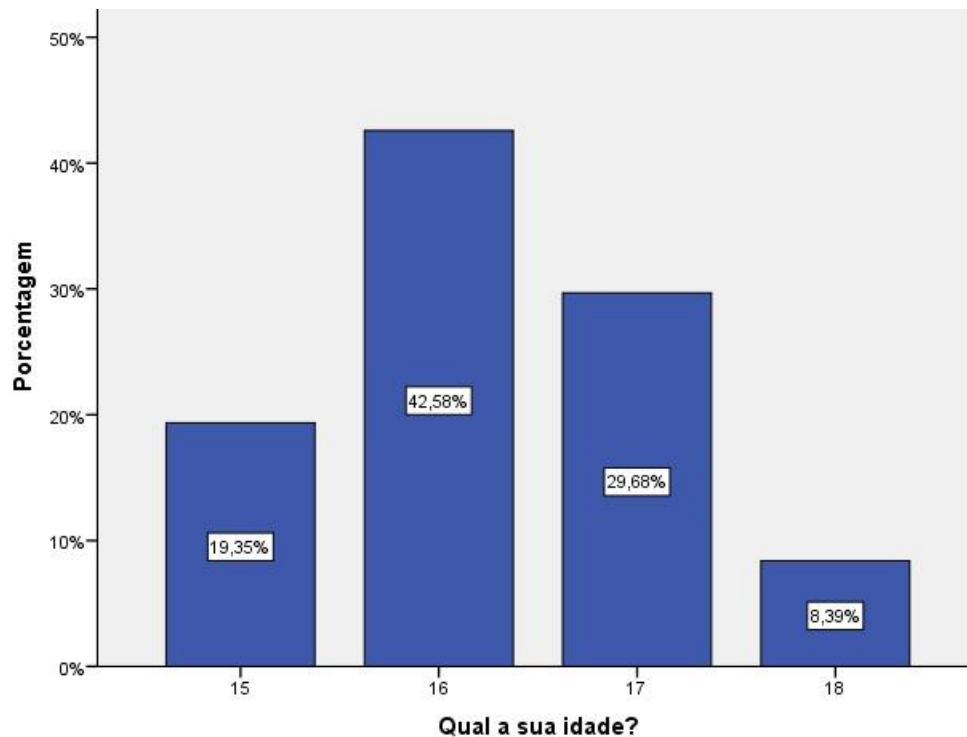
Fonte: autor do estudo, 2021.

4.5 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS ENCONTRADOS

Com a compilação dos dados através do programa SPSS obteve-se a análise individual de todas as perguntas pondo-se:

Pergunta 1. Qual a sua idade?

Gráfico 2. Idade dos participantes



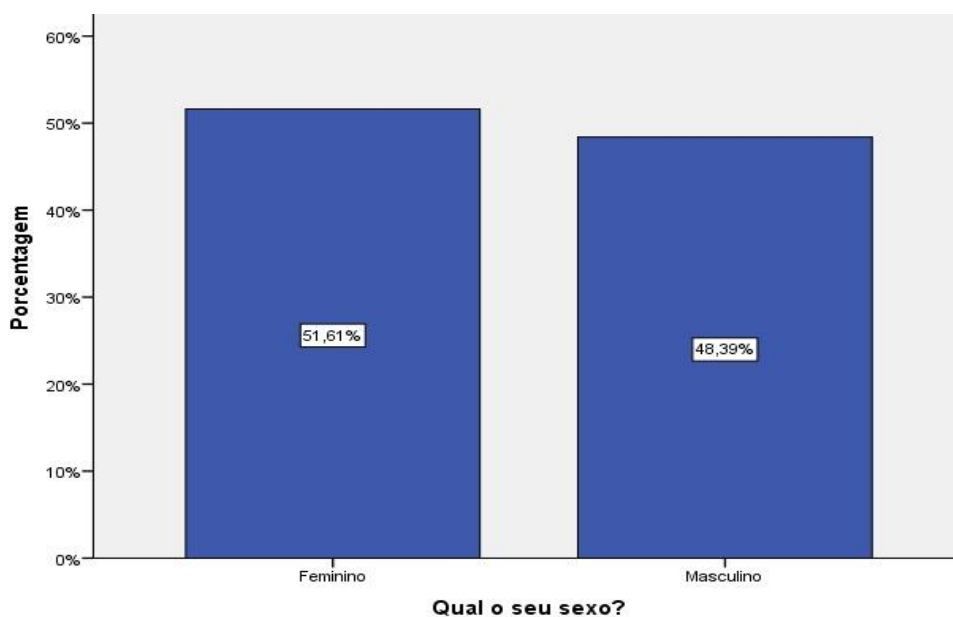
Fonte: O autor, 2021.

Encontrou-se que a maioria dos questionários foram respondidos por alunos com 16 anos (65 alunos, 42,58% dos respondentes), seguido de alunos de 17 anos (47 alunos, 29,68%), logo após, alunos de 15 anos (30 alunos, 19,35%) e, 18 anos (13 alunos, 8,39%), compreendendo assim a fase propícia ao curso do Ensino Médio.

A maioria apresentou-se como sendo do sexo feminino (80, 51,61%), e masculino (75, 48,39%), que respondem a pergunta de número 2:

2. Qual é o sexo?

Gráfico 3. Gênero

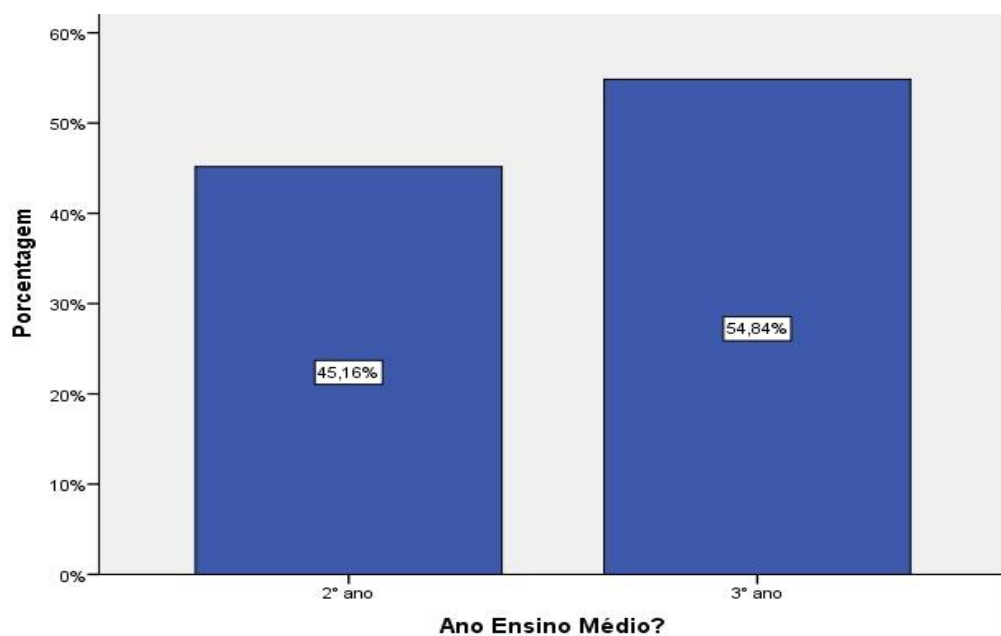


Fonte: O autor, 2021.

A pergunta de número 3 solicita:

3. Atualmente está cursando qual ano do Ensino Médio?

Gráfico 4. Ano que frequenta no Ensino Médio



Fonte: O autor, 2021.

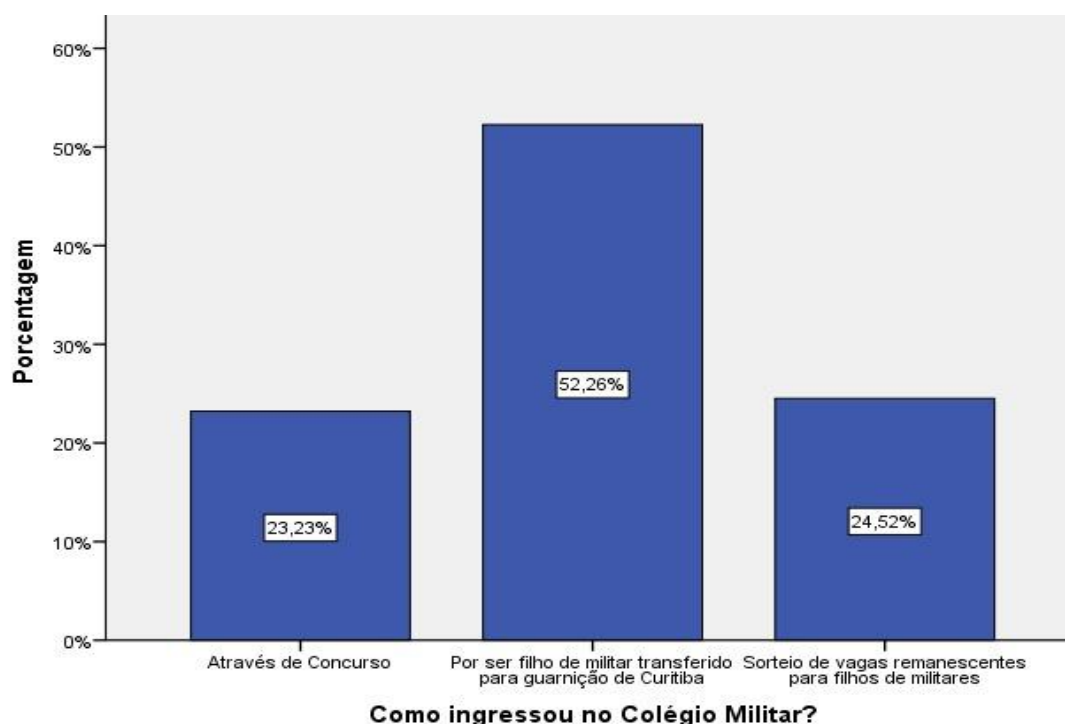
Encontrou-se que a maior parte dos respondentes estão cursando o 3º ano do Ensino Médio (85 alunos, 54,84%), em contrapartida aos respondentes do 2º ano (70 alunos, 45,16%). Esse resultado está de acordo com a pergunta de número 1 que mostra a faixa etária variando de 15 a 18 anos.

Ressalta-se que o Ensino Médio é composto por 3 séries chamadas de 1º ano, 2º ano e 3º ano, e compõem-se de disciplinas voltadas à preparação dos alunos para o ingresso no ensino superior e também para o mercado de trabalho, tratando-se de uma etapa singular. Com vistas a essa importância, dando ênfase a uma educação de qualidade que englobe as necessidades de uma sociedade contemporânea, multicultural e tecnológica, a Lei nº 13.415/2017 estabeleceu uma significativa reforma para o Ensino Médio, alterando a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Além da mudança na carga horária (de 800h para 1000 horas/ano) de permanência em espaço educativo, a flexibilização do currículo com os itinerários formativos, possibilitam a escolha da área de conhecimento que será aprofundada pelos alunos, destacando-se os cinco itinerários: linguagens e suas tecnologias; matemática e suas tecnologias; ciências da natureza e suas tecnologias; ciências humanas e sociais aplicadas e formação técnica e profissional. O que por si, corrobora com a justificativa e validade dessa pesquisa que tenciona complementar, ou ainda, melhorar o que já está posto em currículo, sobre educação financeira, assunto indispensável para vivência social hodierna.

A pergunta de número 4:

4. Ingressou no Colégio Militar através de concurso?

Gráfico 5. Forma de ingresso no Colégio Militar.



Fonte: O autor, 2021.

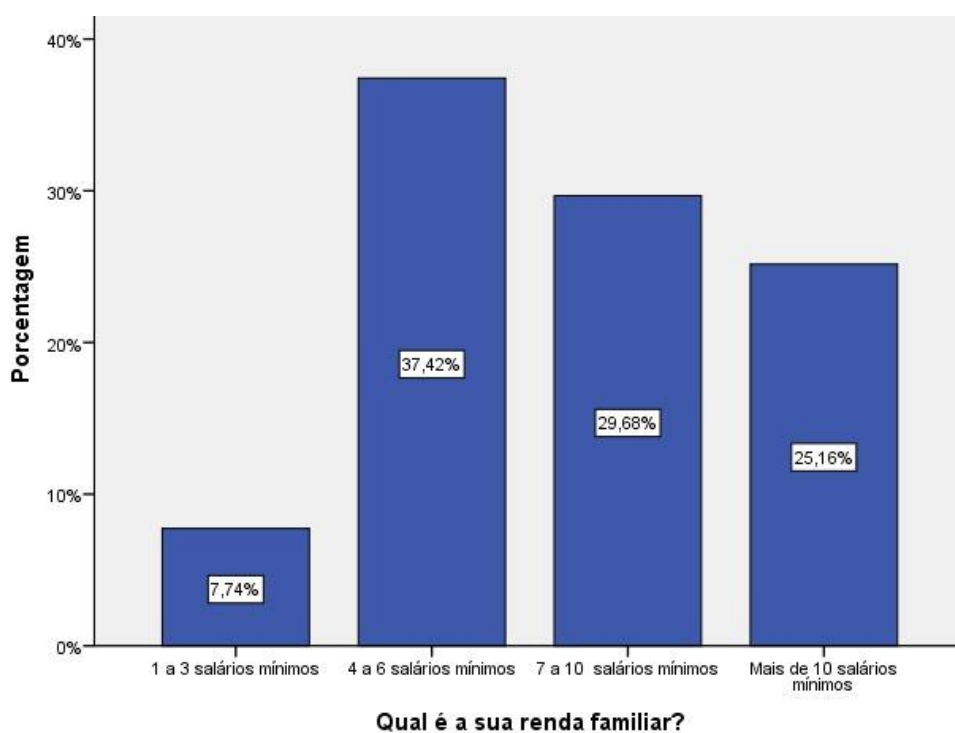
O gráfico apresenta que 81 alunos (52,26%) responderam que fazem parte do corpo discente do Colégio Militar de Curitiba (CMC) devido à transferência de guarnição de seus pais para a cidade referida. 38 (24,52%) alunos ingressaram através de sorteio de vagas remanescentes para filhos de militares e 36 (23,23%) alunos inseriram-se nesse meio educativo através de concurso.

Compreende-se que as mudanças de cidades, instituições ocasionadas pelas transferências dos pais militares, possibilitada pela R-50 (Regulamentação de Movimentação para Oficiais e Praças do Exército), ação rotineira dos círculos militares, que podem ocorrer por necessidade de serviço ou por interesse próprio e a critério do Órgão Movimentador (OM), e em consequente com a transferência, a família do militar o segue, nesses casos, os filhos, quando se fala em específico de educação, podem apresentar algum déficit de aprendizagem devido às mudanças. No entanto, uma das grandes vantagens estabelecidas nos Colégios Militares, é a unificação dos currículos, estabelecendo uma padronização no ensino, favorecendo as adaptações, tendo o aluno que lidar com as especificidades locais, não comprometendo de forma significativa seus estudos.

Na pergunta de número 5:

5. Qual é a renda familiar?

Gráfico 6. Renda familiar.



Fonte: O autor, 2021.

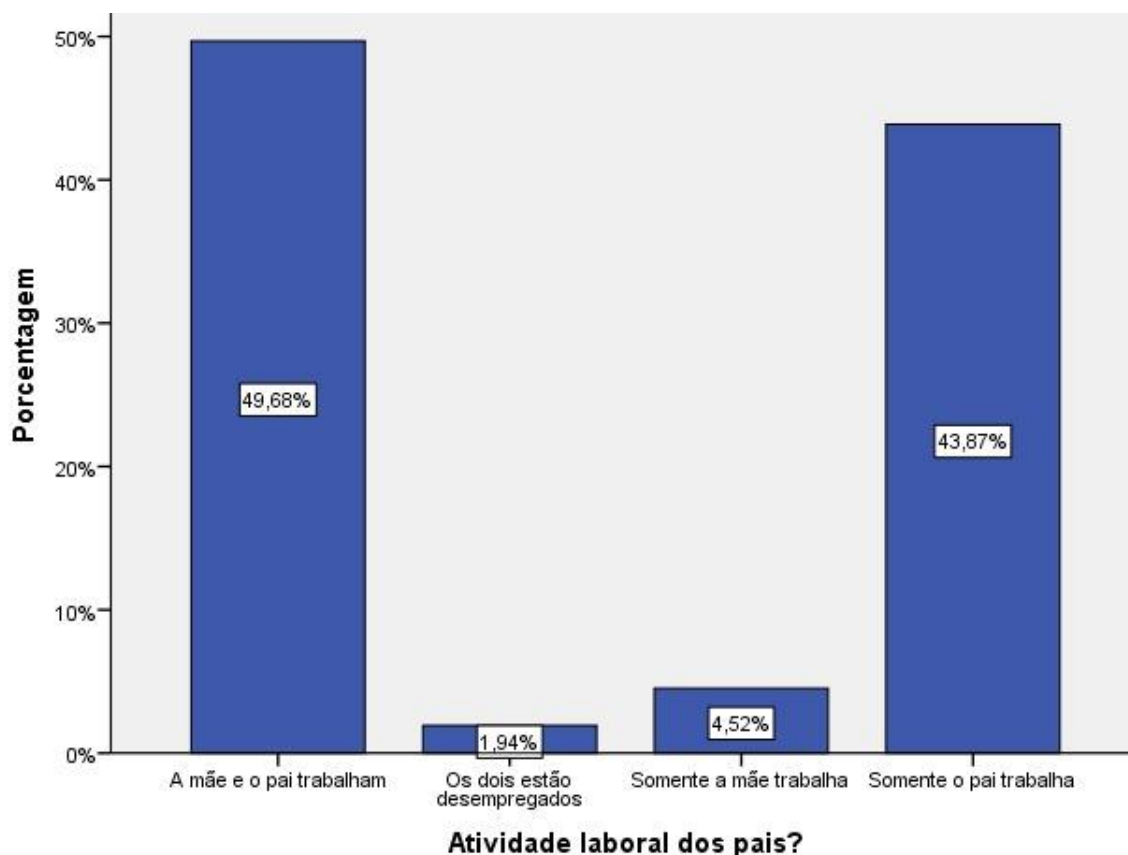
Destaca-se que 58 (37,42%) alunos responderam que sua família obtém uma renda mensal de 4 a 6 salários mínimos (valores em reais para o ano de 2021, que variam de R\$4.400 a R\$6.600). De 7 a 10 salários mínimos encontrou-se 46 (29,68%) respondentes (R\$7.700 a R\$10.100), seguidos de 39 (25,16%) alunos com renda familiar maior que 10 salários mínimos (renda superior a R\$11.000). Encontrou-se outro valor apresentado por 12 (7,74%) alunos, com renda familiar de 1 a 3 salários mínimos (R\$1.100 a R\$3.300).

Percebe-se que em paralelo ao cenário econômico brasileiro, a carreira militar pode proporcionar, somado ou não com os demais membros não militares da família que compõe renda, um conforto financeiro que vai além da média populacional, aumentando o ensejo de jovens, adolescentes seguirem a trajetória dos pais ou ingressarem nesse meio cívico-militar em procura de um futuro promissor.

A pergunta número 6 é:

6. Em relação à atividade laboral dos pais, atualmente:

Gráfico 7. Atividade laboral dos pais



Fonte: O autor, 2021.

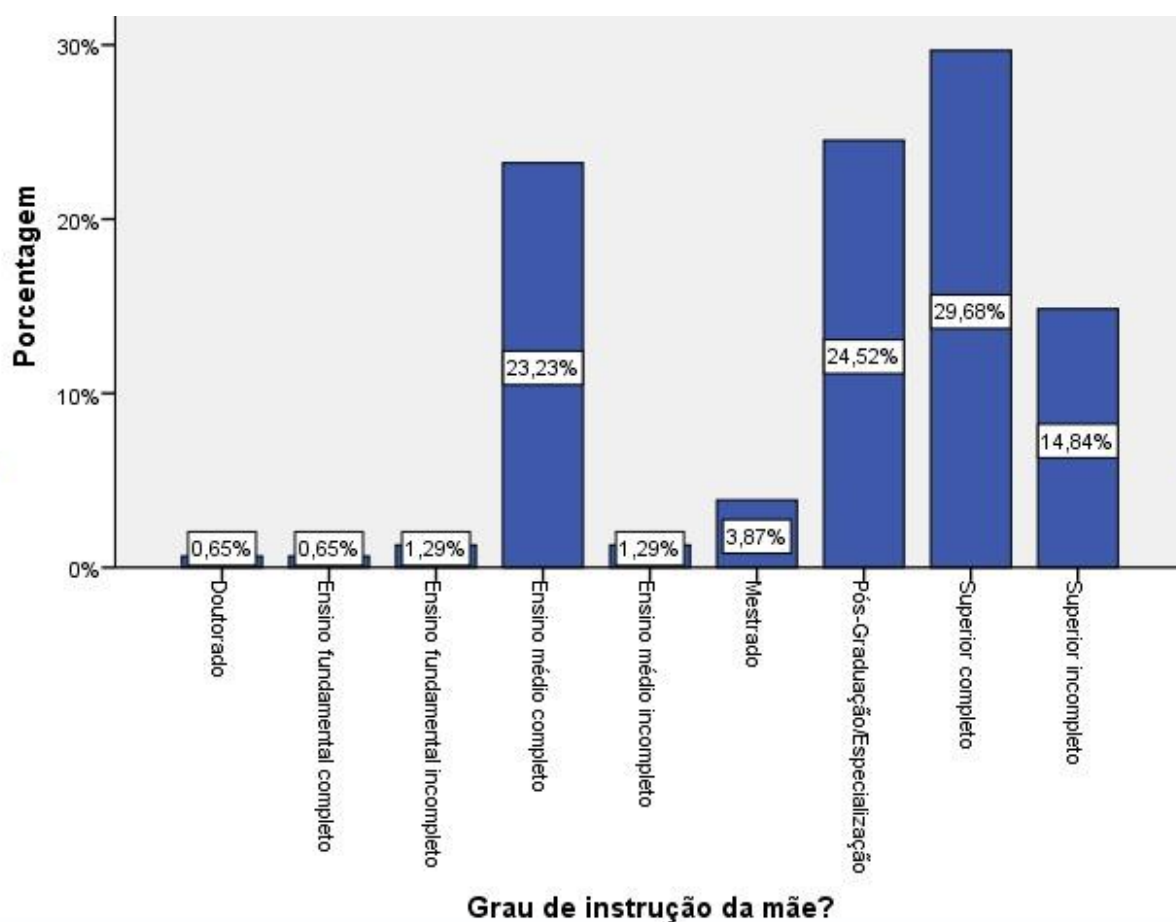
As respostas em sua maioria, demonstram que o pai e mãe trabalham (77 respostas, 49,68%), seguidos de somente o pai trabalha (68 respostas, 43,87%), somente a mãe trabalha (7 respostas, 4,52%), e 3 (1,94%) respostas dizem que os dois estão desempregados.

Esse cenário laboral permite que os filhos percebam, ou ainda, insiram-se no mundo do planejamento orçamentário familiar, quando da abertura oferecida pelos pais para discussões em busca de investimentos para qualidade de vida de toda família, do sustento, e isso posto, trabalham-se concomitantemente noções de educação financeira culminando no desenvolvimento cognitivo de seus filhos, sobre conceitos de matemática básica, financeira, mercado de ações, transformando a percepção e o modo de lidar com o fruto do pró-labore familiar.

Na pergunta número 7:

7. Qual o grau de instrução de sua mãe?

Gráfico 8. Grau de instrução da mãe



Fonte: O autor, 2021

Dos resultados apresentados, seguindo a linha de aparecimento dos descritores no gráfico, têm-se que: 1 (0,65%) mãe possui o grau de doutora, 1 (0,65%) frequentou apenas o Ensino Fundamental Completo, enquanto 2 (1,29%) respondentes apresentam o Ensino Fundamental Incompleto, 36 (23,23%) possuem Ensino Médio Completo, 2 (1,29%) Ensino Médio Incompleto, 6 (3,87%) são Mestres, 38 (24,52%) responderam Pós Graduação/Especialização, 46 (29,68%) Ensino Superior Completo e 23 (14,84%) Ensino Superior Incompleto, não há Pós-Doutorado.

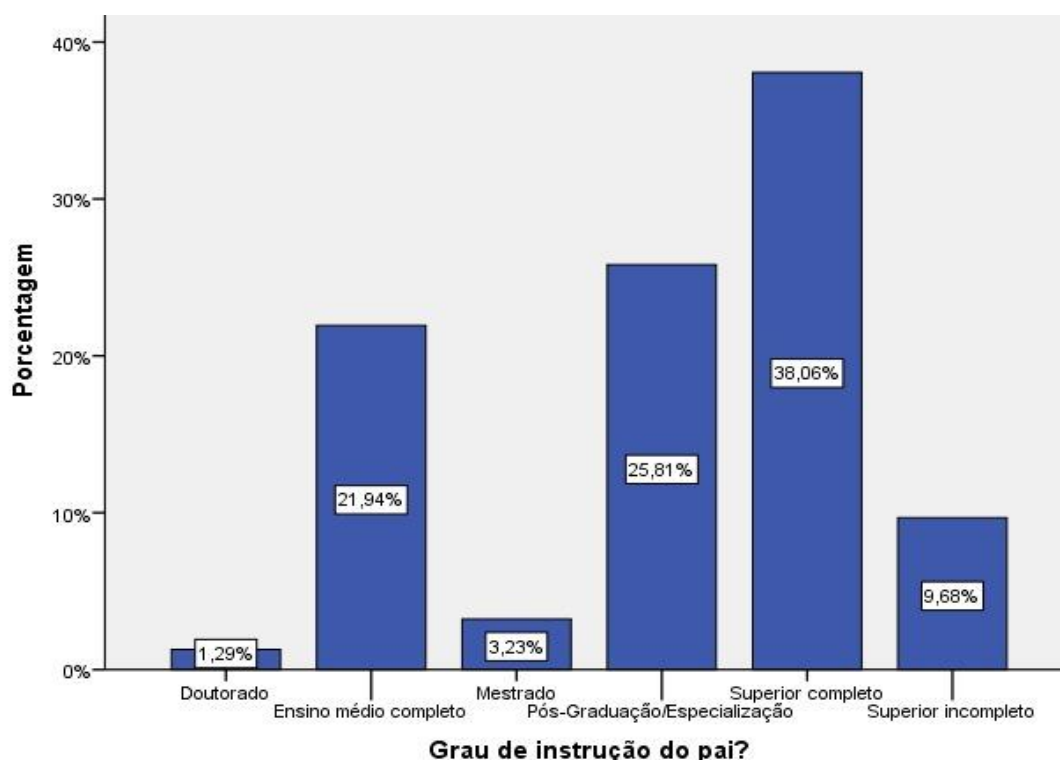
Há uma forte correlação entre a ocupação de postos de trabalho no mercado formal e o nível de escolarização, sendo senso comum o fato que em tempos hodiernos a mulher se assume como protagonista em meio social, apesar de ainda sofrer preconceitos e ser tolhida pelo patriarcalismo e considerada por alguns homens com capacidade inferior de execução de trabalho, o aperfeiçoamento educacional na figura feminina é uma crescente em diferentes âmbitos educacionais e essa é uma vertente bastante defendida pelos movimentos feministas no Brasil e no mundo. Para que a escolarização feminina se faça real, não basta apenas boa vontade por parte das mulheres, mas se fazem necessárias políticas públicas que auxiliem a permanência da mulher no ambiente escolar, como creches ou escolas onde possam deixar seus filhos, centro de atendimentos em horário integral fornecido pelo Estado, onde a manutenção dos filhos nesses espaços seja compatível com a renda familiar.

Há um adendo muito importante proveniente das últimas pesquisas do Censo 2019/2020, a formação em áreas de tecnologia e economia ainda são em sua maioria masculina, o que comprova que ainda há áreas a serem mais exploradas, tendo em vistas todas as mudanças sociais ocorridas pelos novos formatos de ensino e trabalho devida a pandemia causada pelo Coronavírus desde 2020.

Em relação a pergunta de número 8, tem-se:

8. Qual o grau de instrução de seu pai?

Gráfico 9. Grau de instrução do pai



Fonte: O autor, 2021

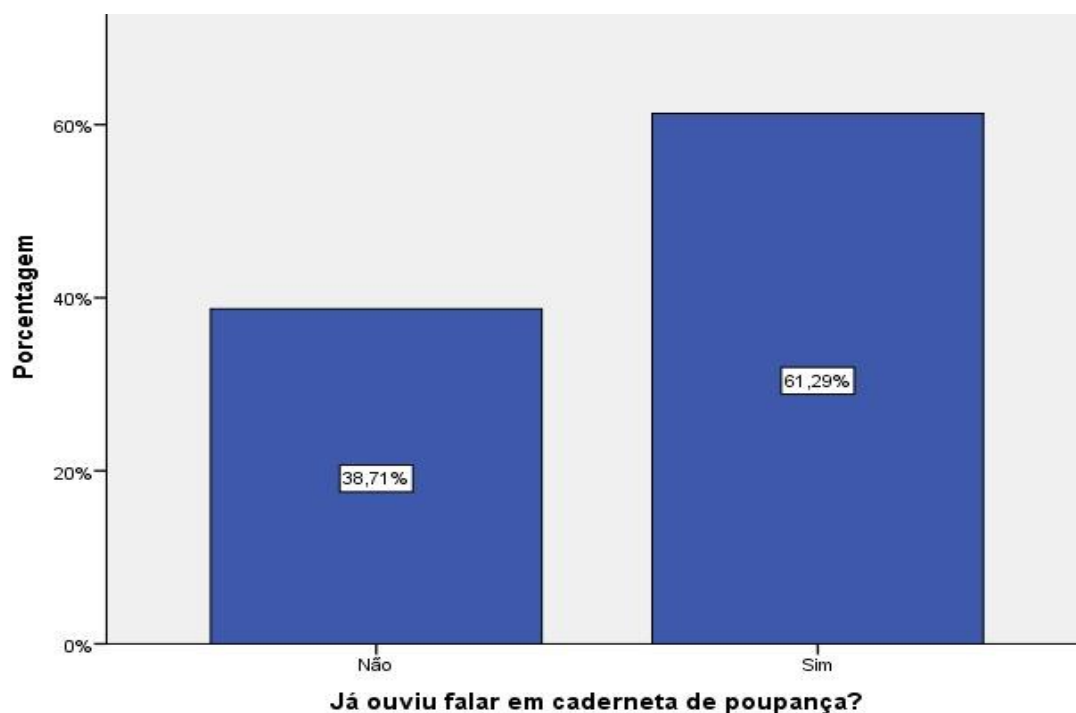
Na análise sobre o grau de instrução dos pais, nenhum respondente marcou Ensino Fundamental (completo e incompleto) e Ensino Médio Incompleto, sendo o menor grau de instrução marcado o Ensino Médio Completo com 34 (21,94%) respondentes, 2 (1,29%) Doutorados, 5 (3,23%) Mestrados, 40 (25,81%) Pós-Graduação/Especialização, 59 (38,06%) Ensino Superior Completo e 15 (9,68%) Ensino Superior Incompleto, 0 Pós-Doutorado.

Indo de encontro das colocações realizadas na pergunta anterior, um fator deve ser levado em consideração nessa análise, pois a maioria dos alunos, respondentes desta pesquisa, ingressaram por meio de transferência de guarnições dos pais, sendo a área Militar um ambiente que ainda apresenta predominância masculina, e nesse processo há formação acadêmica para os Militares. Considera-se, portanto, que os números apresentados em relação à formação educativa possam ter relação com o ambiente em que a pesquisa foi realizada.

A pergunta de número 9 traz:

9. Já ouviu falar em caderneta de poupança?

Gráfico 10. Conhecimento sobre a existência da caderneta de poupança



Fonte: O autor, 2021

Sessenta (38,71%) alunos responderam NÃO sobre conhecimento sobre Caderneta de Poupança; em contrapartida, 95 (61,29%) afirmaram SIM, já terem ouvido falar sobre o assunto. A caderneta de poupança é uma forma de investimento, muito tradicional no Brasil, que apresenta baixo risco e possui regras específicas que a regem, ditadas pelo Governo Federal (MELHORES INVESTIMENTOS, 2020). Podem ter em sua titulação, pessoas físicas e jurídicas, públicas e privadas. Os valores que são depositados têm liquidez diária e apresentam remunerações mensais conforme as normas estabelecidas pela legislação brasileira.

As cadernetas de poupança ou apenas poupança foram criadas na época do Brasil Império, pelo Imperador Dom Pedro II, em 1861, com o “decreto que instituiu e regulou a Caixa Econômica Federal, que tinha à época o objetivo único de remunerar depósitos com juros de 6% ao ano sob a garantia do governo imperial” (FERRAZ, 2014, s.p).

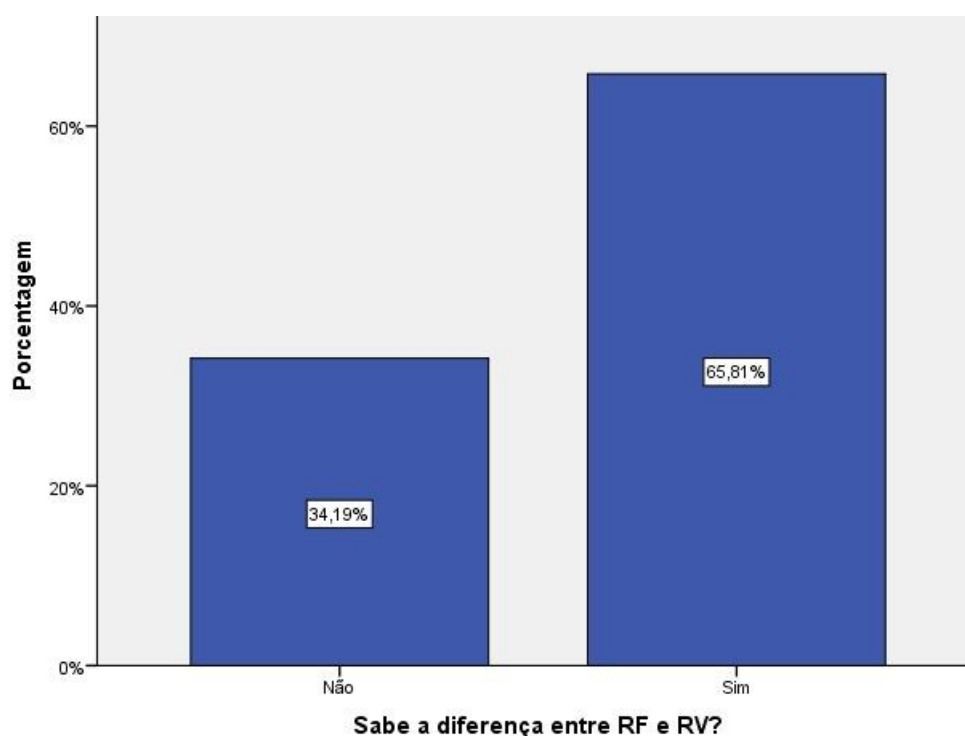
Em seu surgimento as cadernetas de poupança eram direcionadas às pessoas que apresentavam baixa renda, e permitia “depósitos de até 50 mil réis” (FERRAZ,

2014, s.p). Esse tema é algo a ser abordado nas aulas de Educação Financeira pois, faz parte da cultura de investimento do brasileiro ainda na atualidade.

Apresenta-se em conseguinte a pergunta de número 10:

10. Sabe a diferença entre renda fixa e a renda variável?

Gráfico 11. Diferença entre Renda Fixa e Renda Variável.



Fonte: O autor, 2021.

Em relação ao conhecimento sobre renda fixa e renda variável, 53 (34,19%) respondentes afirmaram NÃO saberem qual a diferença, no entanto, 102 (65,81%) responderam SIM, sabem diferenciar os dois tipos de renda.

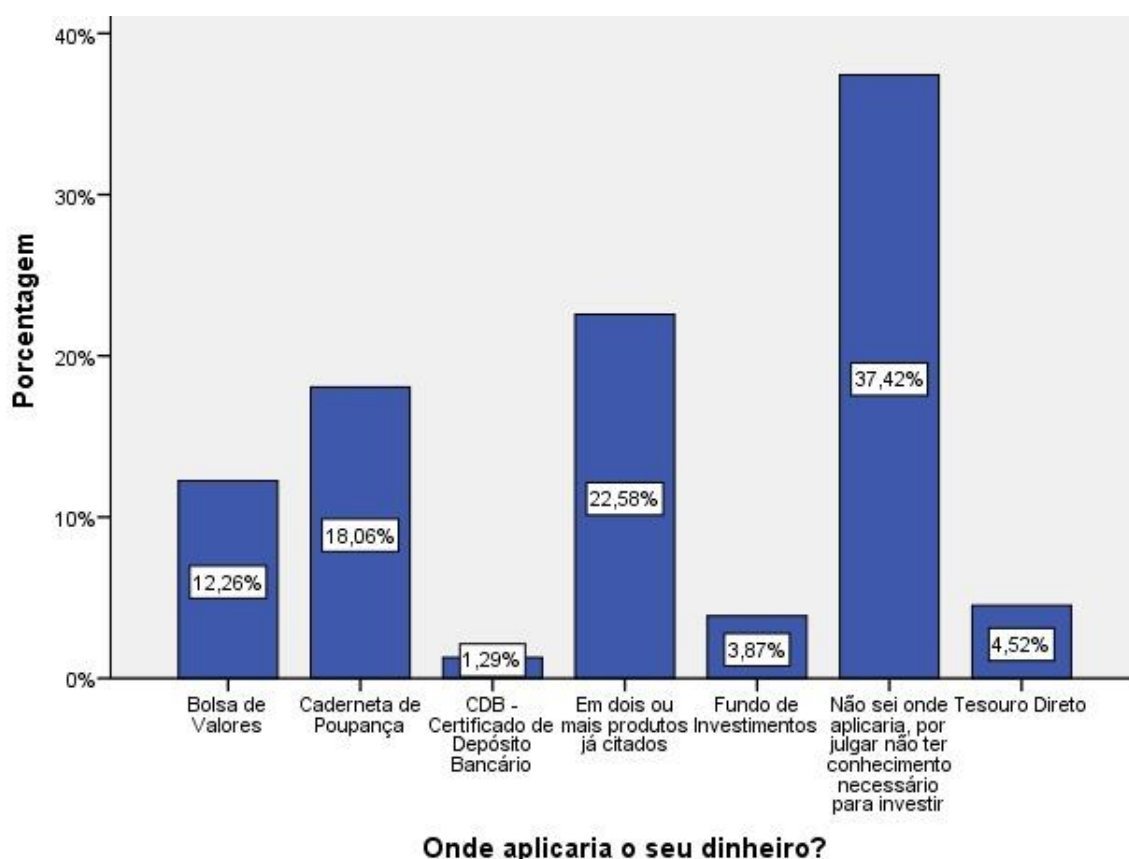
Para que se saiba diferenciar, Renda Variável são investimentos que não possuem um índice de rentabilidade fixo quando da sua contratação. São classificados como de maior risco, e sua rentabilidade está ligada à variação do mercado. São exemplos as ações de empresas, fundos imobiliários, moedas estrangeiras entre outros. Já a Renda fixa são investimentos que tem sua taxa de retorno definida no momento de sua contratação, possibilita ao investidor ter uma previsão mais certa de seus ganhos levando em consideração um fator bem importante para essa modalidade: o tempo de aplicação, de igual relevância também são as taxas de rendimentos e o valor a ser investido. Com essa modalidade não há

riscos de perder dinheiro. A Renda Fixa é dividida em 3 categorias, a saber: pré-fixada, pós-fixada e híbrida.

Partindo para a pergunta de número 11:

11. Se você tivesse um valor sobrando em sua conta corrente onde aplicaria o seu dinheiro?

Gráfico 12. Onde aplicaria seu dinheiro caso tivesse dinheiro sobrando.



Fonte: O autor, 2021

Analisando as respostas sobre a opção de aplicação do dinheiro caso tivesse sobrando na conta corrente, 19 (12,26%) responderam que aplicariam na Bolsa de Valores, 28 (18,06%) na Caderneta de Poupança, 2 (1,29%) em Certificado de Depósito Bancário (CDB), 35 (22,58%) em dois ou mais produtos citados, 6 (3,87%) em Fundo de Investimentos, 58 (37,42%) não saberiam onde aplicar por não ter conhecimento necessário para investir e 7 (4,52%) aplicariam no Tesouro Direto.

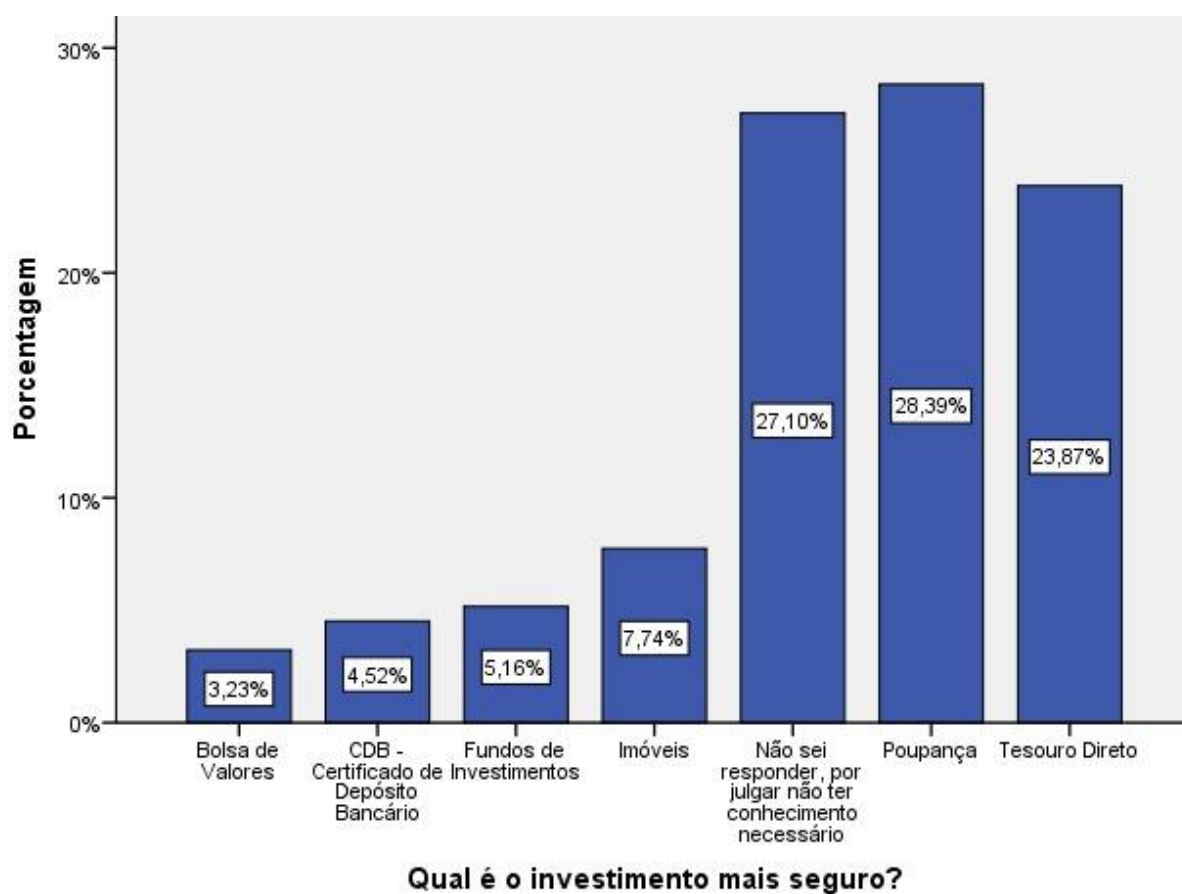
O que é destaque mais uma vez, é que a falta de conhecimento sobre Educação Financeira acaba afetando as possibilidades de ganhos futuros. Investir o

rendimento disponível é uma das maneiras de buscar por uma aposentadoria melhor, qualidade de vida e tranquilidade mensal. Posto isso, ratifica-se a importância desde a tenra idade do ensino de Educação Financeira como sendo um conteúdo obrigatório a ser ministrado em todos os anos escolares.

A pergunta de número 12:

12. Qual dos investimentos a seguir, na sua visão, são os mais seguros?

Gráfico 13. Investimentos mais seguros segundo a visão dos estudantes



Fonte: O autor, 2021.

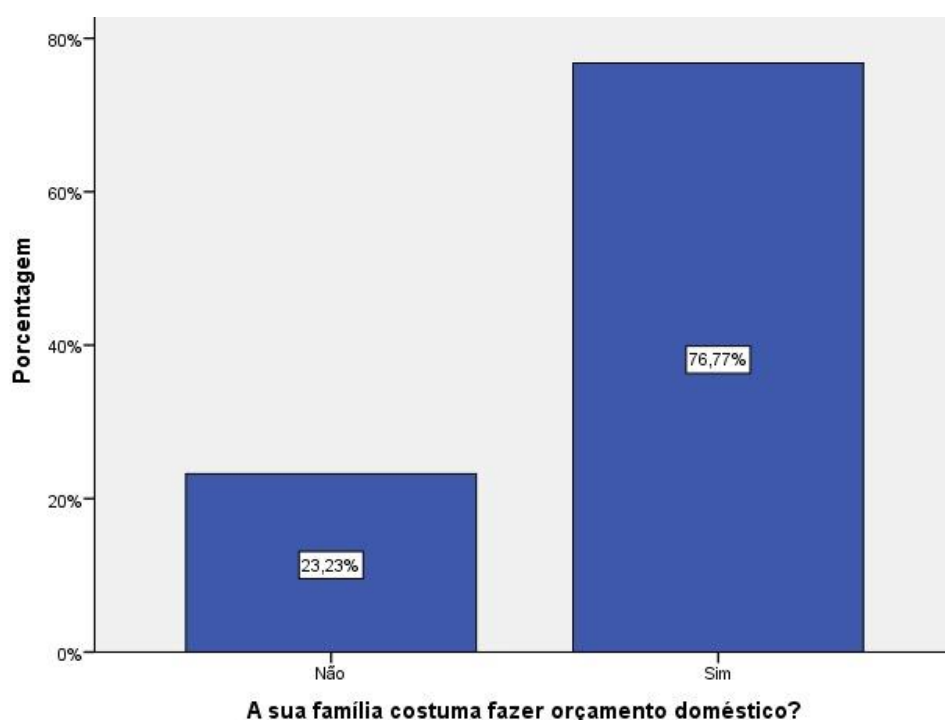
Os respondentes acreditam que a Caderneta de Poupança é o investimento mais seguro com 44 (28,39%) respostas, seguida de 43 (27,10%) respostas "Não sei responder por julgar não ter o conhecimento necessário", 37 (23,67%) responderam ser o Tesouro Nacional o mais seguro, 12 (7,74%) investimento em Imóveis, 8 (5,16%) em Fundo de Investimentos, 7 (4,52%) em CDB- Certificado de Depósito Bancário e 5 (3,23%) em Bolsa de Valores.

Confirma-se que a Poupança ainda é o investimento mais conhecido e usual entre os brasileiros, talvez por ser mais simples em termos de aplicação e rendimento, e por ser citada em grande escala em propagandas e aplicativos eletrônicos de bancos, ou apenas pela falta de conhecimento em todos os outros tipos citados como opções para questão. Novamente o número de NÃO SEI responder pela falta de conhecimento mostrou-se significativo.

Seguindo para a pergunta de número 13:

13. A família costuma fazer orçamento doméstico?

Gráfico 14. Orçamento doméstico familiar



Fonte: O autor, 2021

Temos que 119 (76,77%) respondentes afirmaram que as famílias costumam fazer orçamento doméstico, e 36 (23,23%) relatam não fazer.

O orçamento pode ser caracterizado como uma ferramenta de controle das finanças familiares, e permite ter uma melhor percepção dos gastos, com isso, torna-se mais fácil procurar um equilíbrio entre ganhos e dividendos, e planejar a vida financeira com mais segurança. A intenção é sempre gastar menos do que se ganha e aplicar o excedente em algum investimento confiável.

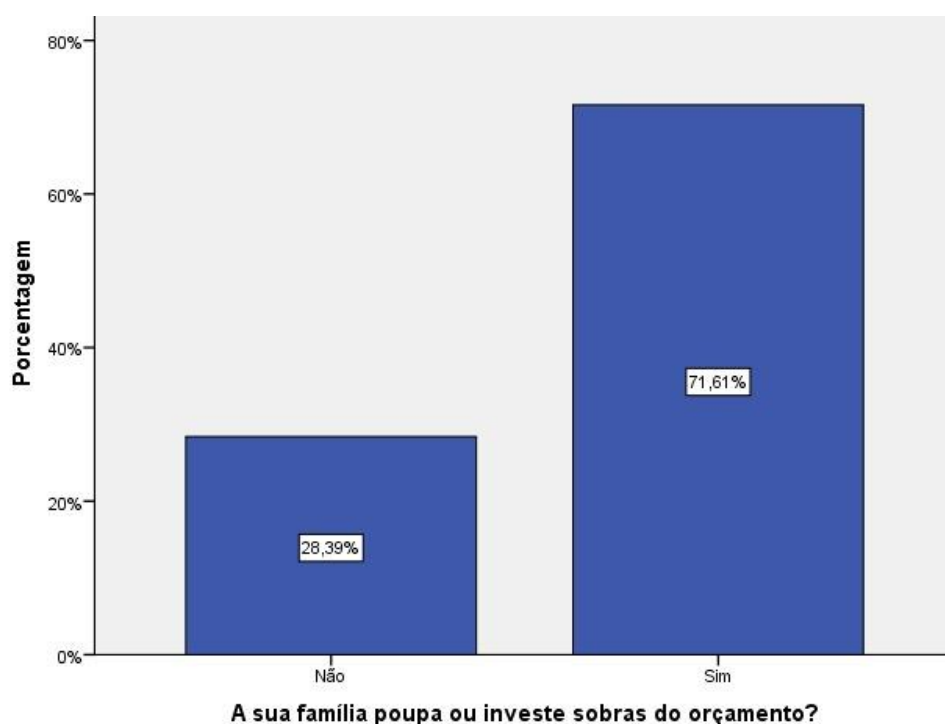
Segundo a Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) (2018), divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) na Revista Exame (2019), “as

famílias brasileiras gastaram, em média, R\$ 4.649,03 por mês em 2018. Desse total, as despesas de consumo representaram 81% do orçamento familiar, enquanto os impostos levaram 11,7%”. Ainda segundo a mesma pesquisa, apenas 4,1% do orçamento foi reservado para “aumento do patrimônio, incluindo aquisição e reforma de imóveis, investimentos e aplicações — há 10 anos, as famílias destinavam 5,8% para esse fim” (REVISTA EXAME, versão *online*, publicado em 04/10/2019).

A pergunta de número 14:

14. A família costuma poupar ou investir as sobras do orçamento?

Gráfico 15. Investir sobras do orçamento



Fonte: O autor, 2021.

Quando questionados sobre investimentos com as sobras do orçamento, 44 (28,39%) responderam que NÃO, a família não investe o excedente, e 111 (71,61%) responderam que SIM, há investimentos das sobras do orçamento e que há hábito de poupar.

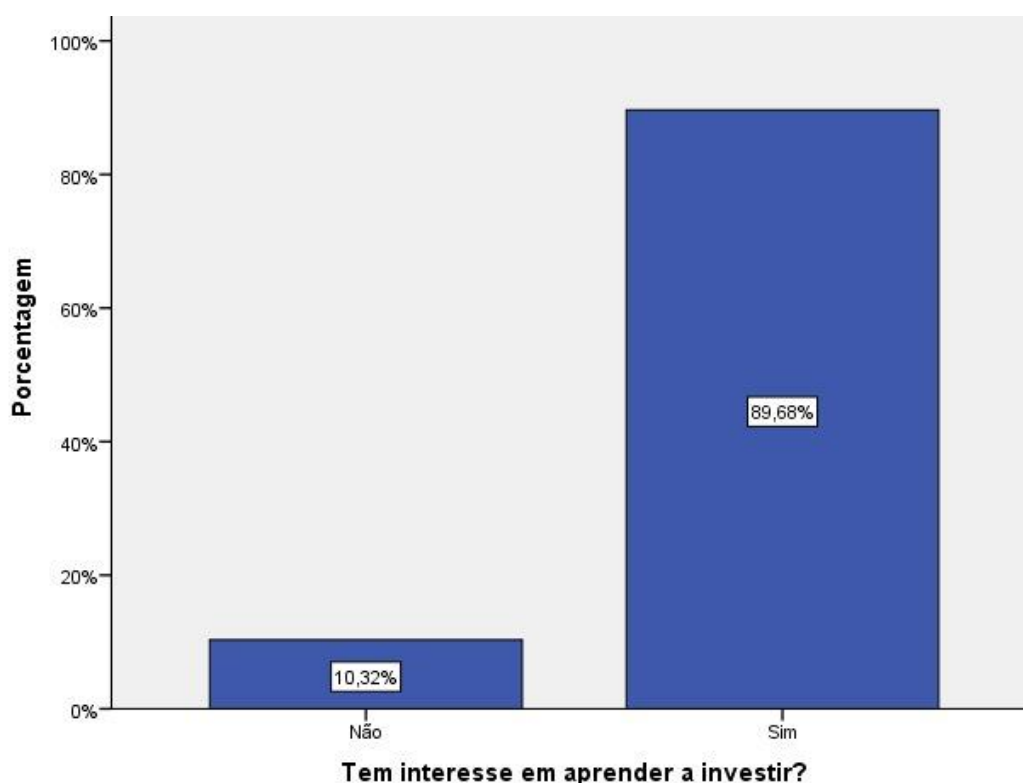
Pensa-se que as respostas NÃO podem ser justamente por não haver essas sobras para destinar aos investimentos, ou, porque a família não tenha conhecimento sobre as possibilidades de investimento.

Com a crise econômica que se instalou no país nos últimos anos, os cidadãos pagam mais dívidas, compram menos bens e elevam seu custo de vida. Torna-se então ainda mais necessário o controle do orçamento familiar e a diminuição dos gastos.

A pergunta de número 15:

15. Tem interesse em aprender a investir?

Gráfico 16. Interesse em aprender a investir



Fonte: O autor, 2021.

Temos que 139 (89,68%) estudantes do Colégio Militar de Curitiba/PR afirmaram ter interesse em aprender sobre investimentos, e 16 (10,32%) não têm interesse. Ter conhecimento sobre formas de investimentos pode assegurar um rendimento considerável para o futuro, quando provavelmente esses jovens já estão desvinculados dos pais e necessitarão manter-se financeiramente por conta própria. Ter conhecimentos sobre investimentos e Educação Financeira permite aos jovens fortalecerem sua capacidade de se autoconhecer pois, lidando com o dinheiro, consolidam-se hábitos de consumo e entende-se de que forma podem afetar as

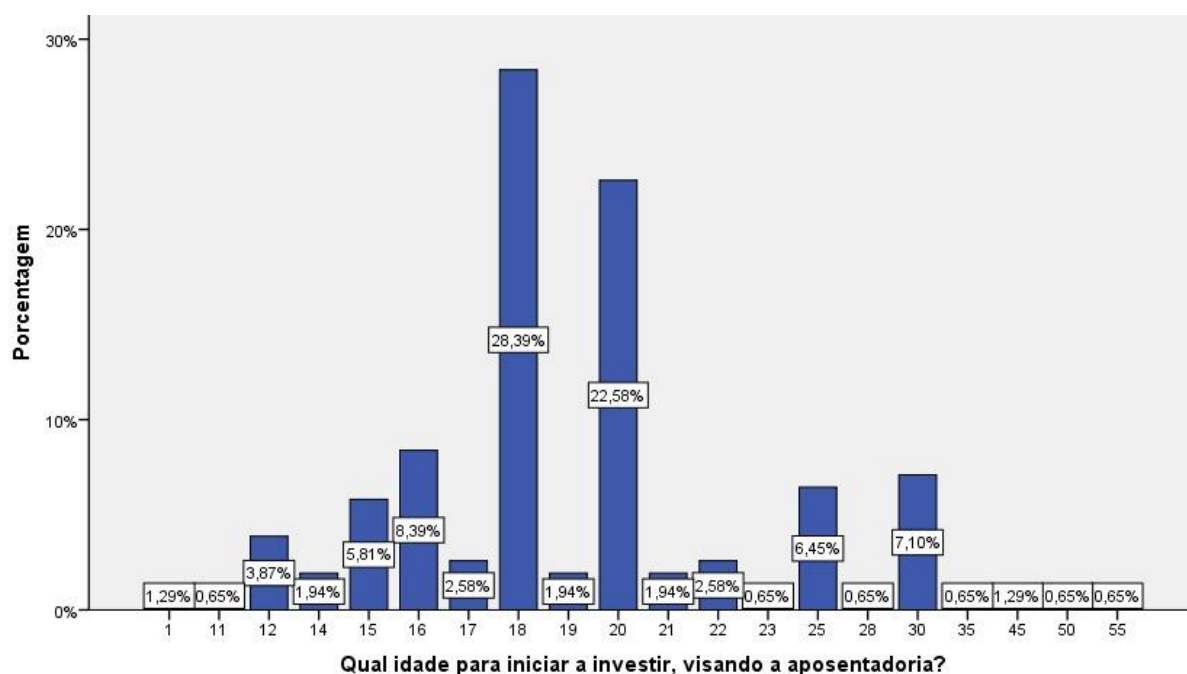
finanças e a vida pessoal de modo geral. Com isso, conhecendo os caminhos a se percorrer evitam-se problemas financeiros futuros.

Os jovens que têm acesso ao dinheiro, e sabem usar de forma consciente, apresentam o que muito se falou no início desse estudo que é a Autonomia, assim, aprende a lidar com planejamentos, consumos e investimentos.

A pergunta de número 16 retrata:

16. Qual a idade que você acredita ser a melhor para iniciar a investir visando a aposentadoria?

Gráfico 17. Idade certa para iniciar a investir



Fonte: O autor, 2021.

Tratava-se de uma questão aberta e por esse motivo, vários foram os resultados. Apresenta-se que 2 alunos (1,29%) responderam - 1 ano, 1 aluno (0,65%) respondeu - 11 anos, 6 alunos (3,87%) responderam - 12 anos, 3 alunos (1,94%) responderam - 14 anos, 9 alunos (8,39%) responderam - 16 anos, 4 alunos (2,58%) responderam - 17 anos, 44 alunos (28,39%) responderam - 18 anos, 3 alunos (1,94%) responderam - 19 anos, 35 alunos (22,58%) responderam - 20 anos, 3 alunos (1,94%) responderam - 21 anos, 4 alunos (2,58%) responderam - 22 anos, 1 aluno (0,65%) respondeu - 23 anos, 10 alunos (6,45%) responderam - 25 anos, 1 aluno (0,65%) respondeu - 28 anos, 11 alunos (7,10%) responderam - 30 anos, 1 aluno (0,65%)

respondeu - 35 anos, 2 alunos (1,29%) responderam - 45 anos, 1 aluno (0,65%) respondeu - 50 anos e 1 aluno (0,65%) respondeu - 55 anos .

Não há um padrão único, mas acredita-se que quanto mais cedo iniciarem-se os investimentos, considerando o tempo como fator preponderante de rendimentos, maior serão os ganhos na vida adulta. Quando se começa a investir cedo, maior será a oportunidade de construir um patrimônio maior, e usufruir dele, realizar sonhos que necessitem de dinheiro com mais tranquilidade e em menor tempo, e por consequência, ter uma melhor qualidade de vida, com saúde financeira controlada.

A última pergunta do questionário trata-se de uma questão aberta também e solicita:

17. Caso você tenha alguma contribuição para o presente estudo, favor escrever no espaço abaixo.

Para essa análise realizou-se análise de Bardin (1977), onde se estabeleceu a etapa de pré-análise de todos os questionários, após foi realizado uma codificação, separando o que seria utilizada na tabulação para a pesquisa e por fim, categorizaram-se as respostas em “nada a declarar”, “não tenho”, ou “em branco”, totalizando 105 questionários. 50 alunos escreveram, alguns ainda se referindo a pergunta anterior, querendo dar uma justificativa, e outros relatando que gostariam de aprender sobre investimentos. Todas as respostas estão transcritas, na íntegra, no quadro abaixo:

Quadro 7. Respostas sobre contribuição para o estudo.

1. Em meu ponto de vista como aluna, educação financeira deveria ser obrigatória por ter visão educativa e preparatório para a vida adulta do estudante, sendo de extrema importância para o futuro do aluno e de sua carreira.
2. Creio que seria muito interessante ter aulas de Educação Financeira no Colégio. Se trata de um assunto essencial para a vida adulta que não recebe a devida atenção durante os anos da vida escolar. Eu com certeza participaria!
3. Ok
4. Já comecei a investir em renda variável.

5. Respondendo a pergunta anterior, creio que quanto mais cedo possível, melhor.
6. Acredito que não possuo continuação até o presente momento
7. Eu gostaria de aprender a investir, mas durante o ano escolar eu não tenho o tempo necessário.
8. Muito interessante, verifica-se que, na grande maioria dos casos, o modelo financeiro dos jovens é igual ou semelhante ao dos pais
9. Acho que a educação financeira é muito importante, pois muitos jovens querem ser empreendedor e uma educação prévia é crucial.
10. Acredito que serão muito importante para os jovens aprenderem sobre educação financeira, pois isso farão parte de toda a sua vida.
11. Acho importante que jovens na nossa idade já tenham conhecimento e maturidade formadas para lidar com esse tipo de assunto. Pois o mundo gira em torno do dinheiro, tendo assim necessidade extrema de que saibamos lidar com ele.
12. Tenho interesse em aprender, na minha opinião a partir do momento que vc começa a ganhar dinheiro, vc precisa ter um conhecimento sobre investimento
13. Como investidora na Bolsa de Valores, acredito que na adolescência é o melhor período para começar a investir, visando o lucro a longo prazo.
14. Seria legal ensinar os alunos a como pagar todas as contas sem problemas, onde acessar, coisas assim.
15. Não entendi muito sou leigo.
16. Quanto antes investir melhor
17. Queria aprender sobre.
18. Seria interessante aprender mais sobre o assunto
19. Eu quero aprender tudo sobre economia, em relação a cartões, bancos, tudo que eu precisar saber usar direito na vida adulta
20. Gostaria de entender o que são obrigatório de pagar (impostos, taxas)
21. Com relação a última pergunta, acredito que não existe uma idade ideal, mas uma situação ideal, com ensino completo, renda fixa e situação financeira estável.
22. Meu pai tá me incentivando e ensinando a investir no mercado bitcoin e na behance.

23. Fazer uma questão sobre...o investimento desde cedo!!!
24. Seria muito bom ter ensino financeiro visto que na maioria os jovens não sabem quase nada sobre esse assunto.
25. Eu acho muito importante o assunto de educação financeira e adoraria que se torna se uma matéria para que possamos aprender e saber utilizar nosso dinheiro
26. Não deu para escrever o que eu queria pois tinha MUITO POUCO ESPAÇO.
27. A pergunta de cima eu queria responder que desde que tu tenha conhecimento sobre investimentos você já deve começar a investir.
28. Seria interessante se tivéssemos aulas de não apenas educação financeira, como também organização de métodos de estudo e gerenciamento de tempo (até mesmo pra sobrar mais tempo pra podermos ter interesse em um curso de sobre educação financeira ;D)
29. Acho que é importante aprender maneiras de lidar com o dinheiro, isso pode ser um diferencial muito grande em diversas oportunidades na nossa vida adulta. E em relação a idade para investir, eu acho que o quanto antes você puder melhor.
30. Nas opções não vi nenhuma condição de pensão.
31. Muito legal o questionário, porém meu pai é militar e eu n sei qual grau de instrução ele tem
32. Sobre a pergunta anterior: quanto mais cedo, melhor.
33. Gostei do estudo
34. Fiz algumas aulas de educação financeira quando tinha 12 anos
35. Não sei ao certo, se o que irei escrever é o correto (porque eu não entendi bem o que é para dizer aqui). Mas, eu acredito que seria muito legal ter nas escolas aulas sobre Educação Financeira e sobre os impostos e suas burocracias.
36. Gostaria que tivéssemos educação financeira, acho que é papel do colégio nos explicar.
37. É sempre bom poupar dinheiro para ter segurança no futuro
38. Quero ser rica para não passar necessidade
39. Gostaria de aprender mais sobre um assunto
40. Meu irmão estuda sobre investimentos, fez mentoria com o Tiago Nigro e agora ele é estudante de comercio exterior, ele faz postagens sobre o

assunto no <i>Instagram</i> dele, e eu faço as artes, é assim que eu aprendo alguma coisa sobre investimento.
41. Seria legal materiais de estudo não obrigatório sobre investimento (principalmente de como fazê-lo de fato, interpretando os números e relatórios) ou um grupo de estudo ou extraclasse para juntar conhecimentos, onde cada um ia estudando um tópico.
42. Seria muito legal nós alunos sabermos mais sobre como investir e poupar o nosso dinheiro futuramente
43. Tenho interesse, mas não tenho tempo por conta do cursinho
44. Preciso aprender mais sobre como administrar finanças.
45. A melhor idade para começar a investir é quando o indivíduo tiver renda própria.
46. Sem ideias
47. É melhor investir o mais cedo possível
48. Eu investiria uma parte menor do meu valor no Tesouro Nacional, e a outra parte maior na bolsa de valores, em ações de empresas que seu funcionamento e o do mercado onde atuam são do meu conhecimento.
49. Poderíamos criar um curso sobre educação financeira para os alunos do Colégio Militar de Curitiba, tendo em mente que grande parte dos fracassos financeiros da vida adulta se tem devido a falta de conhecimento sobre esse assunto.
50. Ensinar aquelas coisas que não aprendemos no youtube ou ensinar sobre a melhor forma e valor para investir na nossa idade

Fonte: O autor, 2021.

Desta forma, apresentando os dados com maior significância em relação à quantidade temos que o maior número de respondentes tem 16 anos, são do sexo feminino, cursando o 3º ano do Ensino Médio, ingressaram no Colégio Militar de Curitiba/PR por serem filhos (as) de militares em processo de transferência de guarnição, com renda familiar de 4 a 6 salários mínimos, com pai e mãe trabalhando e compondo a renda familiar, sendo o grau de instrução da mãe Ensino Superior Completo assim como o do pai, possuem conhecimento sobre o tema caderneta de poupança, e sobre renda fixa, e não possuem conhecimento suficiente para aplicar o dinheiro que poderia estar sobrando na conta - corrente.

Acreditam que a poupança ainda é o rendimento mais seguro para investimento, costumam fazer orçamento doméstico com sua família, e também costumam investir e poupar sobras do orçamento. Apresentam interesse em aprender sobre como investir e relatam ser a melhor idade para início dos investimentos aos 18 anos. Em relação à pergunta aberta sobre contribuições para o presente estudo, apenas respostas como “Gostaria de aprender” ou “Nada a declarar”, sendo a maior parte em branco.

Assim, com base nos pressupostos metodológicos apresentados, desenvolveu-se a investigação proposta, a qual resultou, além da própria dissertação, em um produto final, conforme será evidenciado na seção 5, a seguir.

5 PRODUTO: PLANEJAMENTO DE AULAS – EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA O ENSINO MÉDIO

O Produto é um item obrigatório nos Mestrados Profissionais, e pode ser caracterizado conforme Fernandes (2005) como algo que tenha um caráter predominantemente aplicado, no dia a dia do aluno, em seu ambiente profissional, e que pode ser apresentado sob a forma de dissertação, projeto, análise de casos, performance, produção artística, desenvolvimento de instrumentos, equipamentos, protótipos, entre outras, de acordo com a natureza da área e a finalidade do curso em que foi desenvolvido.

De forma complementar, Moreira e Nardi (2009) ressaltam que os produtos oferecem algo novo para o ensino, podendo ser uma metodologia de ensino distinta dos habituais, um aplicativo, um espaço virtual de aprendizagem ou um texto. Em suma, um processo ou produto de caráter educacional e que possa ser utilizado em condições reais de sala de aula, ou nos espaços não formais e informais de ensino, retratando os resultados dessa prática.

Nesse contexto, conforme Niezer et. all. (2015), um produto final de dissertação adquire caráter prático, de aplicação e voltado para a instrumentalização do ensino em determinado contexto social e alinhado ao objetivo do estudo. Conforme os mesmos autores, os produtos gerados como fruto das pesquisas em mestrados têm sido objeto de discussão nas Áreas de Ensino de Ciências, porém, constata-se, ainda, a dificuldade de encontro de referenciais que definem as propriedades destes produtos.

Diante do exposto, o presente trabalho pretende apresentar como produto um Planejamento de Aula que poderá ser aplicado para o 2º e para o 3º ano do Ensino Médio. A duração de aplicação do plano são 5 aulas conforme descrito a seguir:

PLANEJAMENTO DE AULAS

Identificação: Colégio Militar de Curitiba/PR

Nível: Ensino Médio

Série: 2º e 3º Ano

Área de Matemática e suas Tecnologias

Itinerário Formativo: Empreendedorismo - Projeto de Vida

Conteúdo da Aula

Educação Financeira

Competência Específica 1: Utilizar estratégias, conceitos e procedimentos matemáticos para interpretar situações em diversos contextos, sejam atividades cotidianas, sejam fatos das Ciências da Natureza e Humanas, das questões socioeconômicas ou tecnológicas, divulgados por diferentes meios, de modo a contribuir para uma formação geral.

Competência Específica 2: Propor ou participar de ações para investigar desafios do mundo contemporâneo e tomar decisões éticas e socialmente responsáveis, com base na análise de problemas sociais, como os voltados a situações de saúde, sustentabilidade, das implicações da tecnologia no mundo do trabalho, entre outros, mobilizando e articulando conceitos, procedimentos e linguagens próprios da Matemática.

HABILIDADES

(EM13MAT101) Interpretar criticamente situações econômicas, sociais e fatos relativos às Ciências da Natureza que envolvam a variação de grandezas, pela análise dos gráficos das funções representadas e das taxas de variação, com ou sem apoio de tecnologias digitais.

(EM13MAT401) Converter representações algébricas de funções polinomiais de 1º grau em representações geométricas no plano cartesiano, distinguindo os casos nos quais o comportamento é proporcional, recorrendo ou não a *softwares* ou aplicativos de álgebra e geometria dinâmica.

(EM13MAT106) Identificar situações da vida cotidiana nas quais seja necessário fazer escolhas levando-se em conta os riscos probabilísticos (usar este ou aquele método contraceptivo, optar por um tratamento médico em detrimento de outro etc.).

(EM13MAT203) Aplicar conceitos matemáticos no planejamento, na execução e na análise de ações envolvendo a utilização de aplicativos e a criação de planilhas (para o controle de orçamento familiar, simuladores de cálculos de juros simples e compostos, entre outros), para tomar decisões.

METODOLOGIA

A metodologia das aulas será estruturada a partir da Taxonomia de Bloom com as seguintes etapas:

1. Diagnóstico da aprendizagem: com realização de diálogo ou pesquisas por meio de aplicativos digitais para verificar o conhecimento dos estudantes a respeito de Educação Financeira;
2. Base teórica: após fazer o diagnóstico se apresenta o conteúdo específico de Educação Financeira;
3. Aplicação: após fase da base teórico os estudantes irão verificar exemplos em que o conteúdo na vida cotidiana;
4. Experimentação: é a fase onde os estudantes colocam a mão na massa no desenvolvimento do seu Projeto de Vida;
5. Avaliação: os estudantes irão analisar suas propostas de Projeto de Vida comparando-os com Case.

AULA 01:

- 1) Estabelecer uma conversa em busca de estabelecer interação entre estudantes e estudantes, estudantes e professor. Após conversa enviar para o dispositivo móvel dos estudantes endereço para que os estudantes respondam aos questionamentos:
 - 1º O que você entende por Educação Financeira?
 - 2º Qual sua profissão?
 - 3º Como pretende se sustentar na aposentadoria?
 - 4º A profissão que pretende trabalhar tem um período específico para aposentadoria?
 - 5º Você recebe mesada?
 - 6º Você economiza e guarda dinheiro?
- 2) Colocar as respostas de forma visível para todos os estudantes. Cada pergunta gera um momento de conversa coletiva, sem direcionar para estudante específico;
- 3) Com término do período de respostas começar novo diálogo com os estudantes para descobrir o motivo que os fez expor estes conceitos;
- 4) Explicar os conceitos iniciais e fundantes de Educação Financeira a partir dos slides;
- 5) Fazer nova nuvem de palavras repetindo as perguntas anteriores;
- 6) Estabelecer novo momento de diálogo mostrando que podemos mudar de forma superficial ou mudar hábitos para podermos garantir reeducação financeira.

AULA 02:

1. Apresentar o conceito de Projeto de Vida que consta na BNCC;
2. Explicar os detalhes do template do Projeto de Vida;
3. Apresentar histórias de vida de empreendedores;
4. Conversar para descobrir os elementos primordiais que estão presentes em todas as histórias de vida;
5. Fazer check-list com os elementos primordiais e fazer cartazes virtuais no formato de post para ser enviado entre os estudantes.

AULA 03:

1. Preenchimento da tabela com rotina diária e mensal da utilização do recurso financeiro que possuem;
2. Preenchimento da tabela de forma fictícia na perspectiva de uma família de 3 pessoas com todos os custos para sobrevivência (alimentação, aluguel, financiamento, ...);
3. Conversa para descobrir o que é essencial e o que poderia ser substituído;
4. Pesquisar qual o piso salarial da profissão escolhida e estabelecer qual o valor que deve ser objeto de investimento.

AULA 04:

1. Descobrir investimentos que são compatíveis com o valor que pode ser utilizado após ter sido superado os custos de sobrevivência da família;
2. Fazer análises financeiras e projeções para verificar qual o tempo necessário para conseguir uma aposentadoria com maior tranquilidade financeira;
3. Descobrir novas possibilidades de agregar renda e perspectivas de economia. Fazer um relatório no formato de check-list das diversas possibilidades.

AULA 05:

1. Preencher o Projeto de Vida;
2. Dialogar a respeito do Projeto de Vida.

RECURSOS

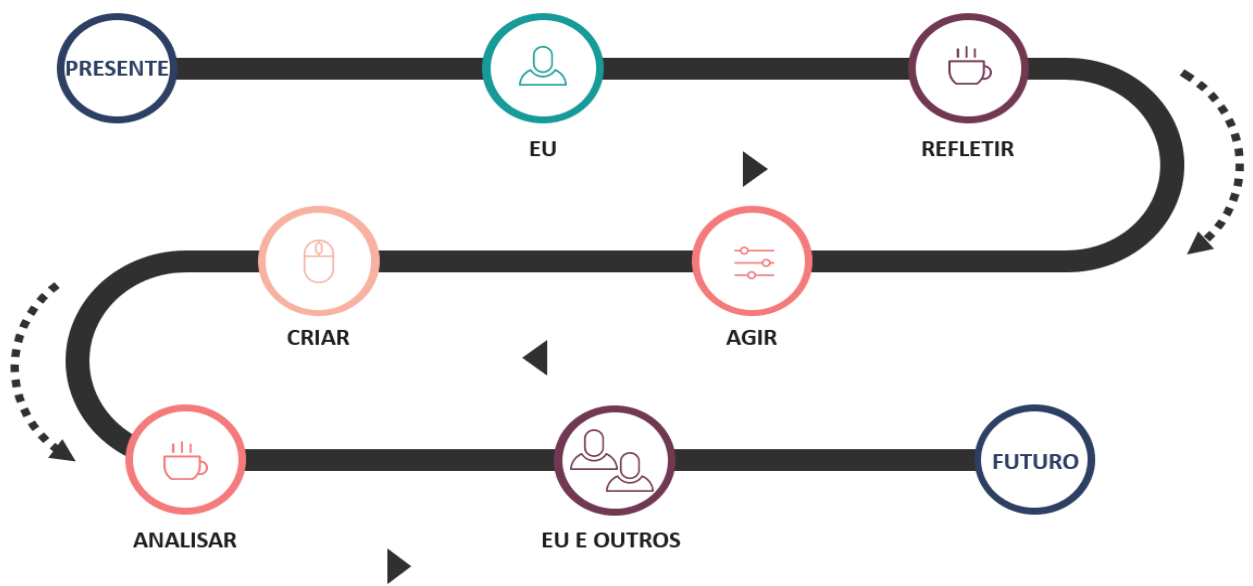
Software de interação (Mentimeter);
Slides;
Template do Projeto de Vida;
Tabela padrão de gastos diário e mensal;
Vídeos de histórias de vida.

REFERÊNCIAS

BRASIL. MEC. Base Nacional Comum Curricular. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_sit e.pdf Acesso em: 22/04/2021.

O Projeto de Vida que será aplicado na aula segue abaixo:

PROJETO DE VIDA



Reconhecer como sujeito da sua história, protagonista em sua vida considerando as potencialidades a fim de experimentar interações sociais com o outro, com o mundo, e na perspectiva de crescimento no presente e futuro.

O Projeto de Vida Financeiro é estruturado para conhecimento e planejamento de futuro como adulto protagonista e sujeito na sociedade globalizada.

FASE 1 – EU

Na Fase 1. No encalço por compreender a sua identidade a partir de temas que estimulam a reflexão e o autoconhecimento, das forças e fraquezas que precisam ser superadas para criar o projeto de vida financeira, em busca da autodisciplina.

Quem eu sou?

Como eu me vejo?

De onde eu venho?

Minhas virtudes?

Meus talentos?

O que preciso melhorar?

Meu sentido de vida?

Que lugar eu ocupo na sociedade?



FASE 2 – REFLETIR

Na Fase 2. REFLETIR pensar o meu presente e projetar objetivos para o futuro.

Eu e minha Família?

Relações e valores de companheirismo?

Por que devo começar a economizar dinheiro hoje?

Qual será minha profissão?

O que entendo por necessidade?

O que entendo de custos para viver?

Como investir dinheiro?

Com quantos anos quero me aposentar?



FASE 3 - AGIR

Na Fase 3. Agir demonstra algumas possibilidades como passos no Projeto de Vida Financeira

O que será preciso fazer para ter essa profissão?

Quais as maiores dificuldades para iniciar nessa profissão?

Quais os diferenciais que preciso ter no mercado para ter sucesso nessa profissão?

Listar as empresas que vislumbra trabalhar?

Qual patrimônio pretendo ter?

Preciso de quanto dinheiro na aposentadoria?



Nessa etapa, também pode ser uma sugestão para o professor trabalhar com uma planilha simples de gastos, seguindo o exemplo a seguir:

Despesa	Data pagamento	Valor a pagar	Pago
...	...	...	...
SOMATÓRIO			

FASE 5 - ANALISAR

Na Fase 5. ANALISAR é o momento de repensar e calcular se a projeção proposta é suficiente para realizar os planos e se o Projeto de Vida Financeiro precisa se adequado.

Quanto possui de investimento?	Valor acumulado para aposentadoria?	PROJETO DE VIDA FINANCEIRO
R\$	R\$	☐ Reformular ☐ Atende ☐ Insuficiente

FASE 6 – EU E OS OUTROS

Conversar com os demais estudantes para verificar quais as dificuldades encontradas para projetar o futuro.

Finalizando essa seção, ainda como sugestão para um produto a ser desenvolvido em programa de Doutorado, e levando em consideração as valiosas contribuições da banca de qualificação dessa dissertação, pretende-se pensar no desenvolvimento de um aplicativo, utilizando a metodologia descrita para esse planejamento de aulas, onde os jovens consigam jogar, acessar conteúdos, montar suas planilhas de gastos e acompanhar seus custos mensais.

Tendo por respaldo a BNCC, esse futuro protótipo seria direcionado, através de pressupostos tecnológicos, utilizando uma linguagem jovem, contextualizada e dinâmica, ao estudo da Educação Financeira para o Ensino Médio.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os conhecimentos provindos da Educação Financeira são essenciais para a vida em sociedade. Diuturnamente deparamo-nos com situações que de alguma forma exigem conhecimentos financeiros, seja no caixa do mercado, na aquisição de um imóvel, na troca de um automóvel, no parcelamento no cartão de crédito, no planejamento orçamentário familiar mensal, ou na aplicação das sobras do orçamento, seja na caderneta de poupança, ou no mercado de ações.

Independentemente da complexidade da escolha a ser feita, todas exigem conhecimento e devem ser adquiridos por meio do estudo da Educação Financeira por parte de todos os cidadãos que, de forma consciente dessa necessidade, ultrapassam os saberes básicos do somar, multiplicar e dividir, e alcançam o patamar do saber investir, orçar, usufruir dos benefícios vindouros, de usar o dinheiro de maneira correta, sem prejuízos monetários ou endividamento. Contudo, mesmo esse tema fazendo parte da vida de todos os brasileiros, é algo relativamente novo quando se volta o olhar para a escola, com público jovem ou ainda, com as crianças.

A Educação Financeira galgou seu posto e, a partir do ano de 2010, com a sua formalização como disciplina, foi somente então que atingiu os estudantes em todo Brasil. “A necessidade de se ter uma economia mais estável, de manter um bom orçamento familiar, de diminuir os endividamentos e promover uma cultura de poupança, foi que tornou clara a intervenção de algum plano de ação que contribuísse para esses objetivos” (CORDEIRO, COSTAS, SILVA, 2018, p. 82).

Isso tornou-se possível com a criação da ENEF através do Decreto 7397/2010, de 22 de dezembro de 2010, ganhando destaque no âmbito escolar, mas é perceptível que ainda necessita de melhorias em muitos aspectos, como a utilização de material didático adequado, metodologia evidenciando o aluno como o protagonista em busca de sua aprendizagem, elencando uso de situações que tenham relação com a vida dos aprendentes, promovendo autonomia, confiança e novos conhecimentos, preparando esses alunos para a convivência onde o capital rege todo o funcionamento social.

Um elemento sinalizador da importância que a Educação Financeira está tomando, justifica-se pelo fato de estar descrita em documentos normativos da educação como a BNCC, em que observa-se referência sobre a Matemática e

Educação Financeira, não mais citada apenas como um tema transversal como era nos Parâmetros Curriculares Nacionais.

A partir do ano de 2008 o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) está trazendo em suas questões, esse assunto de Matemática e Educação Financeira de forma significativa, o que justifica a atenção que a escola e os docentes devem ter ao elaborar seus planos de cursos e nas escolhas em relação aos livros didáticos a serem utilizados.

Diante disso, as formas interpretativas que se pode ter a respeito do dinheiro ou capital são inúmeras, cada pessoa, como sendo um ser único, em constante aprendizado, tem seu jeito de aprender e é por isso que várias são as possibilidades de se trabalhar a Educação Financeira dentro da sala de aula. Entende-se que a escola deve trazer um diferencial no sistema educacional promovendo a conscientização dos alunos com relação à Educação Financeira e sua significância.

O uso das tecnologias digitais corrobora com esse processo, tornam o aprendizado moderno, contextualizado, dinâmico, criativo. Possibilidades como textos impressos ou digitais, propagandas de televisão, revistas técnicas ou em quadrinhos, memes, figuras na internet de modo geral, estudos de casos permitindo ao aluno trabalhar sua autonomia de escolha, a resolução de problemas, o diálogo, trabalho em grupo, vídeos, música, enfim, há um leque de opções a se escolher para trabalhar com a Educação Financeira, e isso dependerá do docente, de sua preparação, capacidade, criatividade e tempo para planejar e aplicar o conteúdo de uma forma que gere uma aprendizagem positiva.

Nesse trabalho de dissertação, após a verificação das respostas dos questionários aplicados para os alunos dos 2º e 3º anos do Ensino Médio do CMC, encontrou-se que a maior parte dos alunos tem vontade de aprender sobre Educação Financeira, em especial sobre investimentos, e que possuem conhecimento raso sobre termos inerentes ao assunto, ou ainda, nenhum conhecimento.

Desta forma optou-se pela elaboração de um Plano de Aula, abrangendo os conceitos, formulando casos para que os alunos possam resolver e concomitantemente, aprender sobre as possibilidades de investimentos e enfrentamento de crises simuladas através de situações reais apresentadas em formato de texto. Diante disso, os alunos divididos em pequenos grupos, devem dialogar e juntos encontrar soluções viáveis e aplicáveis no cotidiano.

Com a facilidade de acesso a vídeos devido ao recurso da internet, disponível no próprio Colégio, propôs-se aos alunos que assistissem algumas videoaulas com professores economistas e entendidos sobre a temática envolvida, explicando conceitos e dando exemplos contextualizados para um fácil entendimento de todos.

Com isso, o objetivo da pesquisa que consistia em analisar os conhecimentos dos alunos dos 2º e 3º anos do Ensino Médio do Colégio Militar de Curitiba/PR sobre educação financeira, através da aplicação de questionário on-line (Google Forms) foi alcançado, e a pergunta norteadora da pesquisa: quais os conhecimentos, dificuldades e interesses dos alunos do Ensino Médio do Colégio Militar de Curitiba/PR sobre educação financeira? foi respondida, bem como o produto, conforme proposto, foi elaborado.

As crianças e jovens devem compreender desde a tenra idade a necessidade de economizar, de controlar seus recursos financeiros, não apenas pelo fato de poupar o dinheiro, mas pensando a longo prazo nos objetivos que deseja alcançar e no retorno financeiro que poderão obter quando feito os investimentos corretos. Pode parecer algo fácil, no entanto, exige disciplina, autoconhecimento e autonomia para fazer as escolhas de forma consciente, atitudes estas que certamente provocarão reflexões e mudança de postura na relação homem x dinheiro e perdurarão por toda uma vida.

Cabe ressaltar que não há intenção, nesta pesquisa, em esgotar os temas abordados, mas em atuar para o seu aprofundamento, bem como na possibilidade de, a partir dos seus achados, contribuir para ampliação do entendimento da educação financeira dos jovens, no contexto do que traz a BNCC.

REFERÊNCIAS

AMADEU, J. **A educação financeira e sua influência nas decisões de Consumo e investimento**: proposta de inserção da Disciplina na matriz curricular. Dissertação de Mestrado em Educação: UNOESTE, SP, 2009.

ARAÚJO, J. Os Conceitos Como Blocos Integrantes das Teorias e Elementos Básicos do Método Científico. Em: H. C. Silvestre & J. F. Araújo (Orgs.) **Metodologia para a Investigação Social**. Lisboa: Escolar Editora, 2012.

ASTI VERA, A. **Metodologia da Pesquisa Científica**. 8.ed. São Paulo: Globo, 1989.

BANCO CENTRAL DO BRASIL (BCB). **Caderno de Educação Financeira – Gestão de Finanças Pessoais (Conteúdo Básico)**. Brasília: 2013

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa, PO: Ed. 70, 1977.

BAZIN, D. Faça fortuna com ações antes seja tarde. 5ª. Ed. São Paulo: CLA Editora, 2007.

BECKER, G. **Human capital**: a theoretical and empirical analysis, with special reference to education. NY: Columbia University Press, 1964.

BEUREN, I. (Org.) **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade: Teoria e Prática**. (3ª. Ed.). São Paulo: Atlas, 2013.

BCB - Banco Central do Brasil. **Caderno de Educação Financeira - Gestão de Finanças Pessoais**. Brasília, 2013. Disponível em: <<https://bit.ly/1YSQVoi>>. Acesso em: 21 de abril 2021.

BHATTACHERJEE, A. **Social Science Research**: Principles, Methods, and Practices. 2ª. Ed. Textbooks Collection. Tampa, Florida: USF, 2012.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. K. **Investigação Qualitativa em Educação**. Porto: Porto Editora, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular Ensino Médio**. Brasília, DF: MEC/SEMTEC, 2017. Disponível em: <<https://bit.ly/2JhZt8j>>. Acesso em: 23 DE ABRIL DE 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. 2013. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_ocman&view=download&alias=15548dcneducacaobasicanovapdf&Itemid=30192 Acesso em 12 mar. 2021.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Brasília. 1999. Disponível em: <<https://bit.ly/2wx7fps>>. Acesso em: 21 DE ABRIL DE 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96**. 1996. Disponível em: <https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/109224/lei-de-diretrizes-e-bases-lei-9394-96> Acesso em 12 mar. 2021

BRASIL. **Decreto Lei nº 10.393** de 09 de junho 2020. Institui a nova Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF e o Fórum Brasileiro de Educação Financeira –FBEF. Disponível em www.planalto.gov.br. Acesso em 11/11/2020.

BRASIL. **Lei nº 13.415**, de 16 de fevereiro de 2017. Brasília, DF: Senado Federal, 2017a. Disponível em: . Acesso em: 02 de abril de 2021.

BRASIL. **Decreto Lei nº 7.397**, de 22 de dezembro de 2010. Institui a Estratégia Nacional de Educação Financeira. Disponível em: <<https://bit.ly/2qFJFEp>>. Acesso em: 23 DE ABRIL DE 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Temas contemporâneos Transversais na BNCC**, 2019. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_co_ntemporaneos.pdf. Acesso em 23 de abril de 2021.

BTGPACTUAL. **Mercado Financeiro**: o que é, como funciona e para que serve. Disponível em <https://www.btgpactualdigital.com>. Acesso em 20/01/2021.

CASTRO. T. **A Educação Financeira na BNCC**. 2020. Disponível em <https://www.cenpec.org.br>. Acesso em 02/02/2021.

CERVO, A. BERVIAN, P. **Metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. 6ª. Ed. São Paulo: Editora Vozes, 2014.

CNDL/SPC. **Comportamento dos jovens Brasileiros frente ao uso do Dinheiro e às finanças pessoais**. CNDL/SPC, 2016, Brasil.

COSTA, D. A Recolha de Dados: Técnicas Utilizadas. Em: H. C. Silvestre & J. F. Araújo (Orgs.). **Metodologia para a Investigação Social**. Lisboa: Escolar Editora, 2012.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS – CVM. **Mercado de Valores Mobiliários Brasileiro**. Rio de Janeiro: CVM, 2019.

CORDEIRO, N.J.N.; COSTAS, M.G.V.; SILVA, M.N.da. EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO BRASIL: uma perspectiva panorâmica. **Rev. Ensino da Matemática em Debate** (ISSN: 2358-4122), São Paulo, v. 5, n. 1, p. 69 – 84, 2018

DALMORO, M., VIEIRA, K. Dilemas na Construção de Escalas Tipo Likert: O Número de Itens e a Disposição Influenciam nos Resultados?. **Revista Gestão Organizacional**, Vol.06, n. 03, 2013. Disponível em <http://www.erevistas.csic.es>. Acesso em 10/10/2020.

D'AMBRÓSIO, U. Educação **(2018)**: Uma breve Introdução da matemática e sua história. 17ª edição São Paulo: Papirus Editora, p.17-29, 2009.

DIAS, M. Análise da proposta inicial da base curricular comum de matemática para o ensino médio numa visão pós-moderna. Educação Matemática na Contemporaneidade: desafios e possibilidades, Comunicação Científica, 2016. **Encontro Nacional de Educação Matemática**, São Paulo – SP, 13 a 16 de julho de 2016.

DIAS, C., ARENAS, N., ARENAS, M., SILVA, R. Perfil de educação financeira dos acadêmicos dos cursos de ciências contábeis, administração e economia de uma instituição federal de ensino superior brasileira. **Brazilian Applied Science Review**. Curitiba/PR. Vol. 3, n.5, pp. 2190-2211, Set./Out. 2019.

EISENSTEIN E. Adolescência: definições, conceitos e critérios. **Revista Adolescência & Saude**. 2005;2(2):6-7.

ELDER, A. **Como se transformar em um operador e investidor de sucesso**. 18ª. Ed. Campus: RJ, 2018.

ESTADÃO CONTEÚDO. Famílias gastaram mais com moradia, impostos e dívidas na última década. Publicado em 04/10/2019. **Revista Exame online**. Disponível em: <https://exame.com/economia/familias-gastaram-mais-com-impostos-e-dividas-na-ultima-decada-diz-ibge/>. Acesso em 21 de abril de 2021.

FERNANDES, A. Mestrado profissional – algumas reflexões. **Oculum ensaios: revista de arquitetura e urbanismo** - n. 4, pp. 106-109, ISSN 2318-0919, 2005.

FERRAZ, A. M. da S. **Império do Brasil**. Decreto nº 2723 de 12 de janeiro de 1861. Regulamento da Caixa Econômica, Art. 1º. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/18241899/decreto272312janeiro1861556013publicacaooriginal75580pe.html#:~:text=Autorisa%20a%20crea%C3%A7%C3%A3o%20de%20uma,e%20aprova%20os%20respectivos%20Regulamentos.&text=Palacio%20do%20Rio%20de%20Janeiro,da%20Independencia%20e%20do%20Imperio>. Acesso em 21 de abril de 2021.

FERREIRA, J. Importância da educação financeira pessoal para a qualidade de vida. Caderno de Administração, **Revista do Departamento de Administração da FEA**, vol. 1, ano 2017. Disponível em <http://www.revistas.pucsp.br>. Acesso em 15/10/2020.

FRANÇA, L. H. O envelhecimento populacional e seu reflexo nas organizações: a importância da educação ao longo da vida. **Boletim Técnico do Senac**, v. 37, n. 2, p. 49-60, 2011. Disponível em: <http://www.bts.senac.br>. Acesso em 24/02/2021.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 8. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FORNER, R.; OECHSLER, V.; HONORATO, A..H.A. Educação Matemática e Paulo Freire: entre vestígios e imbricações. **Inter-Ação**, Goiânia, v. 42, n. 3, p. 744-763, set./dez. 2017. Disponível em: <https://bit.ly/2R2xykq>. Acesso em: 23 DE ABRIL DE 2021.

FUNDAÇÃO ABRINQ. **Observatório da Criança e do Adolescente** – População. Disponível em <https://observatoriocrianca.org.br/cenario-infancia>. Acesso em 18/02/2021.

- GIL, A.C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 7ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2019.
- GOMES, A. **Educação e Finanças**: a diferença cultural entre Brasil e Estados Unidos. 2014. Disponível em www.startupi.com.br. Acesso em 30/10/2020.
- GONÇALVEZ, D. S. de S. **O ensino de Matemática aliado a Educação Financeira**. 2015. Dissertação (Mestrado em Matemática) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2015.
- HADDAD, Sérgio. **Educação de jovens e adultos no Brasil (1986-1998)**. Mec, 2002. Disponível em: <https://www.inesul.edu.br/site/documentos/serie_estado_conhecime nto.pdf> Acesso em 10 mar. 2021
- IVANOWSKI, L. de O. **Finanças pessoais**: estudo de caso com alunos de ciências contábeis da Universidade de Brasília. Brasília – DF: 2015.
- KISTEMANN JÚNIOR, M. A. **Sobre a produção de significados e a tomada de decisões de indivíduos-consumidores**. 2011. Tese (Doutorado em Educação Matemática) – Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2011.
- LIKERT, R.. A Technique for the measurement of attitudes. **Archives of Psychology**, Vol. 22, n. 140, pp.44-53 (1932).
- MEDEIROS, J. **Redação científica**: prática de fichamentos, resumos, resenhas. 13ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2019.
- MELHORES INVESTIMENTOS. **História do mercado de ações**. 2020. Disponível em www.osmelhoresinvestimentos.com.br.br. Acesso em 24/10/2020.
- MINTZBERG, H. **An Emerging Strategy of “direct research”**. In: Van Maanen, J. Qualitative Methodology. London: Sage, 1983.
- MOREIRA, M., Nardi, R. O mestrado profissional na área de Ensino de Ciências e Matemática: alguns esclarecimentos. **Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia** –v.2, n.3, p. 1-9, set./dez. ISSN - 1982-873, 2009.
- MUNIZ JUNIOR, I. **Finanças no Ensino Médio: Atividades na perspectiva da educação econômico-financeira**. In: ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 11, 2013. Curitiba. Anais... Curitiba: SBEM, 2013.
- MUNIZ JUNIOR, I.; JURKIEWICZ, S. **Uma investigação sobre a abordagem de situações financeiras envolvendo taxas de juros no Brasil em um curso pós-médio**. In: CONFERÊNCIA INTERAMERICANA DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 14, 2015, Chiapas, México. Anais... Chiapas, México: CIAEM, 2015.
- NIEZER, T., Fabri, F.; Frasson, A.; Pilatti, L. Caracterização dos produtos desenvolvidos por um Programa de Mestrado Profissional da Área de Ensino de Ciências e Tecnologia (2015). **RBECT**., vol 8, núm. 3, mai-ago.2015 ISSN - 1982-873X.

PAIM, Paulo Henrique; PEREIRA, Humberto Gomes; RIOS, José Marcelo Fraga. Educação financeira: qual a necessidade ou relevância de investir uma parte da sua renda? **Revista Ciências Gerenciais em Foco**. V. 9, n. 6, 2018. Universidade Estadual de Minas Gerais. Disponível em <https://revista.uemg.br/index.php/cgf/article/view/2950/1876> Acesso em 11 mar. 2021.

PAIVA, M. **Matemática Paiva 1** - Ensino Médio - 1º Ano. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2015.

PINHEIRO, J. **Mercado de capitais**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

PORTAL do Investidor. **Renda Fixa x Renda Variável**. Disponível em <https://www.investidor.gov.br>. Acesso em 28/01/2021

RICHARDSON, R. **Pesquisa Social: Métodos e Técnicas**. (4ª. Ed.) São Paulo: Atlas, 2017.

RODRIGUES, M.O Tratamento e Análise de Dados. Em: H. C. Silvestre & J. F. Araújo (Orgs.) **Metodologia para a Investigação Social**. Lisboa: Escolar Editora, 2012.

RASCHEN, S. R. **Investigação sobre as contribuições da matemática para o desenvolvimento da Educação Financeira na escola**. 2016. Dissertação (Mestrado em Ensino de Matemática) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

ROCHA, A. J. C. **Representações Semióticas mobilizadas por licenciandos em Matemática ao tomar decisões diante de situações econômico-financeiras**. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2017.

ROMANOWSKI, J.; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo "estado da arte" em educação". **Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 6, n.19, p. 37-50, set./dez. 2006.

RUAS, D. **Educação financeira é vital em tempos de crise**. 2015. Disponível em www.deducacao.com.br/. Acesso em 29/10/2020.

RUDIO, F. **Introdução a projetos de pesquisa**. 43ª Ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

SAUNDERS, M.; LEWIS, P., THORNHILL, A. **Research Methods for business students** (6th ended.) Harlow, England: Pearson Education, 2012.

SAVOIA, J.; SAITO, A.; SANTANA, F. Paradigmas da educação financeira no Brasil. **Revista da Administração Pública**, vol. 41, nº 6. Rio de Janeiro, Nov./Dez. 2007.

SICREDI. **Programa Educação Financeira**. Disponível em: <https://www.sicredialtourugua.i.com.br>. Acesso em 15/10/2020.

SILVA, A. M. da; POWELL, A. B. **Um programa de Educação Financeira para a Matemática escolar da Educação Básica**. In: ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 11, 2013, Curitiba. *Anais...* Curitiba: SBEM, 2013. p. 1-17.

SOUSA, M.; BAPTISTA, C.. **Como Fazer Investigação, Dissertações, Teses e Relatórios Segundo Bolonha**. Lisboa: Pactor, 2011.

STEIGER, G., BRAIDO, G. Finanças pessoais na adolescência: conhecimento financeiro dos estudantes de ensino médio das escolas públicas da comarca de Arroio do Meio/RS. **Anais do SIMPOI/2016**. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/306425498>. Acesso em 28/02/2021.

TEIXEIRA, J. **Um estudo diagnóstico sobre a percepção da relação entre Educação Financeira e Matemática Financeira**. Tese (Doutorado em Educação Matemática) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2015.

TRIOLA, M. (2017). **Introdução à Estatística**: Atualização da Tecnologia. 12^a.Ed. Rio de Janeiro: LTC.

TRIVIÑOS, A. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 2008.

VIEIRA, G. da S.; MELO, D.P.de; PESSOA, C.A. dos. **EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA BNCC: QUAIS AS ORIENTAÇÕES?** Competências e Habilidades de Matemática na BNCC- I ENOPEM. 2019. Disponível em: <https://matematica.naescola.com/eventos/index.php/ienopem/ienopem/paper/viewFile/51/28>. Acesso em: 21 de abril de 2021.

VIEIRA, S. F. A.; KAMINAGAKURA, M.; PUNHAGUI, B. C.. Educação financeira e decisões de consumo, investimento e poupança: a contribuição das experiências práticas e familiares. **Evento ADM 2012**. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/258860073> acesso em 12 mar. 2021

WARREN. **Investimento em Renda variável**: o que é, como funciona e quais os modelos. (2021). Disponível em www.warren.com.br. Acesso em 01/02/2021.

YIN, R. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 5^a. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

ZRUEL, B. **Eu vou te ensinar a ser rico**: três passos simples para. São Paulo: Ed. Gente, 2016.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO GOOGLE FORMS

Questionário sobre Educação Financeira

Este questionário é produto de um estudo que está sendo realizado em dissertação de Mestrado pelo Tenente-Coronel Mário Francisco Saldanha Neto, militar do Colégio Militar de Curitiba, visando o levantamento do perfil dos alunos dos 2º e 3º anos do ensino médio deste estabelecimento de ensino em relação ao grau de conhecimento deste grupo de alunos sobre Educação Financeira.

Por ser de caráter voluntário, ao responder o questionário, os responsáveis estão consentindo que os filhos participem da pesquisa, bem como o(a) aluno(a) está ciente que a sua participação é de caráter voluntário.

É importante que o questionário seja respondido pelo aluno, principalmente os itens que envolvem conhecimentos específicos sobre o tema. Os alunos podem solicitar aos pais ou responsáveis o auxílio necessário para responder as perguntas para as quais julgarem pertinentes a ajuda, por serem sobre informações de cunho familiar.

Obrigado por participar!

***Obrigatório**

Endereço de e-mail *

Seu e-mail

Qual a sua idade? *

Sua resposta

Qual o seu sexo? *

☐ Feminino

☐ Masculino

Atualmente está cursando que ano do ensino médio? *

☐ 2º ano

☐ 3º ano

Ingressou no Colégio Militar de Curitiba através de concurso? *

☐ Através de Concurso

☐ Por ser filho de militar transferido para a guarnição de Curitiba

☐ Sorteio de vagas remanescentes para filhos de militares

Qual a sua renda familiar? *

☐ 1 a 3 salários mínimos

☐ 4 a 6 salários mínimos

☐ 7 a 10 salários mínimos

☐ mais de 10 salários mínimos

Em relação à atividade laboral dos pais, atualmente: *

- ☐ A mãe e o pai trabalham.
- ☐ Somente a mãe trabalha.
- ☐ Somente o pai trabalha.
- ☐ Os dois estão desempregados.

Grau de instrução do pai? *

- ☐ Analfabeto
- ☐ Ensino fundamental incompleto
- ☐ Ensino fundamental completo
- ☐ Ensino médio incompleto
- ☐ Ensino médio completo
- ☐ Superior incompleto
- ☐ Superior completo
- ☐ Pós-Graduação/Especialização
- ☐ Mestrado
- ☐ Doutorado
- ☐ Pós-Doutorado

Grau de instrução da mãe? *

- ☐ Analfabeto
- ☐ Ensino fundamental incompleto
- ☐ Ensino fundamental completo
- ☐ Ensino médio incompleto
- ☐ Ensino médio completo
- ☐ Superior incompleto
- ☐ Superior completo
- ☐ Pós-Graduação/Especialização
- ☐ Mestrado
- ☐ Doutorado
- ☐ Pós-Doutorado

Já ouviu falar em Caderneta de Poupança? *

- ☐ Sim
- ☐ Não

Sabe a diferença entre Renda Fixa e Renda Variável? *

- ☐ Sim
- ☐ Não

Se você tivesse um valor sobrando em sua conta corrente, onde aplicaria o seu dinheiro? *

- ☐ Caderneta de Poupança
- ☐ CDB - Certificado de Depósito Bancário
- ☐ Tesouro Direto
- ☐ Bolsa de Valores
- ☐ Fundo de Investimentos
- ☐ Em dois ou mais produtos já citados.
- ☐ Não sei onde aplicaria, por julgar não ter o conhecimento necessário para investir.

Qual dos investimentos a seguir, na sua visão, é o mais seguro? *

- ☐ Poupança
- ☐ CDB - Certificado de Depósito Bancário
- ☐ Tesouro Direto
- ☐ Bolsa de Valores
- ☐ Fundos de Investimentos
- ☐ Imóveis
- ☐ Não sei responder, por julgar não ter o conhecimento necessário.

A família costuma fazer orçamento doméstico? *

- ☐ Sim
- ☐ Não

A família costuma poupar ou investir as sobras do orçamento? *

☐ Sim

☐ Não

Tem interesse em aprender a investir? *

☐ Sim

☐ Não

Qual a idade que você acredita ser a melhor para iniciar a investir, visando a aposentadoria? *

Sua resposta

Caso você tenha alguma contribuição para o presente estudo, favor escrever no espaço abaixo. *

Sua resposta

☐ Enviar uma cópia das respostas para o meu e-mail.

Enviar Página 1 de 1

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

 reCAPTCHA
[Privacidade](#)[Termos](#)

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google. [Denunciar abuso](#) · [Termos de Serviço](#) · [Política de Privacidade](#)

Google Formulários

APÊNDICE B – DECLARAÇÃO/AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA



MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
COLÉGIO MILITAR DE CURITIBA

DECLARAÇÃO

Autorizo, para os devidos fins, que o Tenente-Coronel Mário Francisco Saldanha Neto, militar deste estabelecimento de ensino, cite o Colégio Militar de Curitiba em sua dissertação de Mestrado, realizado junto ao Centro Universitário Internacional - UNINTER, bem como aplique questionário de levantamento de dados sobre conhecimentos ligados à Educação Financeira junto aos alunos dos 2º e 3º anos do Ensino Médio, esclarecendo aos alunos e responsáveis os objetivos do estudo, através de linguagem adequada para a faixa etária.

Curitiba-PR, 01/03/2021.


ACÉLIO FERREIRA DA SILVA JUNIOR - Cel
Comandante do Colégio Militar de Curitiba
IDT 020288844-3/MD